

PARANA (PROVINCIA) PRESIDENTE  
(GOMES NOGUEIRA)

RELATORIO ... 15 FEV. 1863

INCLUI ANEXOS

PUBLICADO COMO ANEXO DO RELATORIO

31 MAIO 1863.

# RELATÓRIO

APRESENTADO

À ASSEMBLÉA LEGISLATIVA DA PROVINCIA DO PARANÁ

PELO PRESIDENTE

*Antonio Barbosa Gomes Hoqueira*

NA ABERTURA DA 2.ª SESSÃO DA 5.ª LEGISLATURA

EM 15 DE FEVEREIRO DE 1863.



CURITYBA.

TYP. DE CANDIDO MARTINS LOPES

RUA DAS FLORES N. 55.

1863.

## Senhores Membros da Assembléa Legislativa Provincial

Se a consciencia do que, na realidade, posso e valho me não guiasse, sem illusões, e com inexoravel inflexibilidade em todas as phases de minha vida publica, eu talvez viesse hoje á este recinto, ufano saudar-vos, assignando como incontestavel prova de subido merecimento o facto novo nos annaes da provincia de achar-se pela terceira vez, neste posto de honra, entre os seus escolhidos o mesmo administrador servindo-lhes de auxiliar, nos momentosos trabalhos, á que levados pelo patriotismo, dever e delegação popular, se dedicam em sua reunião annual.

Entretanto, aceitando sem declinar a honra que, a meu pesar, eleva-me no proprio conceito, permitti, que eu vól-a attribua em parte, Snrs., pela adhesão e confiança com que me haveis distinguido, habilitando-me para o desempenho de minha tarefa com as medidas governativas adequadas, e que vos pareceram reclamadas pelas circumstancias da actualidade.

Em verdade, o arduo trabalho da execução suavisa-se, e torna-se menos difficil, quando tem por guia a sabedoria da deliberação. Esta vos pertence de direito e pela vontade de vossos concidadãos; applicae por tanto, como costumaes, tão poderoso recurso em prol dos elevados interesses que vos toca attender e zelar.

Antes porem de procurar sobre elles attrahir vossa attenção, e de entrar no cumprimento do dever legal, trazendo-vos a narração fiel ainda que mal alinhada, das necessidades da provincia, com a manifestação franca do meu juizo, sobre as providencias a tomar-se para seu melhoramento, seja-me licito congratular-me com vobos pela prova de patriotismo, denodo e abnegação, com que se distinguiram os nossos irmãos da Córte nos dias da provação gloriosa porque acabou de passar a patria, até que tivessem o desenlace exigido com toda a dignidade e firmeza pelo governo de S. M. o Imperador—as questões suscitadas pela Legação Britannica por causa do naufragio da barca Inglesa *Prince of Wales* na praia do Albardão da provincia do Rio Grande do Sul, e da prisão do capellão e de dous officiaes da fragata *Forte*.

A historia registrará em suas respeitaveis paginas a attitudo energica do governo imperial, apoiado então e prestigiado pela opinião unanime de todos os partidos, defendendo nossos direitos desrespeitados pelo representante da força ; — e o facto solemne e grandioso de achar-se nessa difficil emergencia no meio da multidão de seus subditos, o Defensor Constitucional do Imperio animando-a e ensinuando-lhe com o exemplo o sublime pensamento do poeta — *Summum crede nefas animam præferre pudori, et propter vitam vivendi perdere causas.*

Confiemos no futuro e no nosso bom direito, fazendo fervorosos votos a Providencia Divina para que continue a mostrar-se-nos propicia, conservando, como o Brasil ha mister, a saude de S. M. o Imperador, de S. M. a Imperatriz e da Familia Imperial.

## ELEIÇÃO.

Praz-me noticiar-vos que com calma e regularidade correo em toda a provincia a eleição a que se procedeo em 20 de Junho do anno passado, para preenchimento da vaga deixada na camara temporaria em consequencia de haver sido nomeado Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio o conselheiro Zacarias de Goes e Vasconcellos, que foi então reeleito deputado e já se acha com assento naquella camara.

## TRANQUILLIDADE PUBLICA.

Goza a provincia de perfeita paz. Este bem, o maior de todos em um paiz de liberdade como o nosso exprime o progresso regular, o desenvolvimento social, a civilisação e o bem estar.

Felzmente promette ser duradouro, porque os Paranaenses, sem distincção de classes, têm fé nas instituições juradas e na efficacia dos meios ordinarios de defeza que ellas offerecem á todos os direitos, porque sabem respeitar a lei e a seus executores, porque são laboriosos e desejam com a prosperidade propria a da provincia que os vio nascer.

## ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA.

Passaram por modificações em seu pessoal e jurisdicções dos termos algumas das quatro comarcas da provincia, como vou demonstrar.

O governo imperial, por decreto de 14 de Maio do anno passado, houve por bem reunir o termo do Principe ao da capital.

Não tendo o bacharel Francisco Xavier da Silva aceitado a nomeação do cargo de promotor publico da comarca da capital, foi substituído pelo bacharel João Franco de Oliveira e Sousa, que entrando em exercicio em data de 2 de Junho do anno passado pedio e obteve, oito mezes depois,

demissão do logar, que está interinamente preenchido pelo bacharel Pedro Affonso Ferreira de Abreu.

Por decreto de 6 de Dezembro do anno findo foi removido da comarca de Castro para a de S. José, da provincia de Santa Catharina, o juiz de direito bacharel Didimo Agapito da Veiga, tendo estado apenas em exercicio de seu logar desde 2 de Fevereiro até 31 de Março do mesmo anno.

Acha-se pois vaga esta excellente, mas malsadada comarca, que de continuo passa pela decepção de adquirir e perder tão dignos magistrados, quæes os juizes de direito que para ella hão sido nomeados.

Por decreto de 4 de Março foi nomeado o bacharel Antonio Vicente de Siqueira Pereira Leitão juiz de direito da comarca de Guarapuava, e entrou em exercicio em data de 24 de Setembro do anno passado.

Por decreto de 15 de Abril foi removido, á pedido seu, para o termo de Guarapuava, o então juiz municipal e de orfãos do termo do Príncipe bacharel Pedro Affonso Ferreira de Abreu, que não seguiu para o seu novo logar, em razão do pouco tempo que lhe restava para concluir o quadriennio. Pode se pois considerar vago este termo.

Em 13 de Junho do anno passado entrou em exercicio do logar de juiz municipal e de orfãos dos termos reunidos de Castro e Ponta Grossa o bacharel José Antonio Coelho Ramalho, e presentemente occupa a vara de direito, como primeiro substituto.

Tendo sido suspenso, por acto de 18 de Maio, em consequencia de irregularidades praticadas no exercicio de seu cargo, o juiz municipal do termo de Paranaguá bacharel José da Rocha Vianna e depois de competentemente responsabilizado, foi afinal condemnado pelo tribunal da relação á dous mezes de suspensão do emprego, a um mez de prisão e multa correspondente a metade do tempo.

Fôra muito para desejar, em bem da administração da justiça, que todos os logares de judicatura estivessem occupados por homens formados, os quaes illustrados pelo estudo das leis e levados pelo interesse da carreira á que se dedicam, desempenham, em regra, melhor que os illiteratos as suas arduas e nobres funcções.

E' verdade que a regra soffre notaveis excepções, que o espirito de classe me não fará callar nesta occasião. Entretanto cumpre respeitá-la, encarando-a como—a melhor garantia conhecida de todos os que tiverem dependencias da justiça e dos tribunaes.

Durante o anno findo houveram correições nos seguintes termos das comarcas da provincia.

## COMARCAS.

### DA CAPITAL.

#### *Termo da mesma.*

Foi aberta a correição á 15 de Setembro e prorogada até 15 de Novembro.

*Termo do mesmo nome.*

Foi aberta á 10 de Novembro e encerrada á 10 de Dezembro.

Nas de Castro e Paranaguá não houve.

Lamento que não haja com a regularidade que exige a lei correições em todos os termos annualmente.

Conhecido é o effeito salutar desta inspecção, por via de regra esclarecida, independente e imparcial da primeira autoridade da comarca, nos actos de seus subalternos, trazendo como conseqüencia a emenda de faltas, a censura e repressão de abusos criminosos, e o que é mais, prevenindo por meio das instrucções convenientes, de preceitos praticos, adequados á intelligencia dos executores — a reproducção das mesmas faltas e irregularidades no futuro.

Reconheço quanto tem de arduo, fatigante e excessivo este trabalho, mas por isso mesmo é commettido á magistrado que o póde desempenhar por suas luzes, com esforço e applicação, do que acaba de dar um bello exemplo na ultima correição que abriu o digno juiz de direito da capital, Dr. Luiz Francisco da Camara Leal.

JURY.

*No anno de 1862*

Funcionou nos seguintes termos :

CAPITAL.

1.<sup>a</sup> Sessão á 22 de Fevereiro, encerrando-se á 12 de Março. Foram julgados 4 processos e 11 réos.

2.<sup>a</sup> Sessão á 16 de Maio, sendo encerrada á 22 do mesmo. Foram julgados 1 processo e 3 réos.

3.<sup>a</sup> Sessão á 3 de Dezembro do anno findo, sendo encerrada á 19 do mesmo. Foram julgados 10 processos e 15 réos.

PRINCIPE.

1.<sup>a</sup> Sessão á 22 de Março e encerrada á 31 do mesmo. Julgados 4 processos e 4 réos.

2.<sup>a</sup> Sessão á 27 de Outubro, encerrada á 29 do mesmo mez. Nella foram julgados 2 processos e 2 réos.

CASTRO.

1.ª Sessão á 24 de Fevereiro, sendo encerrada á 25 do mesmo mez. Julgados 1 processo e 1 réo.

PONTA-GROSSA.

1.ª Sessão á 20 de Setembro, sendo encerrada á 25 do mesmo mez. Foram julgados 5 processos e 7 réos.

GUARAPUAVA.

Apesar dos esforços empregados pelo juiz de direito respectivo, não pôde haver sessão neste termo em consequencia do temporal que sobreveio por occasião das intimações dos jurados, residindo uns em distancias consideraveis da villa, outros impedidos pelo obstaculo de rios cheios, que não permittiam o comparecimento ainda daquelles que, como bons cidadãos, quizessem espontaneamente acudir ao serviço, só, pela noticia do sorteio. Nesta conjuntura tomou o juiz de direito o expediente de dissolver a sessão convocada.

PARANAGUA?

Houveram duas sessões judiciarias. A primeira aberta e encerrada á 27 de Março por não haver processo algum preparado. A segunda á 9 de Setembro, sendo submettido a julgamento um só processo e um réo; encerrou-se no seguinte dia.

MORRETES.

Houveram neste termo duas sessões judiciarias. A primeira aberta e encerrada á 21 de Março, por não haver processo algum a julgar-se. A segunda á 15 de Setembro, e sendo submettidos a julgamento 2 processos comprehendendo 2 réos, encerrou-se no dia seguinte.

ANTONINA.

Neste termo houveram duas sessões judiciarias. A primeira aberta e encerrada a 13 de Março, por falta de trabalho. A segunda á 22 de Setembro, que tambem foi encerrada no mesmo dia, por não haver processo algum preparado.

JURADOS QUALIFICADOS.

Pelo quadro seguinte conhecereis o numero de jurados qualificados nos annos de 1861 á 1862, nos differentes termos da provincia.

TERMOS	EM 1862		TOTAL	EM 1861		TOTAL
	URNA GERAL	DITA ESPE- CIAL		URNA GERAL	DITA ESPE- CIAL	
Curityba . . . .	196	68	196	368	158	360
Principe . . . .	98	56	154	103	70	173
Paranaguá . .	150	94	150	262		262
Antonina . . . .	93	63	93	84		84
Morretes . . . .	85	85	85	133		133
Castro . . . . .	113	48	113	126	58	126
Ponta Grossa						
Guarapuava..	133	41	133	124	41	124

## SEGURANÇA INDIVIDUAL E DE PROPRIEDADE

A segurança individual e de propriedade, esse —bem— que se torna apreciado pela ausencia ou diminuição dos crimes e que uma sociedade organizada deve sem distincção de classe ou nacionalidade outorgar á todos os seus membros, está longe ainda entre nós de tocar a méta marcada pela civilisação e progresso.

Felizmente não ha razão para desanimar, e uma vez que não se pare no caminho encetado, se alcançará, ainda que a passo lento, o ponto desejado.

As autoridades policiaes e criminaes da provincia, com louvavel zelo e energia reprimindo o crime pelos meios á seu alcance, esforçam-se neste empenho, no qual distingue-se infatigavel lidador o digno chefe de policia, coadjuvado de mais a mais com efficacia, na capital, pelo delegado e juiz municipal bacharel Ernesto Francisco de Lima Santos.

A estatistica criminal fornece os seguintes dados :



CRIMES JULGADOS PELO JURY DA CAPITAL E DE OUTROS  
TERMOS NO ANNO DE 1862.

Homicidios.....	15
Tentativa de morte.....	1
Ferimentos graves.....	9
Roubos.....	3
Estellionatos.....	3
Damno.....	1

TOTAL..... 32

Nestes julgamentos houveram : absolvições 39 ; condemnações 6.

CRIMES COMMETTIDOS NOS ANNOS DE 1861 e 1862

1862.

Homicidios.....	10
Tentativas destes.....	2
Ferimentos graves.....	9
Arrombamento de cadêa.....	1
Deixar fugir presos.....	1
Perjurios.....	2
Abandono de emprego.....	1

TOTAL..... 26

1861.

Homicidios.....	11
Ferimentos graves.....	4
Roubos.....	3
Moeda falsa.....	1
Deixar fugir recruta.....	1
Tentativa de tirada de preso do poder da justiça.....	1
Reduzir á escravidão pessoa livre....	1
Damno.....	1
Arrombamento de cadêa.....	1
Tentativa de roubo.....	1
Rapto.....	1

TOTAL..... 26

**MAPPA do movimento das prisões da Província do Paraná durante o anno de 1862.**

CADÉIAS	ENTRARAM	SAHIRAM	EXISTENTES	MAXIMO	MINIMO
Capital....	241	54	54	82	54
Paranaguá	50	49	1	9	2

*Observação.*— Não vão incluídos neste mappa geral os mappas parciaes do movimento de todas as prisões da provincia, porque essas prisões, alem de serem de importancia mui secundaria, só em casos extraordinarios recebem presos, os quaes são incontinenti remettidos para a cadêa desta capital, ou para a de Paranaguá.

**PRISÃO DE CRIMINOSOS REPRESSÃO.**

Durante o anno findo foram recolhidos á prisão 71 criminosos, não comprehendidos neste numero os suspeitos, os bebados, escravos fugidos, e a requisição de seus senhores.

No anno de 1861 foram presos 54 criminosos. Da comparação das sommas totaes dos crimes commettidos no anno de 1861 a 1862 e das prisões de criminosos effectuadas naquelles dous annos, vê se que não devemos desesperar de melhoramento neste ponto, quer em relação á diminuição de crimes, quer em relação á efficacia de sua repressão, por meio da prisão de criminosos.

Se os ferimentos graves avultam em numero no ultimo anno, os homicidios diminuíram, e se tiverdes em vista a difficuldade juridica para a exacta classificação daquelles crimes e sua discriminação dos de ferimentos e offensas phisicas leves, e as vezes do de tentativa de morte, maximè em quanto não estiver approvada a tabella dos prognosticos dos ferimentos qualificados pelo art. 205 doCodigo Criminal, mandada organizar por aviso de 9 de Fevereiro de 1854, reconheceres que, em fundo, a base do calculo pode falhar e que por ora não temos certeza para affirmar com segurança o augmento real desta classe de crimes.

Accrescentarei uma consideração que me occorre, e vem a ser a — possibilidade de haverem algumas autoridades processantes, levadas por ventura de zelo pela causa da justiça, e interesse da repressão dos crimes, considerado ferimentos graves aquelles que no regimen da legislação anterior, revogada pelo decreto n. 1090 de 1.º de Setembro de 1860, seriam reputados leves, visto como ainda assim poderiam ser processados officialmente.

Não tenho dados em que me funde para isto affirmar, não faço mais

do que arriscar uma conjectura, para sobre este ponto chamar a attenção das respectivas autoridades.

#### FACTOS NOTAVEIS.

Entre os factos desta ordem figuram 1 suicidio e 13 mortes casuaes, um arrombamento de cadeia no mez de Dezembro, na cidade de Castro. Estão sendo processados os responsaveis pela sua guarda.

#### ENTRADA E SAHIDA DE ESTRANGEIROS E BRASILEIROS.

Entraram 1009 estrangeiros e brasileiros, e 62 escravos. Sahiram com destinos diversos 556 estrangeiros, 418 brasileiros e 76 escravos.

No anno de 1861 entraram 881 estrangeiros, 491 brasileiros, e 102 escravos. Sahiram com destinos diversos 889 estrangeiros, 487 brasileiros e 124 escravos.

#### SAUDE PUBLICA.

Ainda desta vez cabe-me annunciá-ros, que o estado sanitario e hygienico tem sido demasiado lisonjeiro.

Nenhuma epidemia, felizmente, abalou a justa nomeada de que goza esta provincia quanto á sua salubridade.

Ao contrario, o periodo de tempo que acaba de decorrer, depois da vossa ultima reunião, commemorado em muitas provincias pelo luto e terror produzido ora pela epidemia do colera morbus, ora pela febre amarella endemica, em certos pontos, comporta de modo irrecusavel o que acabo de affirmar.

Entretanto, não devo deixar de consignar o apparecimento de algumas enfermidades, embora de character pouco assustador, que se desenvolveram em differentes localidades, e em diversas épocas.

Assim, em Janeiro do anno passado manifestaram-se, nesta capital, alguns casos de dysenteria da qual unicamente succumbio uma praça do corpo de guarnição.

Existindo grande numero de doentes desta molestia accumulados na pequena enfermaria do referido corpo, providenciei em ordem á evitar a nociva accumulacão delles no mesmo logar.

Com esta providencia, desaparecido o sóco de infecção que, segundo as previsões da sciencia, alimentava a enfermidade, declinaram rapidamente os symptomas, e, dentro em poucos dias, se achavam todos os affectados em plena convalescença.

Os miasmas paludosos formados em consequencia das enchentes do rio

Parapanema á margem esquerda do qual se achava situado o aldeamento de Nossa Senhora do Loreto do Pirapó, originaram em Abril e Junho do anno findo no seu pessoal o apparecimento de febres intermitentes, das quaes falleceram dezenove individuos.

Esta mortalidade natural em relação á população da pequena aldêa compellio-me á expedir instrucções no sentido de sua remoção para um local que offerecesse mais garantias de salubridade do que aquelle em que permanecia, e remetti uma ambulancia com os medicamentos para terem a devida applicação.

A molestia foi de curta duração, posto que devastadora em começo.

Ainda em Setembro do anno que expirou, a população da villa de Morretes estava bastante impressionada com a appareição de alguns casos morbidos, que eram denominados pelo povo—typho.

Inteirado de taes receios e da falta de facultativos que allí ha, ordenei ao primeiro cirurgião do corpo de saude, Dr. Olegario Cesar Cabussú, que se dirigisse á mesma villa e soccorresse os enfermos, pondo em pratica os preceitos que a hygiene recommenda em determinadas circumstancias.

Poucos dias depois, considerádo desnecessaria sua presença em Morretes, regressou este medico, e, em relatorio breve, trouxe ao meu conhecimento tudo quanto observára, diagnosticando a enfermidade que já havia declinado—febre remittente perniciosa—, e a qual victimou seis pessoas.

Finalmente, receiosa a camara municipal da villa de S. José dos Pinhães de que uma gastralgia que reinava no seu municipio, acompanhada de vomitos, cephalalgia e até delirio constituísse uma epidemia, officiou-me em data de 3 de Janeiro ultimo, reclamando providencias para tratamento das pessoas affectadas.

Incontinenti fiz partir para lá o 1.º cirurgião do corpo de saude, Dr. José Candido da Silva Murici, que logo regressou, depois de haver medicado os poucos doentes que encontrou, ministrando os convenientes esclarecimentos therapeuticos para serem applicados aos que por ventura enfermassem do mesmo mal.

Em grande parte, me parece, que a elevada temperatura, unida ao estado hygrometrico da atmospherá podem explicar o apparecimento de alguns casos morbificos que mencionei.

Aqui transcrevo para complemento destas informações as que me foram apresentadas pelos referidos medicos commissiionados, e entre os annexos encontrareis as suas opiniões sobre a materia que serve de epigraphe a este artigo.

« Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de apresentar a V. Ex. uma historia succinta da affecção de que foram accommettidos alguns habitantes da villa de Morretes, para onde me dirigi, por ordem de V. Ex., no dia 18 do corrente mez, cumprindo-me, em primeiro logar, pedir desculpa a V. Ex. das faltas que necessariamente encontrará, attenta a

» dificuldade em que hizei para poder obter, em poucos dias, noções  
» exactas das causas, desenvolvimento, natureza e effeitos da molestia  
» alli reinante desde o 1.º de Setembro proximo passado, e da qual foram  
» victimas quasi todas as pessoas atacadas, como V. Ex. verá da relação  
» junta. Pelos symptomas que tive occasião de observar em alguns  
» doentes e avista do que me referiram a respeito da marcha da molestia  
» que reinou na villa de Morretes, denomina-se ella—febre remittente  
» perniciososa.

» *Causas* — Alguns dias antes do apparecimento desta febre mani-  
» festou-se um notavel abaixamento de temperatura, que deu lugar á  
» quêda das folhas das arvores e a morte dos arbustos: pouco depois desta  
» inopinada mudança atmospherica houve muitos dias chuvosos e for-  
» maram-se diversos depositos d'agua nos logares mais baixos contendo  
» em dissolução grande quantidade de substancias vegetaes e de animaes  
» infusorios; á tudo isto succedeu um sol ardente: as aguas se evapo-  
» raram, as substancias vegetaes e animaes se putreficaram e a atmospherica  
» tornou-se, por assim dizer, saturada de miasmas paludosos. Estes  
» mesmos phenomenos tem-se mostrado naquella villa nos annos ante-  
» riores, e como sempre reaparece a mesma molestia, posto que com  
» character mais benigno, devo por isso concluir que os miasmas palu-  
» dosos são a causa unica de semelhante affecção; e pois dependendo ella  
» de uma causa commum e geral, que sobrevem accidentalmente, mas  
» não atacando ao mesmo tempo um grande numero de pessoas, segue-se  
» que é endemica do lugar e não epidemica. Com effeito os miasmas só  
» exercem sua acção malefica sobre aquelles individuos que expostos  
» constantemente aos raios solares, ou entregues a um trabalho forçado  
» enfraquecem o organismo de tal sorte que longe de oppôr a necessaria  
» resistencia para expellir-os ou neutralisal-os, pelo contrario cede á sua  
» acção. D'ahi a existencia da molestia que é quasi sempre mortal, ou  
» por ser o miasma de natureza eminentemente deleteria, ou por ser  
» absorvida em grande quantidade. Felizmente, porem, não é conta-  
» giosa por não se transmitir de individuo a individuo, e quasi todos  
» tem escapado a sua acção destruidora por tornar-se o miasma inteira-  
» mente innoxio quando o organismo não se acha predisposto por qual-  
» quer das causas já mencionadas. Se, porem, por uma circumstancia  
» qualquer a aptidão individual, ou a predisposição fosse geral, neste caso  
» a febre reinaria com character epidemico, e seria mais devastadora do  
» que o cholera-morbus, ou a febre amarella; porque sendo atacados oito  
» individuos, quando alli cheguei soube do fallecimento de seis, e dons  
» se achavam gravemente enfermos; destes um deixei-o salvo, e o outro  
» no ultimo periodo da molestia e com todos os symptomas de morte.  
» Ora, semelhante desproporção em parte alguma houve quando reina-  
» vam aquellas epidemias, ainda nas localidades em que não haviam me-  
» dicos, como tive occasião de ver em quasi todo o interior da provincia

» de Pernambuco, quando fui em commissão tratar dos affectados do  
» cholera-morbus. O mesmo se pôde dizer da febre amarella que no  
» Brasil foi sem duvida alguma menos mortifera que o cholera asiatico.

» *Symptomas.*—Em alguns doentes a febre era remittente desde o seu  
» principio: outros começavam por soffrer accessos semelhantes ao de  
» uma febre intermittente bem caracterisada; porem estes accessos poste-  
» riormente se prolongavam tanto que afinal se confundiam, e desde então  
» desapparecia completamente a apyrexia. Todos começavam por uma  
» languidez, somnolencia obstinada, calor, febre intensa, delirio e movi-  
» mentos convulsivos das extremidades. Estes soffrimentos ou eram  
» continuos, ou persistiam por espaço de doze horas, para reaparecerem  
» no dia seguinte com maior gravidade e duração.

» Em todo o caso manifestava-se a sêde e fastío, o ventre tornava-se  
» tympanico e dolorido, com especialidade no epigastrio e hypochondrios  
» esquerdo; a lingua sempre tremula, secca, aspera e retrahida; os  
» dentes fuliginosos; desenvolvia-se a surdez e a insomnia, e o doente  
» mostrava-se indifferente até em presença das pessoas que lhe eram mais  
» caras; havia diarrhéa n'uns, n'outros constipação de ventre, em todos a  
» urina conservava-se clara e sem sedimento algum; a voz completamen-  
» te decomposta, e finalmente alguns gemidos longos e profundos consti-  
» tuiam o prenuncio de uma morte proxima. Todo este cortejo de  
» symptomas desenvolvia-se em todos os doentes e até no que se acha  
» actualmente em convalescença.

» *Diagnosticó differencial* — O doente que soffre de febre typhoide  
» tem epistaxis, ou hemorrhagia nasal, apresenta manchas côr de rosa e  
» lenticulares pelo corpo, nota-se uma especie de gargarejo na fôssa elia-  
» ca direita, dilatação das pupillas, e sobre tudo pequenas vesiculas  
» (sudamina) proeminentes, arredondadas e transparentes, cheias de um  
» humor aquoso, parecendo gôtas de suor, nas partes lateraes do pescoço,  
» nas verilhas, no tronco, nas axillas e as vezes nos membros; alem disto  
» a febre typhoide é contagiosa. O typho é tambem contagioso, e os  
» doentes exhalam um cheiro semelhante ao de rato; este ultimo sympto-  
» ma igualmente se nota nos que soffrem affecções cerebraes. Na febre  
» continua da Inglaterra, ou *typhus fever*, não ha symptomas abdomi-  
» naes. A febre intermittente perniciosa apresenta uma apyrexia bem  
» notavel durante a sua marcha.

» Finalmente as febres eruptivas sempre se determinam por certas  
» erupções da pelle. Portanto a molestia que reinou na villa de Morre-  
» tes não foi senão febre remittente perniciosa.

» *Prognostico.*—É sempre muito grave o prognostico desta febre, por  
» que os accidentes cerebraes que são de máo augurio se manifestam  
» logo depois da invasão da molestia.

» *Tratamento*—O sulfato de quinina é o unico medicamento especi-  
» fico desta affecção, parecendo-me por isso conveniente haver sempre a

» possível quantidade do mesmo medicamento naquella villa, para que  
 » sejam os pobres medicados a tempo de se poderem salvar. Actual-  
 » mente não ha alli porção alguma; a ultima dôse que existia em uma  
 » pequena botica pertencente á José Pedro Estanislão da Silva adminis-  
 » trou-o a um doente. Por esta occasião devo dizer á V. Ex. que nin-  
 » guem está mais habilitado para receber os medicamentos que V. Ex.  
 » se dignar mandar, administral-os com mais pericia do que o mesmo  
 » José Pedro, porque com a maior e mais admiravel abnegação dos seus  
 » interesses particulares, sempre ví-o ao lado dos doentes distribuindo  
 » *gratis* seus proprios medicamentos, e prestando-se voluntariamente a  
 » fazer todo o curativo que não devia ser confiado á pessoas de casa, por  
 » não terem a pratica necessaria. E' o quanto cumpre-me dizer a  
 » V. Ex. Deus guarde a V. Ex. Curityba, 28 de Outubro de 1862.  
 » Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira, M. D. pre-  
 » sidente da provincia do Paraná. — Dr. *Olegario Cesar Cabussú*, 1.<sup>o</sup>  
 » cirurgião ».

**RELAÇÃO das pessoas que foram atacadas da febre remittente  
 perniciosa que reinou na villa de Morretes durante os me-  
 zes de Setembro e Outubro do corrente anno.**

NOMES.	IDADE	OBSERVAÇÕES.
João de Loyola e Silva..	65 annos.	Falleceo.
Gregorio.....	30 "	Escravo— falleceo.
Manoel.....	30 "	" — "
Felippe.....	55 "	" — "
Candido Luiz Alves....	35 "	Ex-soldado "
Maria da Luz.....	20 "	Falleceo.
Manoel Cordeiro Gomes.	14 "	Existe em convalescença
Francisco de Araujo....	15 "	Em perigo de vida.

Curityba, 28 de Outubro de 1862.

*Dr. Olegario Cesar Cabussú.*

« Illm. e Exm. Sr. — Tendo partido para S. José dos Pinhaes afim de  
 » dar execução ao que V. Ex. ordenou-me em portaria de 3 do corrente,  
 » por haver a camara municipal daquella villa representado a V. Ex pe-  
 » dindo providencias em auxilio dos affectados de uma enfermidade que  
 » alli apparecêra, e que havia desconfiança de ser o cholera, e tendo che-  
 » gado hoje á esta capital, passo a fazer uma succinta exposição do que

» pude colligir, pelo que observei e indaguei visitando primeiramente a  
» diversos enfermos de dentro da villa e depois aos de fóra, até a dis-  
» tancia de duas leguas e meia no ponto mais remoto á que cheguei,  
» havendo porem visitado a diversos no espaço intermediario. Na villa  
» poucos foram os que encontrei affectados da benigna epidemia, que  
» mais adiante descreverei, designando a por sua denominação technica,  
» segundo a sciencia, enfermidade porem que tanto aterrou aquella po-  
» pulação. Uns acham-se já em convalescença e outros com symptomas  
» tão benignos, que nenhum receio deviam inspirar. A molestia não é  
» mais do que uma gastralgia, acompanhada de nauseas, vomitos mucosos  
» ou biliosos, e com cephalalgia em alguns; e em outros de febre, deli-  
» rio ou vertigens, cephalalgia intensa, e vomitos biliosos. Em outros  
» tambem appareceo uma colica intestinal. Apesar da intensidade com  
» que se apresenta em alguns, nunca passa esse estado do segundo até o  
» terceiro dia da invasão do mal, conforme fui informado pelos que ha-  
» viam soffrido d'elle. O unico caso fatal de que tive noticia, não se  
» póde attribuir á molestia, mas ao tratamento, e a outras enfermidades  
» que soffria o affectado, segundo se me informou. Mas o tratamento  
» dos chamados *entendidos* seria bastante para aggravar o mal, porque  
» consiste no predilecto purgante, que applicam á todas as enfermidades,  
» composto de duas onças de maná, uma de sulphato de magnesia, uma  
» oitava de jalapa, uma de rhuibardo, duas de senne, e não sei quantos  
» grãos de calomelanos! Este *arranca-vidas*, se me é licito assim de-  
» nominal-o, só com a vida poderia fazer desapparecer a enfermidade  
» daquelle infeliz. A molestia que tão pouco tempo se demora entre  
» sua invasão e terminação, mesmo nos que não tem sido tratados con-  
» venientemente, cede com a applicação do oleo de ricino em infusão de  
» folhas de laranjeira e sinapismos nas pernas, sendo acompanhada de  
» symptomas cerebraes intensos; e quando predominam os symptomas  
» gastricos, com a infusão de herva cidreira, tintura de valeriana, agua  
» de flor de laranja, ou infusão de alface e magnesia calcinada. Havendo  
» naquella villa taes medicamentos, deixei por isso de fazer delles e de  
» outros pedido para cumprir o que á esse respeito V. Ex. me ordenára;  
» e não me parecendo urgente demorar-me mais tempo no lugar, regres-  
» sei, deixando as simples instrucções que me pareceram necessarias ao  
» Rev. Francisco de Paula Prestes e ao habil curioso Miranda para os  
» casos que ainda apparecerem de novos affectados do mesmo mal. Não  
» concluirei sem informar a V. Ex. que notei serem as pessoas que mais  
» expostas andam aos raios do sol, como os tropeiros, roceiros &c., as  
» que apresentam os symptomas cerebraes que se manifestam no maior  
» gráo de intensidade. Eis, Exm. Sr., como procurei corresponder á  
» solicitude com que V. Ex. attendeo á reclamações daquella corpora-  
» ção municipal, mandando me a S. José em commissão tão honrosa,  
» quanto humanitaria, e significativa do zelo de V. Ex. no desempenho



» de seu elevado cargo. Deus guarde a V. Ex. Curitiba, 7 de Janeiro  
» de 1863. — Ilm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira,  
» presidente da provincia. — Dr. *José Candido da Silva Murici* ».

Sobre a salubridade publica na provincia transcreverei as opiniões manifestadas pelos doutores em medicina Olegario Cesar Cabussú e José Candido da Silva Murici em relatorio que me apresentaram e em seguida a informação prestada pelo inspector de saude Dr. Ricardo Augusto da Silva Rego, acerca do estado sanitario da marinha.

Diz o primeiro: — « Não se tendo desenvolvido nesta provincia, no  
» correr do anno, molestia alguma que dêsse logar á morte ou ao soffri-  
» mento de muitos individuos ao mesmo tempo e que por isso fosse ne-  
» cessario pôr-se em pratica os indispensaveis meios hygienicos para os  
» não affectados e a applicação de uma therapeutica mais ou menos com-  
» plicada aos atacados, resume se portanto a exposição sobre o estado  
» sanitario da provincia na simples narraçào de molestias pouco impor-  
» tantes desenvolvidas em algumas de suas localidades.

» Felizmente, porem, quanto menos se tem de dizer do estado sani-  
» tario de uma parte qualquer, tanto mais lisongeira é a salubridade dessa  
» mesma parte.

» As epidemias que tem devastado a população de algumas provincias  
» do norte do Brasil não se tem desenvolvido nesta, apesar de haver  
» tambem feito grande estrago nas de Santa Catharina e Rio Grande  
» do Sul. A provincia de S. Paulo foi igualmente feliz a este respeito;  
» pelo que se vê que em todo o territorio do Brasil houve um espaço com-  
»prehendido por estas duas provincias limitrophes, cuja população não  
» teve de lamentar a perda de um só de seus membros em virtude de taes  
» epidemias. Este facto deve ter uma explicação. Semelhante as plan-  
»tas das quaes umas se acham em todas as partes do globo e outras  
» apparecem indemicamente em alguns pontos mais ou menos circums-  
» criptos, as molestias estão ou disseminadas sobre toda a superficie da  
» terra ou somente ligadas a certas zonas, á certas localidades: como as  
» plantas as molestias tem seus limites geographicos, e estes limites se  
» tem observado não só em relação a longitude geographica, como no  
» sentido de altitude; o que explica a ausencia de certas molestias em  
» alguns pontos do globo. Pela razão de ser a pellagra desconhecida na  
» Secilia; o cancro mui raro no Egypto; a gotta no Brasil; a phthisica  
» na Irlanda; as hemorrhoidas na Nubia; a obesidade na America do  
» Norte, são tambem estas epidemias, cholera-morbus e febre amarella  
» desconhecidas no Paraná.

» Se porem as grandes epidemias parecem respeitar os limites desta  
» provincia para não tocar a sua salubridade ao apogêo da perfeição,  
» desenvolveo-se no principio do anno uma dysenteria com character  
» maligno e da qual foram atacados muitos individuos da capital. Deo-  
» se um só caso fatal na pessoa de um soldado do corpo de guarnição,  
» em 14 de Janeiro.

» Nesta occasião tendo dado V. Ex. as necessarias providencias para  
» a disseminação de 10 doentes que se achavam em uma pessima enfer-  
» maria, que então existia no quartel do mesmo corpo, extinguiu-se a  
» molestia. Este unico facto constitue uma prova de mais em favor da-  
» quelles, que consideram a dysenteria como uma molestia miasmatica  
» produzida pela influencia de um principio epidemico, atmospherico ou  
» tellurico, até hoje desconhecida em sua natureza intima, revelando ao  
» mesmo tempo que a primeira indicação no tratamento desta molestia  
» consiste na separação dos doentes, afim de evitar-se a formação de um  
» foco de infecção, cuja esphera de actividade é tanto maior e tanto mais  
» nociva, quanto maior for a agglomeração dos doentes. De Abril a Ju-  
» nho desenvolveo-se no aldeamento do Pirapó, situado á margem es-  
» querda do rio Paranapanema, uma affecção que dizem sôra febre in-  
» termittente e da qual falleceram 19 indios. O grande numero de  
» casos fataes deve antes ser attribuido á falta absoluta que alli havia de  
» medicamentos apropriados, do que a malignidade do principio morbifi-  
» co, visto que depois de lá ter chegado a pequena ambulancia que, por  
» ordem de V. Ex., remetteo-se d'aquí, não consta que a molestia tives-  
» se progredido.

» Finalmente, no mez de Setembro appareceo na villa de Morretes  
» uma febre perniciosa que deo logar á morte de 6 individuos. Quando  
» de ordem de V. Ex. alli cheguei existiam apenas 2 doentes, e reconhe-  
» cendo eu que a causa que favoreceo o desenvolvimento da molestia  
» havia desaparecido, retirei-me poucos dias depois, deixando entretan-  
» to um dos doentes já em convalescença, e os esclarecimentos necessa-  
» rios á pessoa habilitada para continuar no tratamento do outro. Ambos  
» escaparam, apesar de terem chegado ao ultimo periodo da molestia.  
» O juizo que eu havia formado a respeito da terminação da affecção de  
» que ora trato, foi depois confirmado, como verá V. Ex. do officio que  
» por copia remetto de José Pedro Estanisláo da Silva. As mesmas cau-  
» sas que concorrem para o desenvolvimento da febre intermittente  
» dão logar ao apparecimento desta: existe, pois, uma identidade com-  
» pleta entre estes dous generos de affecções: os symptomas, a marcha,  
» e sobretudo o tratamento são os mesmos. Ha contudo uma differen-  
» ça que as distingue, e esta differença achal-a-hemos no gráo de cada  
» uma dellas. A febre perniciosa depende da maior actividade dos mias-  
» mas paludosos, os quaes alem de produzirem as mesmas alterações que  
» se manifestam na febre intermittente simples, estendem a sua acção  
» até aos centros nervosos, apresentando por isso maior gravidade, que  
» é ao mesmo tempo auxiliada por uma marcha mais rapida. A' vista,  
» pois, do exposto conclue-se que durante o anno de 1862 reinaram  
» nesta provincia tres molestias principaes: 1.<sup>a</sup> dysenteria maligna: 2.<sup>a</sup>  
» febre intermittente: 3.<sup>a</sup> febre remittente perniciosa. A 1.<sup>a</sup> na capi-  
» tal e da qual falleceo um soldado do corpo de guarnição: a 2.<sup>a</sup> no al-

» deamento do Pirapó, tendo fallecido 19 indios : e a 3.<sup>a</sup> na villa de Morretes, que deo lugar a morte de 6 pessoas. Alem destas muitas outras molestias houveram que terminaram fatalmente, porem ellas foram antes dependentes de causas propriamente individuaes, do que de um principio espalhado na atmospherá ».

Diz o segundo :— « Em Janeiro do anno passado grassou nesta capital a dysenteria, que mais atacou aos infelizes presos e ás praças do corpo de guarnição. Pelo mesmo tempo appareceo no aldeamento do Pirapó uma febre intermittente perniciosa, da qual succumbiram victimas 19 indios alli aldeados. Em Setembro appareceo em diversos pontos da provincia uma angina de character benigno. Eu fui um dos affectados mais gravemente na capital. Em Outubro manifestou-se na villa de Morretes uma febre remittente perniciosa, que fez baixar ao tumulto 6 pessoas. Essa febre, segundo a opinião do Dr. Olegario Cesar Cabussú, que foi mandado por ordem de V. Ex. áquella villa a fim de prestar soccorros, seria mais aterradora que o proprio cholera, se se estendesse a todo o povoado. Na mesma occasião foram nesta capital atacados de uma colica de cobre (envenenamento pelo cobre) o cidadão João Baptista Brandão de Proença, e bem assim duas filhas menores do mesmo, um aggregado tambem menor e uma escrava, por haverem comido de um leite de vacca que fôra posto a coagular dentro de um armario, que havia sido pintado ha pouco tempo com tinta azul da Prussia. Um dos meninos e a escrava sararam promptamente, mas o pae e outro filho (uma das meninas) estiveram em estado de causar susto a familia.

» Em S. José dos Pinhaes appareceo em principio deste mez uma gastralgia com vomitos mucosos ou biliosos, e acompanhada, em alguns, de cephalalgia intensa, febre e delirio, em geral de character benigno e que só levou á sepultura um infeliz que, segundo as informações, foi antes victima do charlatanismo, ou de outros soffrimentos chronicos do que da molestia que grassou. Tendo ido áquella villa, por ordem de V. Ex., para prestar soccorros aos affectados do mal, regressei pouco depois e tive a honra de expôr a V. Ex. o que observei. Presentemente tem se manifestado nesta capital uma gastro enterite benigna e a coqueluche. Ao concluir esta breve exposiçãõ, devo informar a V. Ex. que muitas pessoas tem sido atacadas nesta capital do rheumatismo, o que, como disse naquelle relatorio, é aqui enfermidade indemica. De hydropesia, que nesta cidade se desenvolve com muita facilidade e rapidez, falleceram diversos individuos.

» Dous casos houveram de apoplexias fulminantes, e um na villa do Príncipe.

» Consta me que tem apparecido hydrophobia nos cães e até no gado vaccum. A grande intensidade do calor é uma das causas destas mo-

» lestias. Em outros annos tem apparecido neste tempo as affecções cerebraes com alienação mental ».

Diz o terceiro:— « Das embarcações entradas neste porto em o anno de 1862, nenhuma trouxe carta suja e nem individuos affectados de molestia epidemica ou que incutisse terror na população deste logar. Tambem á bordo dos navios surtos no porto não teve logar, durante o anno, caso algum de molestia contagiosa. Em virtude disto não me foi necessario empregar a medida de—quarentena— ou mesmo a de —observação— por seis dias. Igualmente não me constou que em tola a bahia de Paranaguá apparecessem casos de molestias diversas daquellas que soem dar se ordinariamente e em quasi todos os annos.

#### CIDADE DE PARANAGUA' E SEUS ARRABALDES.

» O estado sanitario nesta cidade, em 1862, com quanto não fosse tão satisfactorio como o do anno anterior, comtudo não attingio se quer a um ponto que demandasse ao menos algum receio.

» Com effeito houveram durante o anno muitos casos de molestias diversas, mas do numero daquellas que é costume apparecer aqui.

» Outrosim, as chuvas copiosas e a duradoura inconstancia do tempo ou irregularidade quotidiana das condições atmosphericas antes e após o equinocio, influindo em grande escala sobre os individuos e sobre as aguas potaveis, deram logar á que apparecesse nesta cidade, em fins do mez de Setembro, em todo o de Outubro e principio de Novembro uma affecção gastro intestinal, caracterisada pelo seguinte: colicas, em muitos casos fortissimas, nauseas, vomitos (em algumas pessoas) e diarrhéa (em todas); affecção essa que accommettia diariamente dez pessoas, pouco mais ou menos, mas cuja duração era apenas de 3 a 4 dias, não tendo a ella succumbido pessoa alguma nesta cidade.

» Tendo ella apparecido nos sitios, é provavel que alli tivesse victimado algumas pessoas. V. Ex. porem sabe que o *modus vivendi* dos habitantes desses logares, a falta de hygiene (proveniente em grande parte de inercia), a emaciação dos corpos que della resulta a ignorancia, o estado de pobreza de muitos e a impossibilidade de trazer para a cidade e mandar aqui os doentes por causa das difficuldades com que lutam, e sobretudo a applicação indebita que alli fazem de remedios estranhos ás molestias que os accommettem, tornam mortal a mais simples molestia ou determinam tal disposição morbida no organismo desses infelizes, que morrendo (por assim dizer) de dia para dia succumbem afinal á esta ou áquella enfermidade mais intensa.

» Tenho aconselhado pelo modo que me é possivel a esses individuos que, quando doentes, procurem os soccorros da medicina, que, como agora, lhes serão prestados gratuitamente; mas a miseria, o pejo, a

» Inercia, a ignorancia, e, como consequencia desta, o curandeirismo  
» (inevitavel) a isso obstam.

ANTONINA.

» Tendo eu officiado ao meu collega, residente em Antonina, o Sr.  
» Dr. Bruno Breithaupt, pedindo informações sobre o estado sanitario  
» daquella cidade, obtive em resposta o seguinte, que transcrevo do offi-  
» cio que o mesmo Sr. Dr. se dignou enviar :

» a..... este logar é um dos saudaveis na provincia quanto se  
» possa desejar, e tanto que em occasiões em que os circumvisinhos tem  
» sido affectados de epidemias, não tem elle soffrido; comtudo alguns  
» casos de enfermidade tem apparecido, como sejam febres typhoide,  
» gastro interite aguda, metrite aguda, febre intermittente, menengite,  
» pleuropneumonia, phthysica pulmonar, rheumatismo agudo, diarrhéa,  
» chlorose (pallidas côres) hydropisia e alporcas (escrophulas), mas isto  
» devido, segundo creio, á pouca regularidade da estação.

» Presentemente tenho sciencia dos seguintes enfermos:— de typho  
» 3, dos quaes morreo 1, de gastro interite aguda 3, de metrite aguda 2,  
» de febre intermittente 4, de phthysica pulmonar 4, dos quaes morreram  
» 2, de rheumatismo agudo 1, de diarrhéa 1, de chlorose 3, de hydro-  
» pisia 1, que morreo, e de escrophulas 1, que tambem succumbio; cuja  
» pouca intensidade é uma prova do quanto levo dito.

MORRETES.

» Cheguei ha 4 dias desta villa para onde fui chamado a exercer os  
» misteres de minha profissão; e tendo verbalmente procurado de al-  
» gumas pessoas e sobretudo de um individuo que alli exerce a medicina,  
» informações sobre o caracter da molestia que grassou alli ha poucos  
» mezes, concluí dos symptomas que me foram descriptos que ella foi  
» febre biliosa dos paizes intertropicaes. Soube tambem que essa mo-  
» lestia chegou a atacar centenas de pessoas diariamente. Como porem  
» as pessoas que eram affectadas do mal procuraram desde logo os neces-  
» sarios soccorros aconteeo que foi limitadissimo o numero de pessoas  
» que succumbiram. O que levo dito a este respeito é apenas o resulta-  
» do de informações: a noticia exacta de tal molestia V. Ex. terá tido por  
» sem duvida do meu collega o Sr. Dr. Cabussú, que por V. Ex. foi man-  
» dado em commissão para esse fim.

GUARATUBA.

» Segundo a resposta que officialmente dignou se enviar-me o subde-  
» legado daquella villa, o estado sanitario da mesma durante o anno de  
» 1862 foi satisfactorio.

GUARAKESSAVA.

» Ainda não obtive resposta ao officio que sobre o mesmo assumpto  
» dirige ao subdelegado desse districto. De uma pessoa, porem, que  
» alli tem alguma influencia social e que merece criterio, o Sr. Ignacio  
» Barbosa Pinto, já eu havia anteriormente obtido informações verbaes  
» á respeito, por occasião de encontrar nesta cidade o mesmo Sr. ; e, em  
» vista do que por elle me foi dito, concluo que o estado sanitario do 2.<sup>o</sup>  
» districto de Paranaguá (Guarakessava) foi tambem satisfactorio. Ter-  
» minando pois este pequeno relatorio, cabe-me a honra de significar a  
» V. Ex. de que, tendo já cessado todas essas affecções á que deram lugar  
» as chuvas e as continuas mudanças atmosphericas em os mezes de Se-  
» tembro e Outubro, o estado sanitario de toda a marinha desta provin-  
» cia actualmente é bom ».

VACCINA.

Este ramo de serviço não tem attingido entre nós o gráo de desenvol-  
vimento desejavel, attendendo-se a que semelhante instituição huma-  
nitaria tão proveitosa e necessaria, como é, não está cercada das preroga-  
tivas á que tem jus e nem convenientemente apreciada pela população  
em geral.

Muitas e diversas são as causas que produzem o resultado que deploro.

Deixando de parte a enumeração de algumas, de mais difficil remoção,  
indicarei como as principaes a carencia de retribuição ás pessoas incum-  
bidas deste serviço e a impericia com que é elle feito na mór parte dos  
casos por pessoas incompetentes.

Com effeito, em quanto não perceberem os vaccinadores parochiaes, ou  
pelo menos os de algumas localidades, honorarios, nunca se obterá o que  
se pretende, considerando-se relevantes dez annos de serviço.

Por outro lado, a inoculação praticada por curiosos, sem que se renove  
o puz vaccinico, cuja necessidade é actualmente incontestavel, ha de  
originar muitos males e fornecer provas á ignorancia contra a vaccinação.

O primeiro motivo do menospreço dispensa demonstração ; o segundo  
encontra uma prova irrefragavel nos dous casos referidos pelo commissario  
vaccinador provincial, em seu relatorio deste anno, que affirma terem-  
se recusado dous cidadãos de Guaratuba ao encargo de vaccinadores pa-  
rochiaes por não ser estipendiado.

Conta a provincia 19 vaccinadores municipaes e parochiaes ; faltando  
3 para preencher o numero designado : delles só um é medico.

Sendo hoje questão incontroversa na sciencia a duração temporaria da  
acção preservativa da variola, me parece que seria uma medida salutar a  
revaccinação de 10 em 10 annos para resguardar a população dos estragos  
das epidemias.

Vaccinaram-se durante o anno passado setecentas e noventa e uma pessoas; destas, onze não apresentaram resultado de transmissão e dezeses não foram observadas.

Do relatorio junto do commissario vaccinador conhecereis circumstanciadamente o estado deste serviço na provincia.

« Illm. e Exm. Sr.—Tendo de apresentar a V. Ex. o relatorio da repartição vaccinica a meu cargo, tomarei por ponto de partida a data da entrega do ultimo que tive a honra de apresentar a V. Ex., mencionando o que tem occorrido até agora, o estado actual concernente a esse ramo de serviço publico.

» Existem vinte e tres vaccinadores municipaes e parochiaes, sendo nove dos nomeados em 1854, dez nomeados em 1861, e quatro o anno passado.

» Estes quatro são: o Dr. Ricardo Augusto da Silva Rego nomeado a 29 de Agosto para a cidade de Paranaguá, por haver-se mudado para Iguape o Dr. Alexandre Bousquet, que era quem servia, o vigario Manoel José de Sousa nomeado para Antonina a 28 de Agosto, por haver sido exonerado Antonio Manoel Bicudo em consequencia de achar-se condemnado em crime da alçada policial, Diogo Dias Baptista por nomeação de 5 de Agosto, para a povoação de Nossa Senhora das Conchas, municipio de Ponta Grossa, e o vigario Jordão Homem Pedroso para a parochia de Guarakessava, por nomeação de 5 de Novembro, por ter sido nomeado para esta capital, como professor publico, Antonio Ferreira da Costa.

» Existem por preencher tres desses cargos, um em Guaratuba; por que, tendo sido nomeado dous individuos que se dizem de importancia na localidade, o primeiro recusou-se a aceitar o nobre e humanitario encargo por não perceber estipendio algum, como declarou por officio; e o segundo devolveo-me o titulo, o officio de remessa, e as laminas com fluido vaccinico, sem dar a menor razão de sua recusa!

» Por não conhecer mais pessoas naquella villa, e recear tão desusado procedimento, não tenho feito a V. Ex. novas propostas. Se por lá apparecer a epidemia das bexigas, apparecerá tambem, provavelmente, mais dedicação a esse serviço humanitario não estipendiado.

» A outra vaga se deo no aldeamento do Pirapó, com a sabida de Joaquim Antonio Teixeira, a quem V. Ex. dispensou da commissão em que lá se achava. E' muito limitado o pessoal naquelle ponto da provincia, e por isso ainda não descobri quem esteja nas circumstancias de ser nomeado e de desempenhar essa incumbencia com o zêlo que demanda.

» A terceira deo-se na villa do Principe, por ter-se exhimido de continuar a servir, o vaccinador Firmino José dos Santos Lima, com o fundamento de haver-se mudado para sua fazenda. Nessa villa ha um dis-

tinco medico e um perito pharmaceutico, e ha muitas pessoas que em falta daquelles estariam no caso de receber o encargo. Causou-me algum esmorecimento a recusa do referido vaccinador. Mas hei de propôr brevemente pessoa idonea para substituil-o, procurando ter certeza da acci-tação.

» Depois do ultimo relatorio tem sido distribuidos pelas diversas localidades da provincia 144 pares de laminas com fluido,

» O serviço vaccinico tem contra si muitos motivos de entorpecimento.

» Alem da necessidade de mendigar disposições para cargos gratuitos que sempre obrigam a trabalho e de alguma importancia, occorre que a população em sua maior parte ainda não tem a civilisação necessaria para conhecer a conveniencia do preservativo, de modo que, se não fôra o auxilio que a policia tem prestado a este commissariado desde a installação da provincia, menor resultado appareceria dos esforços que hei empregado para conseguir alguma cousa.

» O projecto que, de ordem de V. Ex., tive a honra de confeccionar para regulamento provincial do serviço vaccinico, no meu fraco entender trazia consigo algum melhoramento.

» A novidade das disposições, ou sua maior diffusão e promulgação pelas localidades, mediante os meios que indiquei, trazia consigo, a meu ver, maior concurrencia de inoculandos a presença de vaccinadores.

» Por ultimo, foi ainda infortunio para o serviço vaccinico o estado decadente das rendas da provincia, porque apesar de haver a assembléa provincial creado um amanuense para este commissariado, V. Ex. se tem visto obrigado a não preencher esse lugar, para não onerar a provincia com mais essa despesa, postoque pequena, de trescentos mil réis.

» Entretanto, devo significar aqui a V. Ex. o quanto tenho por urgente esse preenchimento. Obrigar o commissario vaccinador provincial a todo o serviço, inclusive o material da escripturação, é exigir um impossivel; e por isso mal posso apresentar o que deixo consignado neste relatorio; e confesso a V. Ex. que toda a escripturação está por fazer, e continuando a constituir archivo da repartição os rascunhos que ficam, quando ficam, da correspondencia que entretenho relativa ao serviço.

» Felizmente posso dizer aqui que foram vaccinados durante o tempo a que me refiro 291 pessoas nesta capital, 18 em Campo Largo, 51 no Arraial Queimado, 14 na colonia do Assunguy, 31 na Ponta Grossa, 332 no Rio Negro, 38 em Antonina, 16 em Paranaguá, sendo o total 791, dos quaes 439 são do sexo masculino e 352 do feminino, 765 livres e 26 escravos. Tiveram vaccina regular 764, sem resultado 11, e não foram observados 16.

» Dos que tiveram vaccina regular, 1 foi vaccinado tres vezes e 6 foram duas. E dos vaccinados sem resultado, 2 foram duas vezes, e 8 tres.

» O mappa junto demonstra o numero dos vaccinados, com a classifi-



cação do respectivo modelo, e segundo os dados que este commissariado pôde colligir.

» Eis, Exm. Sr., as informações que posso prestar á V. Ex. em observancia da ordem que se dignou dirigir-me. Deus guarde a V. Ex. Commissariado provincial da vaccina em Curityba, 23 de Janeiro de 1863.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira, presidente desta provincia.—Dr. José Candido da Silva Murici, vaccinador provincial ».

**MAPPA da vaccinação praticada na provincia do Paraná durante o anno de 1862.**

FREGUEZIAS.	SEXOS		CONDIÇÃO		RESULTADO DA VACC. m			TOTAL
	Masculino	Feminino	Livre	Escravo	Tiveram vaccina regular	Sem resultado	Não foram observados.	
Nossa Senhora da Luz (capital).....	176	115	278	13	264	11	16	291
Nossa Senhora da Piedade (Campo-Largo)	12	6	18		18			18
Arraial Queimado.....	31	20	51		51			51
Colônia do Assunguy.....	9	5	14		14			14
Cidade da Ponta-Grossa.....	18	15	31		31			31
Rio-Negro.....	163	169	326	6	332			332
Nossa Senhora do Pilar (Antonina).....	17	21	32	6	38			38
Nossa Senhora do Rosario (Paranaguá).....	11	5	15	1	16			16
<b>SOMA.....</b>	<b>439</b>	<b>352</b>	<b>765</b>	<b>26</b>	<b>764</b>	<b>11</b>	<b>16</b>	<b>791</b>

**OBSERVAÇÕES.**

Dos que tiveram vaccina regular, um foi vaccinado tres vezes e seis foram duas. Dos vaccinados sem resultado, dois foram duas vezes e oito tres.

Devo crer que não será pequeno o numero dos vaccinados particularmente, visto como tenho noticia de alguns, e se costuma a fazer desses favores de braço a braço.

Commissariado provincial da vaccina, em Curityba, 23 de Janeiro de 1863.

Dr. José Candido da Silva Murici  
Vaccinador provincial.

## INSTRUÇÃO PUBLICA.

Este ramo do serviço vae-se desenvolvendo na proporção das forças da provincia e com alguma regularidade.

Do relatorio apresentado pelo inspector geral da instrucção publica, que encontrareis entre os annexos, extrahi os seguintes dados que submetto á vossa apreciação.

### INSPECTORIA GERAL DA INSTRUÇÃO PUBLICA.

Funciona com o mesmo pessoal e organização.

#### INSPECTORIAS DE DISTRICTO.

Acha-se apenas provido o logar de inspector de districto da capital occupado pelo bacharel Ernesto Francisco de Lima Santos.

Entre as causas enumeradas pelo inspector geral para explicar o estado menos florescente da instrucção publica, vem mencionado a falta de inspectores de districto intelligentes e idoneos para darem maior impulso ao ensino.

Sem desconhecer a importancia dos serviços que podem efficazmente prestar estes empregados, tenho todavia dispensado o seu auxilio em alguns districtos pela necessidade indeclinavel da redução da despeza e de mais por confiar que o inspector geral, coadjuvado pelos sub-inspectores, poderá em parte substituir aquella falta dando a estes, por exemplo, as necessarias instrucções em sentido de suas vistas a bem do ensino obrigatorio e empregando todo o zêlo e esforços para que a falta se não faça sentir.

Para demonstrar a desproporção em que a frequencia das escolas está para a população da provincia nota a desigualdade da concurrencia de alumnos em alguns districtos comparada com a de outros e apresenta estas considerações.

O numero total de alumnos preparados para exames finais nas escolas da provincia foi de 91.

Os alumnos pois que deixaram as escolas estão na relação de uma parte  $20\frac{68}{19}$  da população das escolas e como elles só pertencem ás da capital, villa do Principe, villa de Morretes, freguezia do Porto de Cima, villa de Guarapuava e freguezia de Palmas estão nellas na razão de  $41\frac{61}{91}$

#### ESTATISTICA.

Cadeiras creadas para a instrucção primaria.....	44
Para a instrucção secundaria.....	4

Daquellas funcionan 37 e destas as 4 creadas.

Das 37 de instrucção primaria 27 são com provimento vitalicio, 8 contractadas e 2 interinas.

Daquellas

Do sexo masculino .....	14
” ” feminino.....	13
	<hr/>
	27

Destas

Do sexo masculino.....	7
” ” feminino.....	1
	<hr/>
	8

Das interinas

Do sexo masculino .....	1
” ” feminino .....	1
	<hr/>
	2

Ao ensino publico concorreram o anno passado 1480 alumnos, a saber :

Do sexo masculino .....	989
” ” feminino.....	465
	<hr/>
	1454

Instrucção secundaria no lyceo e nas 3 cadeiras avulsas da provincia..... 26

Total do ensino ..... 1480

Alem deste numero existem mais matriculados na escola do aldea-mento de S. Pedro d'Alcantara 10 alumnos, formando portanto a somma geral de 1490 alumnos.

#### ENSINO PARTICULAR.

A instrucção particular que se distribue na provincia consiste em algumas escolas pelos quarteirões rusticos, cuja frequencia não póde ser bem avaliada por não cumprirem os professores o preceito de apresentarem o mappa dos alumnos.

Ellas se elevam ao numero de 50 entre as quaes se distinguem uma na freguezia de Palmas e outra em Morretes, que deram 16 alumnos preparados e que foram approvados em exame.

O numero, pois, de alumnos das escolas particulares conhecido é de 426, a saber :

Do sexo masculino .....	411
” ” feminino .....	15
	<hr/>
	426

RECAPITULAÇÃO.

Ensino publico.....	1490
” particular .....	426
	<hr/>
Total do ensino na provincia .....	1916

Neste numero não está comprehendido o da cadeira provida da Ilha do Mel e nem o da cadeira de Guarakessava ha pouco restabelecida.

REMOÇÃO DE PROFESSORES DE INSTRUÇÃO PUBLICA.

Convencido que podia, sem prejuizo do serviço publico, transferir para pontos onde melhor fosse aproveitada a aptidão do professor Antonio Ferreira da Costa, que occupava uma cadeira de instrução primaria na freguezia de Guarakessava e a do professor Custodio Cardoso Netto que leccionava em Guaratuba, removi o primeiro para a cadeira desta capital, vaga por demissão pedida pelo proprietario, e o segundo para a de Castro, empregando naquellas localidades professores contractados, habilitados para o ensino dos poucos alumnos que frequentam as escolas.

SEPARAÇÃO DA TRESOURARIA PROVINCIAL.

Entendendo que me não era permittido adiar por mais tempo esta medida, reconhecida como necessaria pelos legisladores da provincia desde 1856, recommendada terminantemente pelo art. 4.º da lei n. 71 de 6 de Junho de 1861 e art. 1.º § 3.º do orçamento vigente, resolvi, por acto de 1.º de Setembro do anno findo, leval-a a effeito.

O desejo pois, de corresponder as vossas idéas, que francamente partilho, o conhecimento do diminuto pessoal da thesouraria de fazenda, insufficiente para o desempenho dos trabalhos desta, como o reconheciam em seus relatorios os proprios inspectores, a necessidade de fiscalisação das rendas geraes e provinciaes, e a consideração de quão pouco consideravel seria o augmento da despeza pela creação de nova repartição, *maximè* tendo-se em vista a possibilidade da redução do pessoal, e o accrescimo da arrecadação do rendas que provirá e que já se faz sentir, do empenho e zêlo dos empregados especiaes da provincia; e de mais a mais a cessação das gratificações extraordinarias que se arbitravam aos empregados geraes por serviços provinciaes desempenhados fóra das horas

do expediente, como aconteceu por occasião da demonstração que exige, para solicitar do ministerio da fazenda a reposição de 7:550U000, que a caixa geral deve á provincial de supprimentos por esta feitos áquella no anno financeiro de 1855 a 1856, foram os motivos que mais actuaram em meu animo para tomar uma medida de tanto alcance e que tendia por outro lado a ferir interesses creados de uma distincta classe de funcionarios qual a dos empregados de fazenda, que privados das gratificações provincinaes tinham de peiorar de condição.

Confesso-vos, Senhores, que esta consideração, pesando em meu espirito tocava-me o coração: *homo sum et humani nihil a me alienum puto.*

Porem por mais alto que echoassem suas vozes, não tinham a força de abafar as do dever, que de continuo me lembravam os interesses da fazenda geral e provincial, que me cumpria zelar e defender.

Os habitos tem muita força, e eu ainda não perdi os adquiridos na cadeira de juiz para, na posição de administrador, apesar do *quid* de discretionary deste poder na parte graciosa, esquecer-me de fazer preponderar a razão sobre o sentimento, sem contemplação com os interesses dos individuos que tiverem de soffrer por minhas resoluções.

Outra apprehensão me preoccupava, --encontrar pessoal habilitado para a thesouraria provincial. Entretanto o resultado do trabalho desempenhado pelo que foi escolhido, excedeo a minha expectativa, pois que esses empregados novos e ainda inexperientes vão desempenhando as suas obrigações com louvavel aptidão. O relatorio do respectivo inspector, que achareis entre os annexos, vos habilitará a fazer seguro juizo do modo porque ha funcionado a repartição e da utilidade que vae produzindo em vantagem da melhor arrecadação das rendas.

## REPARTIÇÕES PROVINCIAES.

### THESOURARIA PROVINCIAL.

Seu pessoal consta dos seguintes empregados nomeados em datas de 1.º a 12 de Setembro do anno findo.

Inspector o bacharel Tertuliano Teixeira de Freitas, chefe de secção servindo de contador Joaquim Lourenço de Sá Ribas, thesoureiro Benedicto Enéas de Paula, 1.º escriptuario Tiberio Augusto da Rocha, 2.ºs José Theodoro de Freitas e Antonio Ferreira de Andrade, amanuenses Damaso José Corrêa de Bittencourt e Joaquim José Belarmino de Bittencourt, praticantes Aprigio Guilherme Antonio da Silva e Diamiro Ferreira da Motta Bandeira, continuo Caetano José Medina.

Por conveniencia do serviço designei o praticante Diamiro Ferreira da Motta Bandeira para occupar o lugar de cartorario, que não estava com-

templado na classificação feita pela lei do orçamento vigente, marcando a este empregado a gratificação de 100U000 annuaes, com a qual ficou percebendo os mesmos vencimentos que percebia quando a thesouraria provincial funcionava annexa a de fazenda.

Para evitar despezas deixei de prover o logar de porteiro, gratificando com a quantia de 96U000 o do lyceo, que bem pôde desempenhar os dous logares. Tambem pelo mesmo motivo resolvi que a nova repartição funcionasse no edificio do lyceo, visto como em nada prejudicava o trabalho deste, executado em salas distinctas.

Não julgando que a actual organização da thesouraria provincial seja a mais conveniente, por parecer-me que pôde ser reduzido o seu pessoal, aguardo a vossa deliberação para, em conformidade della, fazer-se a reforma e o competente regulamento.

Para auxiliar os trabalhos de organização da thesouraria provincial incumbi ao digno inspector da de fazenda de o fazer com um ou dous empregados mais da sua repartição, mediante a gratificação para este fim estabelecida na lei do orçamento vigente.

### ORÇAMENTO.

Do relatorio do inspector da thesouraria extrahi os seguintes dados, que servem de base para o calculo do orçamento futuro.

#### RECEITA

##### *Exercicio de 1858 a 1859.*

Ordinaria . . . . .	240:909U299
Extraordinaria, comprehendendo depositos, titulo 4.º operações de credito e saldo do exercicio anterior. . .	158:605U629
	<hr/>
	399:514U928

##### *Exercicio de 1859 a 1860.*

Ordinaria . . . . .	227:054U611
Extraordinaria, comprehendendo depositos, titulo 4.º operações de credito e saldo do exercicio anterior . .	58:414U723
	<hr/>
	285:469U334

##### *Exercicio de 1860 a 1861.*

Ordinaria . . . . .	277:926U132
Extraordinaria, comprehendendo depositos e saldo do exercicio anterior . . . . .	73:773U625
	<hr/>
	351:699U757

Despeza realisada em 1861 a 62. . . . .	238:255U756
” votada para 1862 a 63. . . . .	316:705U281
” orçada para 1863 a 64. . . . .	295:344U000

Como vereis do projecto de orçamento organizado para o anno de 1863 a 1864 é preciso que se façam as possiveis reduções na despeza á decretar-se, attenta a diminuição infallivel da receita. É quando mesmo falhe este calculo e a receita futura tenha de augmentar, aconselha a prudencia que assim se proceda por prevenção, para o caso de insufficiencia da deste exercicio para cobrir a despeza ordenada e em parte já effectuada, poder ser esta paga com o excesso da renda do futuro.

Que a receita no actual exercicio deve diminuir consideravelmente, todavia não tanto quanto se receiava, é facto de que já se não pôde duvidar, avista dos seguintes dados.

Pela synopsis organizada pela thesouraria vê-se que a receita no trimestre de Julho a Setembro importou em 39:916U574 rs., e no de Outubro a Dezembro, conforme o quadro confeccionado pela mesma repartição, em 33:180U363 rs., quantias estas que prefazem a somma total de 73:096U937.

Ora, comparada esta receita arrecadada no semestre de Julho a Dezembro de 1862 com a do correspondente semestre de 1861 conhece-se que subindo esta a importancia de 81:915U622 e aquella a de 73:096U937, apparece a differença para menos da quantia de 8:818U685.

Para explicar semelhante diminuição, eu não vos direi, senão aquillo, que já haveis presentido pelos conhecimentos que tendes dos negocios e do estado de industria da provincia. O baixo preço da herva mate que ha reduzido os lucros de sua exportação, e a crise havida o anno passado na feira de Sorocaba, que desanimou os negociantes de animaes, produziram o effeito de que me occupo. Elle se torna mais sensivel pela apreciação dos quadros fornecidos pelas differentes repartições.

*Resumo dos animaes entrados pelo registro do Rio Negro do 1.º de Outubro de 1862 á 31 de Janeiro de 1863.*

Bestas . . . .	5:095
Cavallos . . . .	3:913
Eguas. . . . .	191
	<hr/>
Total. . . . .	9:199

*Resumo dos animaes entrados e sahidos pelos registros do Rio Negro,  
Xapecó e Itararé durante o exercicio de 1861 a 1862.*

ENTRADOS.			
	Rio Negro	Xapecó	Totales
Bestas . . . .	45:413— . . . .	8:907— . . . .	54:320
Cavallos . . . .	5:571— . . . .	1:728— . . . .	7:299
Eguas . . . .	381— . . . .	50— . . . .	431
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Somma . . .	51:365	10:685	62:050

  

SAHIDOS..	
Itararé	
Bestas . . . .	42:762
Cavallos . . . .	4:347
Eguas . . . .	641
	<hr/>
Somma . . .	47:751

A vista destes dados pôde-se affirmar como facto real—a diminuição da receita, e que por outro lado a despeza tendendo a augmentar se em razão do desenvolvimento da provincia, torna-se indispensavel procurar-se o equilibrio entre uma e outra.

O expediente que occorre a primeira vista—é o do augmento de impostos; mas eu direi que se pudessemos antes conseguir o augmento da producção, apresentando outros generos, que actualmente não fazem parte do commercio da provincia, conseguiriamos o resultado desejado com a prosperidade desta e sem gravame dos contribuintes.

As acanhadas proporções deste trabalho não comportam longas demonstrações, que aliás as vossas luzes dispensam; mas ponderarei entretanto, que obtidos, ainda com sacrificios, melhoramentos nas vias de comunicação, a producção se augmentará infallivelmente. Torne-se, por exemplo, de rodagem a serra da Graciosa, os gastos de transportes diminuindo, a exportação e importação se effectuarão em maior escala. Os cereaes que hoje se consomem por tão baixo preço no interior da provincia serão levados facilmente ao litoral e d'alli concorrerão com vantagem aos grandes mercados e bem assim a madeira, opinho &c &c. Promova-se a creação de uma empreza para transporte por mar não só de gado como de animaes, especulação esta que a provincia poderia tentar com tanta vantagem, e veremos o auge á que attingirá a sua renda.

Não é uma utopia o que avança. A serra da Graciosa, a continuarem os seus trabalhos, ha de em breve prestar-se ao transito de vehiculos de rodas, e a idéa de exportação de animaes por mar em navios apropriados, não é uma novidade; a mesma imprensa da provincia já della se occupou,



demonstrando sua exiguibilidade. Entretanto reconheço, que o augmento das rendas pelos meios indicados, não pôde vir tão de prompto, que salve as difficuldades de momento com que lutamos, e por isso urge conjurar a crise; e a vós cumpre radicar o meio. O digno e illustrado inspector da thesouraria, em seu mimuoso relatorio, lembra o expediente da criação do imposto territorial, e demonstra a sua conveniencia. Apreciareis as razões em que se elle funda para isto aconselhar, e deliberareis a respeito como o dictarem vossa illustração e interesses verdadeiros da provincia.

Porem não vos deyo occultar minhas apprehensões sobre o modo de lançar-se este imposto. Geral e indistinctamente recahindo sobre toda a propriedade territorial, irá affectar a pequena lavoura, o commercio de herva mate, já onerado por muitas contribuições, e ao de animaes, visto como o preço do arrendamento das *invernadas* se elevará em prejuizo dos tropeiros, classe importante, cujos interesses convem attender-se, por ser a que concorre com a principal renda da provincia. Circumscripto o imposto á determinadas propriedades, será, ab m de odioso, improficuo pelo diminuto resultado; tornando-se de mais a mais de difficil applicação.

Sendo possível que julgueis necessario estudo mais meditado para uma deliberação definitiva, em assumpto desta gravidade, e que tenhaes por isso de adial a para outra oportunidade, vou suggerir vos o expediente de elevar-se se não igualar se o imposto sobre o gado que sae da provincia ao de consumo; e de reduzir-se quanto for possível a despeza futura em seus diversos ramos. Algumas verbas podem soffrer redução sem prejuizo do serviço, como sejam: — administração e arrecadação das rendas — typographia da provincia — repartição especial de estatistica — instrucção publica — obras publicas, attento o auxilio importante do Estado com que devemos contar — policia e segurança publica — despeza eventual. Accrescentarei que deveis contar com algum augmento de renda, proveniente da melhor fiscalisação do imposto do gado em virtude do regulamento que acabo de expedir em data de 9 de Fevereiro deste anno.

Tenho apresentado o que me occorre para tirar-se a provincia das difficuldades, com que luta; a vossa sabedoria resolverá o que for melhor.

### SECRETARIA DO GOVERNO.

Por decreto de 23 de Novembro do anno findo, foi exonerado o Dr. Joaquim Dias da Rocha do logar de secretario do governo desta provincia.

Por acto de 20 de Agosto nomeei o bacharel Sergio Francisco de Sousa Castro para o logar de official-maior, o qual pediu exoneração por ter sido nomeado secretario da policia, ficando o logar de official maior preenchido pelo professor jubilado João Baptista Brandão de Proença, que nomeei por acto de 24 de Dezembro.

Os empregados cumprem em geral com zelo os seus deveres e tem desempenhado serviços extraordinarios fóra das horas do expediente.

Não se achando o regulamento de 15 de Abril de 1858, que rege a repartição, adaptado as necessidades do serviço que por ella corre, e para definir as attribuições do official-maior, cumpre proceder-se a conveniente reforma.

Pelo mappa que encontrareis entre os annexos conhecereis o trabalho feito durante o anno findo, não incluindo-se officios reservados, cartas confidenciaes, &c. &c.

### REPARTIÇÃO DE ESTATISTICA.

Vae continuando a funcionar com pouco resultado pelos tropeços e difficuldades que soem apparecer no desempenho de trabalhos da ordem dos que correm por esta repartição, cuja maxima importancia não é ainda bem comprehendida por todos.

Acha-se encarregado da sua direcção o Dr. Joaquim Dias da Rocha que aceitou-a gratuitamente, preenchendo a falta deixada pelo ex-director Dr. Joaquim Ignacio Silveira da Mota, que foi exonerado a seu pedido.

Os trabalhos que por ella correm constam de um dos annexos.

### REPARTIÇÕES GERAES.

#### POLICIA.

O Dr. Sebastião Gonçalves da Silva continua a exercer com distincção o importante cargo de chefe de policia da provincia, recommendando-se pela energia, intelligencia, tino e criterio com que se tem havido no desempenho de suas funcções.

#### SECRETARIA DA POLICIA.

O seu pessoal passou pelas seguintes modificações :

Demittido pelo governo imperial do logar de secretario Ubaldo Theodorico de Pinho, foi nomeado para o seu preenchimento o bacharel Sergio Francisco de Sousa Castro, que serve o emprego desde o dia 3 de Setembro do anno passado á aprasimento de seu chefe.

Obtendo o amanuense Zefrino José do Rosario a sua exoneração, foi substituido por João Bittencourt.

Os serviços que correram por esta repartição constam do relatorio que encontrareis entre os annexos.

#### THESOURARIA DE FAZENDA.

Funciona sob a intelligente e zelosa inspecção do digno 3.º escriptuario do thesouro nacional Sebastião José Cavalcanti.

O pessoal desta repartição passou pelas seguintes modificações: foram removidos o 1.º escripturario Manoel Duarte Bogea do Valle para a thesouraria do Maranhão e o 2.º Leandro Ferreira Campos para a do Rio Grande do Sul. Foram nomeados 2.ºs escripturarios os praticantes Julio Indio do Brasil Moraes e David da Silva Carneiro, e para praticante José Cavalcanti de Araujo.

Apesar de ser ainda incompleto o pessoal desta repartição, é de crer que, presentemente, exonerada como se acha do trabalho da provincial, que foi separada desde o 1.º de Outubro do anno passado, o serviço regularise-se mais e ponha-se em dia.

No relatorio do inspector interino, que encontrareis entre os annexos, vem explicado todo o detalhe do serviço, e por isso aqui ponho termo a esta succinta noticia, dando-vos a conhecer nos quadros seguintes a arrecadação feita pelas estações da provincia no exercicio ultimo e 1.º semestre do corrente, e bem assim o rendimento comparado da provincia nos exercicios de 1859 á 1862.

**QUADRO comparativo do rendimento desta provincia nos exercicios de 1859—60 á 61—62 e do conhecido até hoje pela thesouraria do corrente de 1862—1863.**

	1859—60	1860—61	1861—62
Importação . . . .	25:777U367	41:527U069	36:034U534
Despacho maritimo	3:502U901	2:727U250	3:172U500
Exportação . . . .	89:035U960	87:648U049	73:862U536
Interior . . . . .	62:300U371	54:884U901	64:212U340
Extraordinaria. . .	5:422U354	1:312U737	8:986U465
Depositos . . . . .	17:213U477	15:867U568	29:363U155
	204:152U430	204:003U574	215:631U530

*Observações.* — A renda do exercicio de 1861 á 62 ainda pode ter algum accrescimo, porque a maior parte das estações de arrecadação não entraram com as contas do ultimo quartel e nem neste quadro está comprehendido o balanço de Dezembro proximo findo.

A renda do exercicio corrente de 1862—63 conhecida pela thesouraria é a seguinte, constante de seus balanços até Novembro, a saber:

Importação. . . . .	919U385
Despacho marítimo . .	U
Exportação. . . . .	801U637
Interior . . . . .	12:191U248
Extraordinaria . . . .	3U000
Depositos . . . . .	7:152U454
	<hr/>
	21:067U724

**DEMONSTRAÇÃO da arrecadação feita pelas estações da provincia nos exercicios abaixo declarados**

	EXERCICIOS			TOTAL.
	1860—61	1861—62	1862—63	
<b>Thesouraria</b>				
Interior . . . . .	1:596\$302	1:294\$368	106\$129	2:996\$799
Extraordinaria . . . . .	71\$148	1:403\$504	3\$000	2:238\$652
Depositos . . . . .	2:393\$800	11:547\$236	1:995\$983	15:937\$019
<b>Alfandega</b>				
Importação . . . . .	35:845\$698	33:579\$513	9:991\$686	79:416\$897
Despacho marítimo . . . . .	2:727\$250	3:241\$500	687\$900	6:656\$650
Exportação . . . . .	82:884\$215	72:161\$515	17:880\$618	173:227\$348
Interior . . . . .	8:244\$188	10:694\$405	9:246\$648	28:185\$241
Extraordinaria . . . . .	519\$707	2:671\$027	1:467\$894	4:658\$708
Depositos . . . . .	6:649\$749	3:074\$209	6:813\$480	16:537\$483
<b>Mesa de Rendas de Antonina</b>				
Importação . . . . .	5:681\$371	5:147\$577	1:622\$786	12:451\$734
Exportação . . . . .	4:799\$834	8:291\$630	5:622\$578	18:714\$042
Interior . . . . .	3:232\$552	2:940\$486	1:733\$769	7:906\$809
Depositos . . . . .			2:493\$309	2:493\$309
<b>Collectorias</b>				
Interior . . . . .	38:080\$767	50:384\$559	16:416\$066	104:882\$292
Extraordinaria . . . . .		200\$000		200\$000
Depositos . . . . .	6:823\$974	11:311\$993	5:797\$897	23:933\$864
<b>Correio</b>				
Renda do Correio geral . . . . .	3:769\$298	3:463\$699	397\$020	7:630\$017
	<hr/>			
	203:990\$978	221:798\$223	82:277\$863	508:066\$864

*Observação.*— As quantias especificadas na casa do exercicio de 1862 á 1863 pertencem ao 1.º semestre.

## CORREIO GERAL.

Continua esta repartição com o mesmo pessoal, constante de :

- 1 Administrador
- 1 Ajudante-contador
- 1 Praticante
- 1 Continuo.

As tabellas sob ns. 1 e 2 demonstram a renda arrecadada por esta repartição durante o exercicio de 1861 á 1862, na importancia de 4:253U299 e a despeza na de 11:944U280, havendo por tanto um deficit de 7:690U981.

As de numeros 3 e 4 apresentam o numero de agencias existentes na provincia e as linhas de correio, com declaração de suas distancias, numero de viagens mensaes e o total das legoas percorridas por 22 estafetas durante um mez.

Finalmente a de n. 5 mostra o resultado da correspondencia recebida e expedida pela administração do correio, durante o anno passado, notando-se a differença de 1415 papeis para mais, em relação ao anno de 1861.

O governo imperial sempre solícito em attender as representações justificadas pelo interesse e necessidades da provincia creou o anno passado uma linha de correio, que deve fazer uma viagem mensal de Castro á S. Pedro de Alcantara, e outra da Guarapuava ao Goyô-En, que tem de fazer duas viagens por mez. Esta ultima linha não funciona ainda em toda a sua extensão, e por ora somente até o Xapecó passando pela freguezia de Palmas, até que seja possível fazel-a chegar ao Goyô-En, o que acontecerá logo que neste ponto possa ser estabelecida a casa para a respectiva agencia e residencia do empregado.

Trato de solicitar o restabelecimento da linha da capital á freguezia do Rio Negro, que por sua importancia e relações commerciaes, por ser limítrophe com a provincia de Santa Catharina, merece este melhoramento.

## DELEGACIA DAS TERRAS.

Seu pessoal não tem soffrido alteração alguma.

No relatório do delegado das terras publicas encontrareis os esclarecimentos relativos aos serviços que, durante o anno findo, foram executados pela repartição de que trato.

INSPECTORIA DAS MEDIÇÕES DAS TERRAS E JUIZO COMMISSARIO DOS  
MUNICIPIOS DA CAPITAL E CASTRO.

O pessoal destas duas repartições consta do engenheiro Theodoro

Ochsz, escrivão Americo Alves Pinto de Mendonça e dos agrimensores Roberto Ziemssen e Luiz Henrique Barão Holleben.

Os serviços relativos á medição de terras são os seguintes :

Acham-se medidos no Assunguy tres territorios inteiros e cinco perimetros de territorio, sendo aquelles subdivididos em lotes de 250 mil braças quadradas.

Todo o terreno medido occupa uma superficie de 32 leguas quadradas, abrangendo cada perimetro e cada territorio a extensão de duas leguas de frente e outras tantas de fundo ; ficando apenas o quarto perimetro á Oeste ; todo o mais terreno medido á Leste da primeira meridiana ( $49^{\circ} 18' 4''$  O de Greenwich) e o segundo e terceiro perimetros á Sul, o resto porem á Norte da base principal ( $24^{\circ} 53' 33'' 7$  latitude Sul).

A declinação da agulha que regulou as aberturas das picadas, tem sido geralmente entre  $3^{\circ}$  até  $3^{\circ} 30'$  Leste.

Passando agora a mencionar os serviços feitos no juizo commissario direi que até hoje tem sido legitimadas na provincia 46 posses com uma superficie de 26 milhões de braças quadradas mais ou menos, sendo dous terços de terras de planta e o resto de herval e criação.

Com a legitimação destas posses foi recolhida aos cofres a quantia de 987U600 pelo sello dos autos e titulos respectivos.

O segundo territorio do Assunguy acha-se completamente descriminado, existindo nelle encravadas 12 posses particulares devidamente legitimadas na conformidade do aviso de 10 de Abril de 1858 ; podendo o governo dispôr de todo o resto do dito territorio sem prejuizo de particulares.

A nota seguinte, apresentada pelo juiz commissario, contem esclarecimentos, que julgo de interesse e por isso aqui a transcrevo :

*Nota sobre o serviço feito e a fazer pelo juizo commissario das medições de Curitiba e Castro.*

» O mesmo pessoal empregado na inspectoría das medições publicas, » tambem funciona neste juizo. As razões do governo para estas accumulações de empregos tem sido duas.

» Uma medição publica, com regularidade e conforme os preceitos da » lei, só pôde ser feita legitimando-se na mesma occasião as posses que se » encontrar no traço das picadas dos territorios. Para isso preciso é, ou » que o juiz commissario acompanhe sempre o inspector das medições, ou » o que sem duvida é mais simples, que a mesma pessoa accumule ambos » os empregos, principalmente quando, como no caso presente, recebe » um só ordenado, acontecendo o mesmo com os agrimensores, resultando » d'alli uma economia de cento por cento para a fazenda, porque o gover- » no pagaria o dobro se essas funcções fossem confiadas á pessoas diffe- » rentes.

» Embora que, visto o pouco tempo que este juizo pôde applicar ás le- » gitimações de terras particulares, bastante se fez neste ramo do serviço

» publico na provincia, como consta dos relatorios da 3.<sup>a</sup> directoria geral  
» do ministerio da agricultura ; todavia desejavel era que mais se tivesse  
» feito n'um serviço tão urgente e que tem por fim, não só discriminar o  
» dominio particular do publico, como tambem para prevenir questões,  
» ruzgas e as vezes crimes graves entre os particulares.

» As legitimações até hoje effectuadas na provincia limitam se quasi,  
» sem excepção, todas ao municipio de Curityba, e bem que ainda um  
» certo numero de requerimentos pedindo legitimações, se ache em  
» poder do juiz, muitas terras ainda ha no municipio que estão sujeitas á  
» mesma formalidade, sem os seus donos a terem requerido ; talvez por  
» descuido ou indolencia ou o que é mais provavel, renitencia senão falsa  
» supposição, de que nenhum prejuizo pode-lhes resultar da inobservancia  
» dos ditos preceitos da lei.

» Necessario portanto se tornou a resolução do governo provincial de  
» marcar definitivamente o ultimo praso para o municipio de Curityba  
» até o fim de Agosto do anno proximo futuro, afim de que passado elle  
» estejam declaradas cahidas em commissio todas as terras que estão su-  
» jeitas á legitimação, e cujos donos não a requereram, conforme o art.  
» 58 do regulamento de 30 de Janeiro de 1854. Servirá talvez a execução  
» deste artigo de aviso á outros municipios, quando nelles começarem os  
» trabalhos do juiz commissario.

» Não se póde dizer, que esta medida seja iniqua ou injusta, porque a  
» unica desculpa que podia haver para este deleixo dos particulares, seria  
» a grande pobreza em que se acham.

» O governo imperial porem, tendo previsto este caso, mandou, por  
» aviso de 10 de Abril de 1858, que nesta hypothese as legitimações se  
» fizessem por conta delle, como de facto já varias vezes se tem praticado  
» nesta provincia.

» Afim de que o mesmo tenha logar com as terras no 1.<sup>o</sup> territorio,  
» onde haverá 12 até 15 posses e propriedades, fóra 3 ja legitimadas por  
» conta dos respectivos donos, o governo imperial mandou proceder a  
» discriminação do dito territorio, em conformidade do mesmo aviso ;  
» devendo alem disso a demarcação das propriedades com titulo legitimo  
» não sujeitas a legitimação tambem correr por conta delle.

» Existindo alguns requerimentos de compras de terras do dito terri-  
» torio em poder do governo, as quaes vendas porem não se podem effe-  
» ctuar, por não se saber se as secções pedidas não contem algum terre-  
» no particular, e á vista da autorisação do governo imperial será a men-  
» cionada discriminação um dos primeiros trabalhos deste juizo no pro-  
» ximo futuro anno.

» E' de esperar-se que o povo do Paraná mais e mais se convencerá  
» da necessidade e vantagens que devem resultar da execução desta a  
» mais essencial parte da lei das terras, que diz respeito a discriminação  
» territorial entre os particulares e o governo. Todos os amigos sinceros

» do Brasil devem reconhecer nesta lei a base, pela qual a colonisação  
» do imperio se conseguirá de um modo seguro, liberal e extenso.  
» A lei das terras é um grande triumpho da moral publica sobre o  
» egoismo individual e sem contradicção o mais bello e constante monu-  
» mento da actividade creadora do parlamento, do governo brasileiro, e  
» especialmente do então ministerio Mont'Algre ».

### ALFANDEGA DE PARANAGUA'.

O seu pessoal passou por modificações que ao governo pareceram convenientes para regularidade do serviço desta repartição, que no decurso do anno findo resentio-se de falta de ordem, calma e harmonia, indispensaveis entre empregados que devem auxiliar-se reciprocamente e nunca desconhecereem a hierarchia administrativa, elemento essencial da ordem e andamento de taes repartições.

Os empregados exonerados foram: — o ajudante do inspector Abel Pires de Oliveira, o thesoureiro João Ferreira Corrêa, o 2.º conferente José Antonio Pessoa de Barros, e o guarda-mór Alfredo Odorico Mendes.

Ultimamente foi tambem demittido o inspector Manoel Augusto de Figueiredo, e nomeado para substituil-o o 1.º escripturario da alfandega do Rio Grande do Sul João Baptista Ferraz de Campos.

O ex-inspector no relatorio que apresentou-me insiste na necessidade já indicada de ser construido um novo edificio com as proporções necessarias para funcionar bem esta repartição, indicando o lugar denominado—Arsenal— como o mais proprio, por ser o menos distante do ancoradouro da ilha da Cotinga, onde os navios de grande lotação fazem os carregamentos de herva mate, e como ainda por ser bastante fundo e melhor prestar-se ao serviço de carga e descarga.

A' respeito do ancoradouro diz que no seu estado de obstrucção encontra o serviço interno e das capatazias o maior embaraço, tornando-se preciso esperar-se a enchente das marés para ter logar a descarga das mercadorias destinadas aos armazens.

### EXPEDIENTE.

Informa achar-se em dia o serviço, á excepção de poucos trabalhos estatisticos, lamentando que o pessoal da alfandega não seja em sua maior parte habilitado para substituir a rotina pelos preceitos regulamentares.



## Arrecadação no exercicio de 1861 a 1862.

	TOTAL	1.º SEMESTRE	2.º SEMESTRE	SEMESTRE ADDITIONAL
Importação . . . . .	31:660\$177	18:154\$959	13:512\$218	
Despacho maritimo.	3:172\$500	1:417\$550	1:754\$950	
Exportação . . . . .	64:790\$686	30:183\$506	34:607\$180	
Interior . . . . .	9:164\$588	5:026\$820	3:260\$317	817\$448
Extraordinaria . . .	5.180\$860	12:587\$875	2:592\$988	
	113:974\$808	57:370\$710	55:727\$650	817\$448

O inspector apreciando estes dados enuncia-se do seguinte modo:

» O quadro acima representa a renda do exercicio passado e se a arrecadação do 2.º semestre não attingio a do 1.º, quanto a receita de importação deve-se ao desanimo do commercio de cabotagem ou a restrição do fornecimento de mercadorias estrangeiras já despachadas para consumo das casas suppridoras da capital do imperio.

» Não succedeo o mesmo porem em referencia a de exportação. A diferença para mais no segundo semestre provem da elevação que, durante a sua administração, tivera o preço de herva mate na pauta da alfandega e apesar disso não considera esse ramo de renda publica susceptible de florescimento, porque, sobre não ter a herva mate consumo nos mercados Europeos e dos Estados Unidos, para dar-se a permuta de generos importados directamente. o seu commercio ha decahido sensivelmente desde o exercicio de 1858 á 1859.

» Acresce que esse senão o unico artigo de exportação da provincia, não tem, pelo máo fabrico, e por ser de qualidade inferior, competencia com a da do Rio Grande do Sul nas praças da republica do Prata. Nas condições desfavoraveis em que se acha o commercio da herva mate não poderá sahir a exportação do circulo acanhado em que se acha, em quanto a provincia não procurar outra producção de valor de consumo nos mercados da Europa e da America do Norte, para, por esse meio, dar-se importação directa.

» Sobre as pequenas diferenças, para mais e para menos das outras receitas, só a respeito da renda do interior se poderá dar a razão do seu decrescimento no 2.º semestre. A diferença para menos, neste periodo de tempo, explica-se por não ter se cobrado no semestre addicional todos os impostos lançados, cuja importancia pertence a divida activa ».

Tratando da arrecadação do 1.º semestre do corrente exercício exprime-se da seguinte maneira :

» Comparados o 1.º semestre deste com o 2.º daquelle exercício vê-se  
 » um augmento de renda de 14:891 U114, que faz crer mais animação e  
 » confiança nas casas commerciaes do Rio de Janeiro para supprimento  
 » de mercadorias navegadas com carta de guia e maior numero de carregamentos de herva mate para o Chile e Estados do Rio da Prata.

	1861—62 2.º SEMESTRE	1862—63 1.º SEMESTRE
Importação . . . . .	13:512U218	17:229U474
Despacho maritime . . . . .	1:754U950	1:333U750
Exportação . . . . .	34:607U180	44:432U065
Interior . . . . .	3:260U317	4:481U269
Extraordinaria . . . . .	2:592U985	3:142U206
	55:727U650	70:618U764

» O quadro acima apresenta a receita arrecadada nos dous semestres,  
 » indicando que, durante a sua administração, tem a renda prosperado. ».

## MESA DE RENDAS DE ANTONINA.

Acha-se sob a administração de Raymundo Ferreira de Oliveira Mello nomeado em data de 23 de Março do anno passado.

Do seu relatório extrahi as noticias que aqui apresento.

O pessoal desta repartição compõe-se do administrador, de um escrivão, e de um guarda que serve de conferente, faz a visita dos navios, ronda os ancoradouros e todo o serviço do mar em quanto ha navios no porto, e alem disso coadjuva o escrivão na escripturação do expediente. Para o mais serviço, que accresce quando ha navios á carga, emprega-se um servente do armazem, guardas e remeiros e os serventes necessarios para a conducção e acondicionamento dos volumes que entram para o armazem da repartição.

A collectoria de rendas está reunida á mesma repartição e a cargo do respectivo chefe; sendo nella empregado o escrivão e o guarda conferente, os quaes bem desempenham os seus deveres, segundo informa o respectivo administrador.

### ESTADO, MELHORAMENTOS E MATERIAL DA REPARTIÇÃO

Em um predio particular, situado á rua da Praia, está estabelecida a repartição.

Tendo a necessaria extensão de frente e fundo é sua situação excellente, no conceito do administrador, por isso que occupa a parte mais central da povoação.

Carecia de urgentes reparos no interior que, sendo reclamados ao proprietario, pelo administrador, já se acham feitos, consistindo em uma divisão no fundo do edificio, que abrange toda a sua largura, subdividida em tres compartimentos distinctos com uma só sahida para a travessa da rua da Praia; o primeiro é destinado para o corpo da guarda, que durante a noite vigia a repartição, no do centro funciona a agencia do correio e o do fundo serve para deposito de materiaes, pertences do escaler da repartição, &c: Estes reparos foram feitos pelo proprietario do predio em consequencia de um contracto de aluguel por mais de cinco annos, a razão de 30\$000 mensaes pagos por conta da commissão dos respectivos empregados.

Alem desse serviço, promptifica se um outro compartimento no centro do armazem, forrado e assoalhado com uma larga porta de frente da principal da entrada da repartição que é destinada ás funcções do administrador e expediente.

Com estes reparos ficarão todas as repartições fiscaes daquella cidade reunidas e independentes, em um só pavimento.

Não possuia a repartição moveis e utensilios necessarios, porem essa

inconveniencia foi sanada em virtude da ordem do thesouro nacional n. 25 de 12 de Abril do anno passado, autorizando a despeza de 190\$000 para a compra de archivos e alguns outros moveis.

Tornando-se indispensavel a acquisição de um escaler proprio, foi essa necessidade attendida pelo governo imperial que em ordem do thesouro n. 27 de 25 de Abril do anno findo, determinou a remessa, de um que foi recebido em 4 de Setembro do mesmo anno.

## MOVIMENTO MARITIMO E COMMERCIAL.

### NAVEGAÇÃO DE LONGO CURSO.

A navegação de longo curso no periodo do primeiro semestre do corrente exercicio de 1862 a 1863 effectuou-se por sete embarcações com a totalidade de 1701 toneladas de lotação, e 62 pessoas de tripolação; das mencionadas embarcações entraram de portos do Rio da Prata 2 com 357 toneladas e 17 pessoas de tripolação, sendo uma nacional do porte de 126 toneladas e 9 pessoas de equipagem, com carregamento de mercadorias estrangeiras, que foram despachadas na alfandega de Paranaguá, por não se achar habilitada a mesa de rendas para essa importação, com pouca carne secca que despachou aqui, e uma estrangeira com 231 toneladas de lotação e 8 pessoas de tripolação em lastro de arêa.

Das 5 que sahiram com 1344 toneladas e 45 pessoas, uma era brasileira do porte de 268 toneladas e 12 pessoas de equipagem, e 4 estrangeiras com 1016 toneladas e 33 homens de tripolação, conduzindo carregamentos de productos da provincia, como herva mate, arroz e madeiras sortidas, para os mercados do Rio da Prata.

### NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM.

Esta navegação foi alimentada por 64 navios de varios portes entrados e sahidos. A tonelagem dessas embarcações subio a totalidade de 11:857 e a 903 pessoas de tripolação. As entradas procedentes de diferentes portos do imperio e da provincia, foram 34 com 6546 toneladas de lotação e 471 pessoas de tripolação, sendo 3 estrangeiras com 745 toneladas e 25 pessoas da tripolação, em lastro de arêa e 31 brasileiros com 5801 toneladas e 446 pessoas de equipagem, com carregamentos de mercadorias destinadas ao commercio da provincia.

Sahiram deste porto no mesmo periodo com destino á diversos portos do imperio e da provincia, 30 navios nacionaes com a totalidade de 5311 toneladas de lotação, de 432 pessoas de equipagem, carregadas de productos do logar.

Os navios entrados de portos estrangeiros foram :

Nacional 1 procedente de Montevidéo.

Estrangeiro 1 procedente de Buenos-Ayres.

Sahidos :

Nacional 1 com destino á Montevidéo.

Estrangeiros 4 com destino á Buenos-Ayres.

Dos procedentes de portos do imperio e da provincia, entraram :

Do Rio de Janeiro		
Nacionaes . . . . .	10	} 11
Estrangeiros . . . . .	1	
De Santa Catharina		
Nacionaes . . . . .	7	} 34
De Paranaguá		
Nacionaes . . . . .	14	} 16
Estrangeiros . . . . .	2	

Sahidos :

Para o Rio de Janeiro . . .	9	} 30
Para Santa Catharina . . .	14	
Para o Rio Grande do Sul	1	
Para Paranaguá . . . . .	6	

Total . . . . . 64

## MOVIMENTO COMMERCIAL.

### IMPORTAÇÃO.

A importação directa de mercadorias de portos estrangeiros, na forma permittida pelo decreto n. 1583 de 2 de Abril de 1855 que creou esta mesa de rendas, produziu a somma de 1:008U000. Os direitos de consumo relativos montaram em 100U800.

Não houve importação de generos livres de direitos.

O valor da importação de mercadorias de produção nacional, feita por cabotagem, importou em 6:299U385, os direitos respectivos em 31U498.

A importação de mercadorias com carta de guia, feita tambem por cabotagem attingio a somma de 89:683U505. Os respectivos direitos montaram á 1:345U252.

### EXPORTAÇÃO.

A sahida de mercadorias de produção nacional, como herva mate, madeiras, arroz &c. &c., para o estrangeiro montaram em 80:321U872, os respectivos direitos deram o algarismo de 5:622U578.

A exportação de madeiras de produção nacional, livre de direitos, para portos do imperio, subio a cifra de 19:039U183.

Pela transcrição dos quadros ns. 1 a 3 vereis demonstrado o valor dos respectivos direitos de importação e exportação desde o anno de 1855 a 1856, em que foi creada a mesa de rendas, até 1862 e inclusive o 1.º semestre do corrente exercicio. O quadro n. 4 apresenta o resultado das rendas arrecadadas naquelle lapso de tempo, e por elles notareis o incremento que tem tido a renda do Estado naquella repartição.

O quadro n. 4 pois evidencia que a renda dos direitos arrecadados no primeiro semestre produziu a somma de 8:779U133, tendo-se alem disso arrecadado 2:493U309 do cofre dos orfãos por emprestimo ao governo que foram recolhidos á thesouraria, e mais 361U974 de divida activa do ultimo exercicio que figura nas respectivas columnas, prefazendo tudo o computo de 11:639U416.

O saldo entrado para os cofres da thesouraria de fazenda, deduzidas as despesas autorizadas, foi de 6:049U573 segundo os balancetes prestados trimensalmente.

Comparado este resultado com o rendimento do 1.º semestre do exercicio findo de 1861—62, que foi de 8:439U784, é visto que houve um pequeno excesso de renda no valor de 285U349.

Esta demonstração e o que fica exposto em relação ao movimento marítimo, deixa ver que o consumo local vae-se compenetrando de sua missão, e parece possuido de mais alguma animação, assim como fica patente que o artigo que mais avulta na exportação é a herva mate, o que revela o acanhamento e atraso da lavoura.

#### CAUSAS QUE CONCORREM PARA O ACANHAMENTO DO COMMERCIO NO CONCEITO DO ADMINISTRADOR DA MESA DE RENDAS DAQUELLA CIDADE.

A paralisação ou decadencia commercial parece motivada por causas geraes e algumas especiaes e peculiares da provincia.

A crise commercial que actua sobre a situação, a luta intestina da União Americana e o alto preço á que tem subido os capitaes, têm produzido uma perturbação nas operações commerciaes da praça do Rio de Janeiro, que com as exigencias daquelle emporio do sul do imperio tem acarretado difficuldades proprias a todos os pontos que se prendem a elle pelas transacções commerciaes.

Não parece infelizmente que a crise e seus perniciosos resultados deva ser transitoria, ao contrario circumstancias conhecidas podem firmar a convicção de que essa crise não attingio ainda toda a intensidade.

A lavoura no paiz luta com duas difficuldades, que só o tempo e uma experiencia dolorosa parecem dever remediar; são ellas a falta de braços e a ausencia de instrucção especial, e se accrescer-se a isto a carestia de capitaes e a consequencia necessaria que é a alta dos salarios, a conclusão será que a exportação, que é só alimentada pela producção, não

poderá ter o incremento que aliás permitem as mais felizes circumstancias e prodigiosa uberidade do solo brasileiro.

Quanto ás causas especiaes que na provincia tem occasionado a decadencia commercial, diz :

« Em relação á importação observa-se que, sendo ella feita exclusiva-  
» mente do Rio de Janeiro, as difficuldades alli sentidas repercutem ne-  
» cessariamente na provincia, e se considerar-se a circumstancia de que  
» grande parte da importação é feita sob a base do credito pessoal do im-  
» portador, e por outro lado attendendo-se que a importação foi excessi-  
» va nos annos que se seguiram á creação da provincia do Paraná são  
» logicas duas deducções, a primeira que tendo sido provido o mercado  
» de supprimento superior ao consumo, devia necessariamente diminuir  
» a importação; segunda que produzindo a abundancia uma offerta su-  
» perior a demanda, houve baixa em preços, e por conseguinte difficul-  
» dades em salvar-se o credito pessoal dos importadores. Este estado  
» que é ainda aggravado pela oppressão da crise na praça exportadora  
» unida a outras circumstancias do momento, parece ter sido a causa  
» efficiente da diminuição na importação ».

Em relação á exportação, observa que—« o genero que pode servir de  
» regulador para apreciar-se seu incremento ou decadencia é a herva  
» mate, e isso pela razão de que as operações commerciaes com elle são  
» as mais importantes, já pela somma de capitaes que empregam, já pela  
» influencia que exerce em outras industrias, e já finalmente pela affini-  
» dade que a prende a navegação de longo curso e as relações da provin-  
» cia com os mercados do Rio da Prata e Chile.

» Realisa-se com a exportação da herva mate um facto, que não parece  
» normal, economicamente fallando.

» A exportação da herva mate tem diminuido, sendo acompanhada de  
» uma revolução no valor nos mercados consumidores do Rio da Prata.  
» Este facto indica que, ou esses mercados gozam de consumo do mesmo  
» genero de superior qualidade e em proporções que pode prejudicar,  
» pela concorrência o producto do Paraná, ou esse producto tem perdido  
» em suas qualidades especificas e preciosas pela degeneração da materia  
» prima, ou vicio no fabrico ».

Sem aventar consideração alguma a respeito, acrescenta que—« é  
» negocio de tal magnitude para o Paraná, que o mais cauteloso exame e  
» o mais aturado estudo pratico devem ser feitos para descobrir se e cu-  
» rar-se o germen do mal—a diminuição da exportação da herva mate  
» em quantidade e qualidade.

» Não ha espirito commercial na localidade, e os limitados generos de  
» producção local, como sejam materias alimenticias, madeiras, telha,  
» cordas de imbé, &c., ou são importadas em pequenas escalas por cabo-  
» tagem, ou se dirigem á praça de Paranaguá por conta de negociantes  
» desta cidade, ou, pela maior parte, por ordem ou encomenda de com-

» mercio daquelle praça. Essa é a razão porque o artigo arroz, que em » maior escala produz a lavoura do municipio, a pouco se eleva na ex- » portação ».

Alem das razões expostas com que indica a causa da paralisação commercial da cidade de Antonina, nota as difficuldades que offerece não tendo um porto de embarque, e confia seja attendida esta necessidade, como complemento da estrada da Graciosa que tem de facilitar, depois de concluida, a exportação e importação da provincia por aquelle porto de tão felizes condições.

Trata-se de encaminhar directamente para o mesmo porto a remessa das mercadorias vindas do Rio de Janeiro para o commercio do interior, que até agora tem sido dirigidas á Paranaguá, e d'alli por transito e intermedio de Morretes, enviadas ao ponto do destino.

Se essa tentativa não abortar, como já tem succedido diversas vezes, por causa e circumstancias meramente peculiares, apesar de já se achar estabelecido um agente especial por convenio com negociantes de serra acima, mais vantajosos resultados obterá a receita geral, por esse lado, d'ora em diante.

#### NECESSIDADES DO PORTO E DA REPARTIÇÃO.

Para minorar os inconvenientes que apresenta o estado do porto sugere como meio mais proficuo e vantajoso, pela barateza da obra e para a fiscalisação da renda e commercio local, a construcção de uma ponte de embarque no logar denominado—Ponta da Pedra—na parte em que o ancoradouro offerece mais capacidade.

Diz mais que a esse respeito a opinião publica local se tem declarado positivamente, e já em 1856 uma subscrição foi aberta, cuja importancia foi mandada arrecadar por portaria da presidencia de 29 de Março de 1858; não se tendo concluido essa arrecadação, por não ter a obra tido começo. Entretanto, que ha quem d'ella se encarregue por 8:000 U rs.

Entre as necessidades do que mais carecem a repartição, consigna como de maior urgencia as que se seguem :

1.<sup>a</sup> Forrar o escaler de cobre ou zinco, para preserval-o dos estragos do gusano, e poder assim conservar-se mais tempo n'agua, e a construcção de um telheiro para abrigal-o do tempo em logar apropriado.

2.<sup>a</sup> Autorisação para as despesas com luz no corpo da guarda, que deve vigiar a repartição só de noite.

3.<sup>a</sup> A collocação de um lampeão na esquina do edificio para ser acceso nas noites escuras, e autorisação permanente para as necessarias despesas de seu costeio.

4.<sup>a</sup> Supprimento de alguns objectos precisos para o expediente e servico da repartição, cuja importancia calcula-se em 200 U000.



## CAPITANIA DO PORTO.

Acha-se presentemente á cargo do respectivo secretario, em consequencia de se haver retirado com licença para a côrte o digno capitão do porto, capitão de fragata Gabriel Ferreira da Cruz.

Referindo-me as noticias que vos dei no meu relatorio passado acerca dos negocios que correm por esta repartição, tenho apenas a noticiar-vos agora que as obras do edificio da capitania, encarregadas ao capitão do porto, acham-se concluidas, mediante a diminuta despeza de 5:309U575.

Constam ellas do predio reedificado, casa da arrecadação do material e quartel dos marinheiros, um telheiro para abrigo das embarcações do serviço e de dous muros de pedra, tendo importado as desapropriações realisadas em 2:400U000.

Em 22 de Julho de anno passado começou a repartição a funcionar neste predio nacional.

Dos mappas fornecidos pela capitania do porto conhecereis o numero das embarcações pertencentes á provincia, com designação do seu valor aproximado e emprego, e bem assim a das embarcações empregadas na navegação do interior da provincia, das sahidas e entradas no semestre de Julho a Dezembro do anno findo, e dos productos importados e exportados.

## INSPECTORIA DE SAUDE DO PORTO DE PARANAGUA'.

Continua á cargo do Dr. Ricardo Augusto da Silva Rego e do guarda que lhe serve de secretario.

No relatorio que apresenta o inspector pede providencias para pagamento da quantia para expediente, despendida pelo secretario e cahida em exercicios findos de 1860 a 1861 e 1861 a 1862, e bem assim dos ordenados do mesmo empregado cahidos tambem em exercicio findo no anno de 1859. Já tratei de providenciar a este respeito.

Como devida retribuição do trabalho dos remeiros do escaler da policia em que se faz o serviço interno da repartição, reclama alguma pequena gratificação para incentivo desses trabalhadores que sempre se prestam de boa vontade a esta exigencia pesada, quando feita fóra do tempo, como as vezes acontece, do serviço da policia.

Informa que no anno findo nenhuma multa foi imposta, por não ter havido infracção do regulamento da inspecção de saude, nem por parte dos navios entrados e surtos no porto, nem dos respectivos capitães.

Solicitaram carta de saude durante o anno findo 61 embarcações, sendo 26 nacionaes e 35 estrangeiras, a saber :

DESTINOS	NUMEROS	NACIONAES	ESTRANGEIRAS
Cabo Verde e Bahia.....	1	1	
Buenos-Ayres por Montevidéo	6	2	4
Montevidéo.....	19	10	9
Valparaiso.....	8		8
Buenos-Ayres.....	21	11	10
Rio da Prata.....	4	2	2
Montevidéo por S. Francisco	1		1
Rio de Janeiro.....	1		1
	61	26	35

Desta demonstração conhece-se a exportação maior no anno de 1862 que na de 1861, attenta a menor emissão de cartas de saude neste ultimo.

#### LASARETO DA ILHA DAS COBRAS.

Reclama providencias que procurarei tomar para melhor prestar-se ao fim a que é destinado.

#### MEDIDAS TOMADAS PARA REDUCCÃO DA DESPEZA.

##### SUSPENSÃO DA SUBVENÇÃO DOS VAPORES.

Reconhecendo quão onerosa se tornava para a provincia a subvenção de dez contos de réis que se pagava á companhia da linha intermediaria, sem outra vantagem, alem da commodidade de algumas horas mais do que ora acontece, para o expediente da correspondencia com a côrte em consequencia da maior demora dos vapores na viagem de volta por tocarem em Antonina, que ainda não é o principal porto da provincia, resolvi suspender, por acto de 10 de Setembro do anno findo, o pagamento da subvenção, que cessou definitivamente do 1.º de Outubro em diante.

## SUSPENSÃO DA PUBLICAÇÃO DO—CORREIO OFFICIAL—E DOS TRABALHOS DA TYPGRAPHIA DA PROVINCIA.

Declarando-me o cidadão Candido Martins Lopes que, afim de concorrer, pelos meios á seu alcance, para redução da despeza da provincia, offercia-se a fazer gratuitamente até o ultimo de Junho do corrente anno, a publicação dos actos do governo, e os trabalhos de impressão de que trata o art. 2.º da lei n. 68 de 23 de Maio de 1861, mediante a suspensão dos trabalhos da officina typographica da provincia e o fornecimento do papel para aquellas publicações que não tivessem de ser feitas no jornal *Dezenove de Dezembro*, de que é editor, entendi que não me era licito deixar de aceitar o offercimento de vantagem incontestavel, *maximè* nas circumstancias actuaes de diminuição das rendas publicas. Assim aceitei para ter vigor em principios de Novembro do anno passado a proposta desinteressada daquelle cidadão que, por um contracto, obrigou-se a apresentar ou até o ultimo de Dezembro ou até fins de Abril do corrente anno as condições com que se sujeitaria a continuar a fazer o serviço de impressão necessaria á provincia, ficando entendido que na falta de apresentação da proposta mencionada naquelles prazos, teria de prestar os serviços a que se obrigou, por mais seis mezes. Em data de 24 de Dezembro findo declarou-me, por escripto, que não estipulava preço para os seus serviços, confiando que a assembléa provincial decretasse a subvenção que em sua sabedoria julgasse ser-lhe devida.

Dando conta de tudo isto, pretendo habilitar-vos para apreciardes o meu acto, que fiz dependente de vossa approvação.

## REDUÇÃO DE DIARIAS DOS PRESÓS.

Attendendo a barateza dos preços á que tem descido os generos alimenticios, em geral, na provincia, e parecendo-me, por outro lado, superior a estricta necessidade o *quantum* marcado de quatrocentos réis para diarias destinadas á sustenção dos presos, no interior, e de tresentos e vinte réis na comarca do litoral, resolvi tomar por base a etapa fixada para o exercito, essa classe distincta que sacrifica-se em defeza da sociedade, que de continuo vela pelo bem estar e tranquillidade de todos os individuos que a compõe, tendo necessidade de melhor alimentação, pela vida activa, que leva do que os malfeitores reclusos e de vida sedentaria, resolvi, digo, reduzir a diaria a tresentos réis, no interior, e no litoral a duzentos e quarenta réis, mandando que a alimentação fosse fornecida em rancho.

Na capital este serviço tem corrido regularmente, confiado como se acha aos cuidados do commandante da força policial, e em Paranaguá vae continuando o fornecimento da diaria dos presos em dinheiro, até que possa ser organizado o serviço do rancho.

## ZELADORES DE PONTES.

Confiando no zelo e patriotismo das camaras municipaes e dos inspectores de estradas, que podiam bellamente supprir a falta dos zeladores de pontes, dispensei, por acto de 27 de Outubro do anno findo, este serviço estipendiado, que pesava aos cofres da provincia. Posso assegurar-vos, que não tenho motivos de arrepende-me desta resolução.

As camaras em geral acudindo ao meu reclamo asseguram ao governo sua efficaz cooperação neste empenho.

## CREAÇÃO DE AGENCIA FISCAL NO GOYO-EN.

Insistirei ainda na conveniencia desta medida para fiscalisação dos direitos geraes e provinciaes provenientes da exportação de herva mate e de madeiras, que se faz livremente por aquelle rio, e em escala consideravel, segundo estou informado.

Já levei ao conhecimento do governo imperial esta necessidade, que cumpre attender-se para evitar-se a devastação dos excellentes e importantes hervaes alli existentes, e bem assim os estragos dos mattos nacionaes.

A distancia daquelles remotos sertões, a difficuldade, senão impossibilidade, de se conservar alli um destacamento de linha ou de policia, attenta a diminuta força publica desta provincia, impedem o governo de poder com efficacia tomar as medidas convenientes, para pôr um paradeiro, a illegitima occupação e gozo daquellas terras por intrusos que as devastam.

Aguardo a deliberação do governo imperial a respeito, porque pela provincia, somente, não se poderão tomar as providencias que as circumstancias exigem.

## MANIFESTAÇÃO PATRIOTICA.

Para vosso conhecimento e para que fique registrado em uma peça official, como esta, o nobre e patriotico procedimento dos cidadãos, dignos do nome de brasileiros, reunidos espontaneamente com o fim de promoverem uma subscrição em toda a provincia para augmentar a subscrição nacional destinada a occorrer as despesas extraordinarias do imperio nas suas actuaes circumstancias, creadas pelas exigencias do ministro inglez na côrte do Rio de Janeiro, entendi que devia aqui transcrever o officio que me enderessou a commissão central, orgão dos cidadãos congregados no dia 2 do corrente no recinto em que nos achamos, e bem assim a resposta por mim dada á mencionada commissão.

Antes porem de o fazer, relewa, em observancia á ordem chronologica dos factos, mencionar, como homenagem devida, os nomes dos empregados publicos desta capital que, esquecidos de sua propria sorte quando se tratava da dignidade da patria, haviam já se distinguido, na ante-vespera da reunião popular, inscrevendo-se com seus donativos voluntarios para aquelle nobre fim.

### SUBSCRIÇÃO

Antonio Barbosa Gomes Nogueira (presidente da provincia) 500U000  
Sebastião Gonçalves da Silva (chefe de policia)..... 300U000  
Juiz de direito da capital Luiz Francisco da Camara Leal..... 200U000

### SECRETARIA DO GOVERNO

Official-maior João Baptista Brandão de Proença, 10 por cento de seus vencimentos.  
Chefe da 1.<sup>a</sup> secção Theolindo Ferreira Ribas — idem.  
» da 2.<sup>a</sup> » Constantino Ferreira Bello—idem.  
» 2.<sup>o</sup> Official Luiz Antonio Requião—idem.  
» José Ricardo Guimarães Alves—idem.  
Official archivista Previsto Gonçalves da Fonseca Columbia—idem.  
Amanuense Aurelio Ribeiro de Campos—idem.  
» José Alves de Brito—idem.  
Porteiro Albino Baptista Tavares—idem.  
Continuo Jeronimo Gomes de Medeiros—idem.

### THESOURARIA DE FAZENDA

Inspector Sebastião José Cavalcanti, 10 por cento de seus vencimentos.  
Procurador-fiscal Antonio Candido Ferreira d'Abreo—idem.  
Chefe da 1.<sup>a</sup> secção Lucas Antonio Monteiro de Barros—idem.  
» da 2.<sup>a</sup> » Porfirio Aurelio de Mariz Nogueira—idem.  
1.<sup>o</sup> Escriptuario Pedro Oscar Lisboa—idem.  
2.<sup>o</sup> » Julio Indio do Brasil Moraes—idem.  
» » David da Silva Carneiro—idem.  
» » José Cavalcanti de Araujo—idem.  
Official Candido José Pereira—idem.  
Amanuense Ignacio de Sá Sotto-maior e Araujo—idem.  
Thesoureiro Antonio Ricardo Lustosa de Andrade—idem.  
Porteiro José Libanio Guimarães—idem.  
Continuo Duilio Tito da Costa Lobo—idem.  
Correio Bento Duarte de Castro—idem.

### THESOURARIA PROVINCIAL

Inspector Tertuliano Teixeira de Freitas, 50 por cento de seu ordenado de um mez.  
Chefe de secção Joaquim Lourenço de Sá Ribas—idem.

Thesoureiro Benedicto Enéas de Paula—idem.  
Procurador-fiscal Augusto Lobo de Moura—idem.  
1.º Escripturario Tiberio Augusto da Rocha—idem.  
2.º       "       Antonio Ferreira de Andrade—idem.  
      "       José Theodoro de Freitas—idem.  
Amanuense Damaso Corrêa de Bittencourt—idem.  
      "       Joaquim José Belarmino de Bittencourt—idem.  
Praticante Aprigio Guilherme Antonio da Silva—idem.  
      "       Diamirio Ferreira da Motta Bandeira—idem.  
Porteiro Fidencio Antonio Munhós—idem.  
Continuo Caetano José Medina—idem.

#### REPARTIÇÃO DAS TERRAS

Delegado Candido Rodrigues Soares de Meirelles, 50 por cento de seu ordenado de um mez.  
Amanuense José Borges de Macedo—idem.  
Inspector das medições Theodoro Ochs—idem.  
Escrivão Americo Alves Pinto de Mendonça—idem.

#### INSTRUCÇÃO PUBLICA

Inspector geral José Lourenço de Sá Ribas, 10 por cento de seus vencimentos.

#### CORREIO GERAL

Administrador José Antonio Martins, 10 por cento durante um anno.  
Praticante Antonio José Taborda Ribas—idem.

#### CORPO DE GUARNIÇÃO

Major commandante Luiz Soares Viegas, 10 por cento.  
Capitão Joaquim Vaz da Silva—idem.  
      "       Camillo Xavier de Sousa—idem.  
Tenente Antonio José Pinto Bandeira—idem.  
      "       João Carlos Alvares Horta—idem.  
Alferes Mathias Barbosa dos Santos—idem.  
      "       ajudante José Ferreira Campos Junior—idem.  
      "       secretario José de Oliveira Sampaio—idem.  
      "       Antonio Martins Milameixas—idem.  
      "       quartel-metre Manoel Pereira do Nascimento—idem.

#### COMPANHIA DE CAVALLARIA

Capitão-commandante José Maria Barreto Falcão, 10 por cento.  
Tenente Francisco Xavier de Godoy—idem.  
Alferes Francisco Lucio de Oliveira Netto—idem.  
      "       Silverio da Costa Borges—idem.

COMPANHIA DE POLICIA

Capitão-commandante Manoel Eufrazio da Assumpção, 10 por cento por 6 mezes.

Tenente Antonio Emilio Vaz Lobo—idem.

Alferes José Maria Santiago —idem.

» Nestor Augusto Morocines Borba—idem.

COLLECTORIA DA CAPITAL

Collector Fidelis José da Silva Carrão..... 100U000  
Escrivão Francisco da Silva Pereira..... 80U000

*Officio da commissão.*

« Ilm. e Exm. Sr.—Grande numero de cidadãos brasileiros, reunidos  
» nesta capital, congregou-se, hontem, no paço da assembléa provincial,  
» dominados do mais vivo patriotismo para concertar nos meios de pro-  
» mover uma subscrição em toda a provincia, afim de auxiliar o governo  
» na grande necessidade actual de segurança do imperio, em ordem a  
» se acautelar contra violencias estrangeiras.

» E depois de bem considerar as diversas moções que foram submet-  
» tidas á discussão, resolveo que o producto da collecta fosse applicado  
» para fortificar os portos da provincia, e no caso de sobras para a com-  
» pra de armamento da guarda nacional, dando-se de tudo parte ao go-  
» verno imperial, por intermedio de V. Ex., e para executar as delibe-  
» rações e desejos patrioticos dos cidadãos brasileiros, que para tão justo  
» fim se congregaram, foi nomeada uma commissão central nesta capital,  
» á qual foram mais delegados os poderes de nomear commissões paro-  
» chiaes em toda a provincia.

» Tendo, pois, recahido nos abaixo-assignados a honra de tão patrioti-  
» co mandato, corre-lhes o dever de vir dar conta a V. Ex. do que occur-  
» reo, e rogar se sirva transmittir o conhecimento do facto ao governo  
» imperial.

» Os membros da commissão nutrem a esperanza de que o procedi-  
» mento de seus comittentes merecerá a approvação de V. Ex., e preva-  
» lecem-se da occasião para renovar seus protestos de estima e respeito.  
» Deus guarde a V. Ex. Curityba, 3 de Fevereiro de 1863.—Ilm. e  
» Exm. Sr. Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira, presidente da pro-  
» vincia.— Joaquim Ignacio Silveira da Mota, presidente.— Sebastião  
» Gonçalves da Silva, vice-presidente.— José Mathias Gonçalves Gui-  
» marães, secretario.— José Lourenço de Sá Ribas, secretario.— O viga-  
» rio Agostinho Machado Lima, procurador.— Bento Fernandes de  
» Barros.— Francisco de Paula Guimarães ».

RESPOSTA.

« Palacio do governo do Paraná, em 3 de Fevereiro de 1863.—Illms.  
» Srs.—Cabe-me o prazer do accusar o recebimento do officio de hoje  
» datado, em que VV. SS. participam-me a patriotica resolução tomada  
» hontem por grande numero de cidadãos brasileiros, de reunirem-se no  
» paço da assembléa provincial para concertarem nos meios de ser pro-  
» movida em toda a provincia uma subscrição destinada á auxiliar o go-  
» verno nas despezas extraordinarias que nas circumstancias actuaes tem  
» de fazer para segurança do imperio, contra violencias estrangeiras, ten-  
» do para isso resolvido aquelles cidadãos, depois de consideradas diversas  
» moções, que o producto da collecta, fosse applicado á fortificações dos  
» portos da provincia, e no caso de sobra á compra de armamento para a  
» guarda nacional, dando de tudo parte ao governo imperial, por interme-  
» dio desta presidencia.

« Congratulando-me com VV. SS. pelo honroso mandato popular de  
» que se acham encarregados, na qualidade de membros da commissão  
» central, autorizada não só para representar os mesmos cidadãos, con-  
» gregados, mas tambem para nomear as respectivas commissões paro-  
» chiaes incumbidas da nobre missão de levantarem subscrições nas lo-  
» calidades, corre-me o dever de affirmar a VV. SS. que passo a levar ao  
» conhecimento do governo de S. M. o Imperador o louvavel e patriotico  
» procedimento desses nossos patricios, dignos do nome de brasileiros,  
» que hoje, já, nos distingue entre as nações. Sirvam-se VV. SS. aceitar  
» asseguranças de minha perfeita estima e consideração. Deus guarde  
» a VV. SS.— *Antonio Barbosa Gomes Nogueira*.— Srs. membros da  
» commissão central da capital do Paraná.—Dr. Joaquim Ignacio Sil-  
» veira da Mota, presidente—Dr. Sebastião Gonsalves da Silva, vice  
» presidente—Dr. José Mathias Gonçalves Guimarães, secretario—Dr.  
» José Lourenço de Sá Ribas, secretario.—Reverendo vigario Agostinho  
» Machado Lima, procurador—Dr. Bento Fernandes de Barros—Te-  
» nente-coronel Francisco de Paula Guimarães ».

## CULTO PUBLICO

### MATRIZES DA PROVINCIA.

Tendo em consideração as mais urgentes necessidades de reparos e serviços das obras das matrizes, mandei dar pela respectiva verba:

A <sup>o</sup> da capital . . . . .	1:768U620
A <sup>o</sup> de Paranaguá . . . . .	2:000U000
A <sup>o</sup> de Castro . . . . .	3:000U000
A <sup>o</sup> do Tibagy . . . . .	500U000
A <sup>o</sup> de Morretes . . . . .	400U000
A <sup>o</sup> de Guarakessava para paramentos	512U400
A <sup>o</sup> de Guaratuba . . . . .	200U000



MATRIZ DO PRINCÍPE

Nada tenho a acrescentar ao que disse no meu relatório passado acerca desta matriz.

DO IGUASSU'

Apenas alguns melhoramentos urgentes tem recebido esta igreja, cujo estado é pessimo.

Deu-se principio á construcção de uma nova, achando-se já os alicerces na altura de oito palmos em alguns logares.

Para dar o plano da obra e escolher o logar apropriado mandei áquella freguezia o engenheiro da provincia, que assegurou-me ter desempenhado a commissão.

DE GUARAKESSAVA

E' máo o estado desta matriz.

O madeiramento da parte superior acha-se todo deteriorado, necessitando quanto antes prompto reparo.

O vigario respectivo em data de 13 de Junho representou-me sobre esta necessidade, orçando em 800U000 a despeza a fazer-se.

Em data de 4 de Setembro do anno passado ordenei que se pagasse á camara de Paranaguá a quantia de 512U400, despendida com paramentos para esta matriz.

DE GUARAPUAVA

Continua em andamento esta obra.

O empreiteiro della, Bento de Camargo Barros, ha pouco falleceo, ficando substituido por seu fiador o brigadeiro Francisco Ferreira da Rocha Loures.

As paredes acham-se na altura umas de 18 palmos, e outras de 10 e 7.

O vigario respectivo persiste no pedido que fez e de que tratei no relatório ultimo do auxilio dos cofres provinciaes em favor destas obras.

DA PONTA GROSSA

Nada me occorre acrescentar ao que vos disse no meu relatório passado acerca das obras desta igreja, que cumpre serem levadas a effeito.

O respectivo vigario lembra a necessidade da collocação de uma pia baptismal em logar competente, e da compra de uma duzia de castiças.

DO TIBAGY

O respectivo vigario frei Gaudencio de Genova e tenente Frederico Martins de Araujo, encarregados destas obras, informam terem sido feitos nellas os seguintes serviços :

Conclusão da capella-mór de pedra e cal; retelhamento, assentamento das portas, forro, reboco e caiamento das paredes interiores.

Alem desses serviços principiaram-se as paredes do corpo da igreja, que ficaram até a altura de 40 palmos. Nestas obras despendeo-se a quantia de 6:363U258, sendo 500U000 dados pelos cofres provinciaes e 5:657U270 de uma subscrição; ficando o restante por pagar-se.

Torna-se muito necessaria a factura do altar na capella-mór, assoalho da sacristia, calçada e reboco das paredes da parte de fóra, e dos paramentos necessarios.

#### DE MORRETES

Informa o vigario respectivo que as obras de que mais necessita esta matriz são o assoalho desde o arco até o presbiterio; conclusão da torre que se acha bastante adiantada, e a construcção de quatro portas.

#### DE VOTUVERAVA

Nenhum melhoramento tem esta igreja, que se acha em máo estado, como sabeis.

O vigario respectivo promoveo uma subscrição entre seus parochianos e com o resultado della trata de fazer os reparos indispensaveis para o que já existe prompta a madeira precisa.

#### DE ANTONINA

Nada tenho a accrescentar as informações prestadas no ultimo relatorio.

#### DA PALMEIRA.

Esta pequena igreja é uma das mais decentes da provincia.

Por portaria de 7 de Outubro autorisei o barão do Tibagy, zeloso e prestante encarregado das obras respectivas, a mandar assoalhar um dos corredores, que será destinado á sala para a aula de instrucção primaria daquella freguezia.

#### DE GUARATUBA.

Representando a camara municipal respectiva acerca da necessidade de proceder-se ao retelhamento e diversos concertos desta igreja, autorisei-a a mandar fazer esses serviços mediante a quantia de 200U000 que foram orçados.

#### DE PARANAGUA'

Concluio-se a clara-foia, evitando-se assim o deterioramento das madeiras com a chuva que penetrava no edificio, emboçou-se parte do corpo da igreja e prepara se o taboado e alguns barrotes para o assoalho.

Necessita de ser concluído o emboço do corpo da igreja, acabadas as cimalhas e feitos o assoalho, altares e retelhamento para depois terminarse a obra da capella-mór.

Ultimamente, sob representação da respectiva commissão, autorisei a despeza da quantia de 400\$000 com o retelhamento.

#### DE CASTRO

Debaixo da direcção do reverendo frei Mathias de Genova e do cidadão Domingos Martins de Araujo acham-se hoje as obras desta matriz, por ter pedido exoneração o reverendo vigario Damaso José Corrêa.

Pouco ou nenhum melhoramento recebeu esta obra durante o anno findo.

As paredes conservam-se no mesmo pé, isto é, sem a necessaria cobertura, porem o cidadão Domingos Martins de Araujo, em sua ultima informação, participou-me achar-se prompta a madeira precisa, e que no mez de Dezembro findo se dará principio á cobertura das paredes, cuja necessidade de dia em dia torna-se mais sentida.

Em data de 23 de Abril mandei entregar a frei Mathias de Genova, pelo registro do Itararé, a quantia de 3:000\$000 para esta obra.

A' 10 de Novembro do anno findo approvei a resolução tomada pelo cidadão Araujo de contractar com o mestre carpinteiro Eleuterio de Almeida Pontes pela quantia de 3:800\$000 o travamento das paredes e madeiramento superior, até o ponto de receber telha.

#### DA CAPITAL

Em data de 21 de Agosto recommendei ao respectivo vigario para que, de accordo com o engenheiro da provincia, mandasse proceder aos necessarios concertos na fenda que existe no frontespicio desta matriz, obra que de preferencia cumpre ser effectuada.

#### CEMITERIOS

Tenho somente á accrescentar ao que disse no meu relatorio passado á este respeito que, segundo informações que prestou-me a camara municipal da villa de S. José dos Pinhaes, acha-se contractada a construcção de um cemiterio naquella villa com o cidadão Manoel Mendes Machado pela quantia de 2:000\$000, visto não ter havido quem quizesse arrematar sua factura pela quantia orçada pelo engenheiro, segundo o plano que para isso deu, de réis 1:272\$381.

Que representando-me a camara municipal da cidade de Paranaguá a necessidade e conveniencia da construcção de um cemiterio extra-muros, para cuja despeza já tinha a quantia de 1:000\$000, dada pelo governo, alem do producto liquido das catacumbas, pediu-me ao mesmo tempo

approvasse a transferencia do portão de ferro e portadas de pedra do antigo para o novo cemiterio. Não annui á esta transferencia que está ainda pendente de ulterior deliberação minha.

## ESTRADAS.

### ESTRADA DA GRACIOSA

Nesta estrada teem-se effectuado varios serviços importantes, como veis do relatorio do engenheiro Marine T. W. Chandler, encarregado da direcção dos respectivos trabalhos.

Tencionando adoptal-a para prestar-se á rodagem, como tanto convem, e não dispondo dos meios sufficientes para as importantes obras, e despesas a effectuar-se para este fim, tomei o expediente de pôr em arrematação differentes secções sob as seguintes condições dos pagamentos: 1.<sup>a</sup> O governo dar mensalmente aos empreiteiros, tres mezes depois de começados os serviços, na conformidade dos contractos, que se firmarem, as quantias de que podesse dispôr por conta da somma total da empreitada: 2.<sup>a</sup> Finda a obra e recebida pelo engenheiro, as quantias, que o governo por ventura devesse aos empreiteiros serem consideradas como emprestimo, e vencerem o premio annual de dez por cento, como autorisa o art. 12 da lei de 6 de Junho de 1861.

Felizmente o credito, de que goza a provincia, não afugentou a concorrência, e o tenente-coronel Manoel Gonçalves Marques arrematou a secção do Taquary ao Corvo, para fazer o serviço no espaço de um anno sob a multa de dous mil réis diarios no caso de falta, mediante a quantia de 22:000U000 pagavel no fim da obra, e depois de recebida esta pelo governo.

As obras á seu cargo constam dos serviços necessarios na parte desta estrada em uma extensão de 1413,3 braças correntes de modo a tornal-a propria á rodagem, dando-lhe uma largura de 25 palmos, exclusivè as valetas; dos entulhos necessarios, correspondentes á 150 braças e das escavações na razão de 1200 braças cubicas, devendo ter os entulhos por talud um de altura para um e meio de base e as escavações, nos barrancos, um talud de um para um que deverá ser mais forte nos logares em que a qualidade do terreno o permittir, e neste caso serão os pontos indicados pelo engenheiro da estrada; de 7 boeiros, um de cinco para cinco, e seis de quatro para quatro de abertura e altura, devendo ser estes boeiros feitos de pedra e cobertos tambem de pedra ou de madeira de lei, quando a pedra for difficil de obter-se; de valetas transversaes para esgôto das aguas de dusentos em dusentos palmos. As valetas lateraes e transversaes devendo ser calçadas, tendo as primeiras tres palmos de largura para um de fundo, e as segundas dez de largura para um de fundo; de

dorribatãs e roçadas do malto em toda a extensão da estrada na largura de 50 palmos de cada um de seus lados. De ser o leito da estrada coberto por uma camada de arêa, de pedregulho ou cascalho nos logares onde o chão não offereça a necessaria solidez.

Estes serviços acham-se adiantados, e é de crer, que se concluam no tempo ajustado. Já tem em si o empreiteiro adiantamento da quantia de 4:000U000 e ordem para receber mais 2:000U000 neste exercicio.

Assim quando estiver concluida toda a obra constituir-se-ha o arrematante credor da provincia da quantia de 16:000U000 a premio de dez por cento, se não for possivel então pagar-se-lhe toda a parte da importancia restante.

O tenente-coronel Manoel d'Oliveira Franco arrematou a secção do Corvo até perto da Pedra-lavada pela quantia de 29:971U000 sob as condições seguintes:— obrigar-se a fazer os serviços necessarios na parte da estrada da Graciosa, já mencionada, em uma extensão de 1402 braças que começam na margem esquerda do rio do Corvo, de modo a tornal-a propria á rodagem, dando-lhe uma largura de 25 palmos, exclusivè as valetas, sendo as escavações geralmente lateraes.

As escavações, na razão de 4169 braças cubicas, terem nos barrancos um talud de um para um que deverá ser mais forte nos logares, em que a qualidade do terreno o permitir, e neste caso serem os pontos indicados pelo engenheiro. O contractante fazer quatro boeiros de 3 × 3 palmos e um de 4 × 4, construidos de pedras e cobertos com lages.

A ponte sobre o rio do Corvo ser feita conforme a planta fornecida pelo engenheiro da estrada. Os entulhos necessarios nos boeiros e na ponte terem por talud o declive de um e meio para um. O contractante mandar fazer de dusentos em dusentos palmos valetas transversaes para o esgôto das aguas. As valetas lateraes e transversaes serem calçadas, tendo aquellas tres palmos de largura para um de fundo, e estas dez para um de fundo. Derribar e roçar a estrada em toda a extensão contractada na largura de 50 palmos de cada um dos lados do leito da estrada. O leito ter a largura de 25 palmos, e ser macadamisada. A linha que tem a seguir é a que se acha demarcada, porem se for conveniente alleral-a, ter o contractante direito a uma indemnisação da maior despeza, que a dita modificação causar, servindo de base para ella o preço porque for feito o contracto. No caso de encontrar-se nas escavações rocha viva em maior quantidade da que se achar marcada no orçamento, receber o contractante uma indemnisação proporcional, em relação ao augmento e difficuldade do trabalho. O empreiteiro deve dar principio á obra um mez depois de feito o contracto, e dá-la-ha prompta no praso de um anno, contado da dita data; no caso, porem, de não estar nessa época concluida a obra, pagar o empreiteiro a multa de dous mil réis diarios, e o governo mandar conclui-la por administração e a custa do empreiteiro. O governo obrigar-se a pagar ao contractante a quantia de 29:971U000 pela maneira

seguinte:— 1.º Dar mensalmente ao contractante, tres mezes depois do começado o serviço, as quantias de que poder dispôr por conta da somma total do contracto: 2.º Finda a obra e recebida pelo engenheiro, a quantia que por ventura o governo dever ao empreiteiro, ser considerada como emprestimo e vencer o premio annual de dez por cento, como autorisa o art. 12 da lei de 6 de Junho do anno passado.

Este empreiteiro já deu começo á seus trabalhos, tendo já effectuado varias obras importantes, e mostra-se resolvido a levar ao fim o seu compromisso. Já recebeu por adiantamento a quantia de 2:000U000 e tem ordem para receber mais 3:000U000 neste exercicio.

Alem destes serviços por arrematação tambem tenho mandado fazer outros, de não menor custo, por administração e sob a immediata direcção do engenheiro Chandler, incumbido da inspecção dos serviços desta estrada, por ordem do governo imperial. Estes serviços, que tem corrido na maior parte por conta da verba—obras publicas geraes e auxilio ás provinciaes—teem sido effectuados na parte da estrada junto da casa da nação para se estenderem até a barreira, como vereis no relatorio do engenheiro.

Vencidas pois as tres difficuldades como em parte já se acham do Taquary ao Corvo, do Corvo á Pedra-lavada e da Pedra-lavada á barreira, pode-se dizer—a estrada da Graciosa presta-se a rodagem e o transito dos carros não se fará esperar; porque terão desaparecido os obstaculos sérios que existiam.

Seja-me permittido neste ensejo ao noticiar-vos o auxilio de 50:000\$ rs. que a assembléa geral decretou na lei do orçamento futuro para as estradas que ligam o litoral ao interior desta provincia, recommendar a vossa recordação os nomes dos autores da idéa, e dos que se empenharam para que ella se traduzisse em lei do paiz.

#### DESVIO DO CADEADO, NA SERRA DO YTUPAVA

Na minha ultima viagem á Graciosa tive de estendel-a á Morretes para acceder aos desejos de varios cidadãos importantes daquelle municipio que se empenharam para que eu alli fosse, afim de, no meu regresso, examinar o desvio do celebre Cadeado.

Examinei-o todo e vi que facilitará o transito de animaes carregados que se dirigirem á Morretes pelo Ytupava.

A declividade em alguns poucos pontos da cava parece-me superior a dez por cento; mas, como já disse, é suave para cargueiros.

Esse desvio tem presentemente a largura de 6 á 8 palmos, e não passa de uma cava de exploração que se liga do lado á quem da serra ao desvio que por ordem do governo fez o tenente-coronel Marques no anno de 1856.

Foi um louvavel esforço de varios cidadãos e habitantes de Morretes

esse importante trabalho executado sem sacrificio dos cofres publicos. E' pois justo que sejam auxiliados no seu empenho de melhorarem essa via de communicação, que sobremaneira interessa á aquelle municipio: tanto mais quando esse auxilio não é prejudicial á provincia, pois que terá como resultado a animação dos esforços particulares em bem dessa via de communicação, ora imperfeita; mas que mesmo assim presta e prestará por alguns annos importante serviço á exportação.

Ainda que esteja de rodagem a Graciosa, aquella estrada não ficará totalmente abandonada, porque o povo não abandona facilmente antigos habitos; e os tropeiros hão de julgar por muito tempo preferivel o transporte de cargas em costas de bestas á conducção em vehiculos de rodas. Exemplos desta tenacidade e perseverança observam os viajantes nas estradas de União e Industria, de ferro de D. Pedro II e de Mauá; sendo continuamente interrompido o sibilo progressista de locomotiva pelo monotonosom da rotineira campainha das tropas, que vagarosamente transitam pelas estradas adjacentes.

Por outro lado é ainda util a conservação desta estrada com os possiveis melhoramentos para o caso da interrupção do transitto da Graciosa, transtornos provenientes de desmoronamentos, estragos, quedas de pontes, &c. &c. Na provincia de S. Paulo a velha e ingreme serra do Cubatão acaba de prestar, e está prestando importante serviço á exportação, pelos estragos que soffreu com os temporaes a da Maioridade; e fôra verdadeira calamidade que aquella via de communicação, que tanto concorreu para a actual prosperidade da nossa antiga metropole, estivesse abandonada a ponto de não poder prestar em momento critico, soccorro á industria que ella, em grande parte e em outros tempos, protegeo.

Da informação que aqui transcrevo, conhecereis os melhoramentos de que é susceptivel a estrada de que me occupo, e confio que a dotareis com a quantia que vos parecer compativel com as circumstancias do cofre provincial.

« Tenho a honra de levar ao alto conhecimento de V. Ex., que na estrada da Graciosa durante o anno proximo findo tem sido feito debaixo das minhas ordens as seguintes obras:

« O melhoramento da sahida do morro da Gloria perto á capital, todo pedregulhado e com valletas em ambos os lados. Concertou-se a estrada entre o logar denominado —Gloria— e o rio Cilada, e concertou-se um pontilhão no rio Juvevè.

« Grandes concertos se fizeram no rio Atuba, não só na ponte como nos açudes além do rio, e abrio-se duas vallas para desaguar as aguas pluvias entre os rios Atuba e Palmitar.

« Nas visinhanças do rio Palmitar fizeram-se concertos muito importantes, abrindo-se de novo as vallas lateraes e cobrindo-se novamente com cascalho os entulhos em quasi toda a sua extensão; fizeram-se mais tres boeiros e concertou-se a ponte já existente.

« No rio Canguiry abriu-se uma valla para esgotar as aguas pluvias, e concertou-se o açude, fazendo-se um boeiro grande no logar álem do rio.

« No rio denominado—Timbú—fizeram-se grandes vallas e concertou-se o açude, e o mesmo serviço se fez no rio da Larangeira, entre este rio e o Capivary; os serviços consistem na conservação da estrada com esteios e com pedregulho; fizeram-se novamente dous boeiros ou pontilhões, e agora está em construcção um paredão para sustentar uma parte da estrada no logar álem do hotel.

« Nas visinhanças do Rio do Meio foi necessario fazer-se alguns concertos não sómente nos açudes como tambem na ponte, que tem soffrido bastante com as mafeitorias dos tropeiros.

« Tiveram principio no rio Taquary as obras contractadas pelo Sr. tenente-coronel Manoel Gonçalves Marques, as quaes se estendem até o rio Corvo, e se acham bem adiantadas, prestando-se ao transitio por quasi duas terças partes de sua extensão total, e segundo me parece, o serviço finalizará no praso fixado pelo contracto.

« As obras contractadas pelo Sr. tenente-coronel Manoel d'Oliveira Franco principiam do rio Corvo e se estendem perto á Pedra Lavada; o Sr. contractante desse serviço tem roçado a linha em toda sua extensão: a cava, os boeiros e pontes se acham adiantadas.

« Na Pedra Lavada principiam as obras feitas por administração; aqui construiu-se um rancho grande para agasalho dos trabalhadores, uma casa pequena para o trabalho da ferraria, e uma pequena casa que serve de escriptorio e residencia do engenheiro; aproveitando-me para este fim dos materiaes da casa velha, que hoje não existe.

« Os serviços da estrada nesta parte consistem de uma cava aberta em 632 braças com a largura de 28 a 30 palmos, uma outra com a mesma largura na extensão de 300 braças; construiu-se tambem um grande paredão para sustentar a terra n'uma parte da cava, e roçou-se o terreno em toda a extensão da cava na largura de 80 braças.

« Concertaram-se as linhas da ponte sobre o rio Ytupava, deitou-se-lhe novo assoalho e se fez quasi todo de novo o pegão do lado áquem.

« Entre a barreira e a cidade de Antonina achei a necessidade de fazer-se alguns concertos; os açudes nesta parte soffreram bastante com as copiosas chuvas. Cahio um paredão da ponte nova do rio Barroca, porem para alliviar esses prejuizos causados por acontecimentos, tomei todas as providencias precisas e ultimamente mandei uma turma de trabalhadores para reparar a estrada junto á Antonina.

« Toda a conservação da estrada com a obra na parte nova feita pela administração, incluindo-se o feitio dos ranchos e casinhas, com o custo das ferramentas para os trabalhadores, pagamentos destes e dos instrumentos comprados para o serviço da ferraria, importa tudo até o fim do anno findo em 17:212U455 ou 1:434U731 rs. por mez. Ora, a conservação da estrada no anno anterior, tomando-se um mez pelos outros, não é



menos de 1:000U000; e tirando-se essa somma do total acima mencionado nos resultará 434U731 mensaes para o custo das obras novas, ou 5:212U772 rs. em todo o anno.

« Além das obras acima mencionadas cumpre-me o dever additar a construcção de dez portões de bater, que foram feitos por arrematação e postados em differentes logares na estrada, isto é, entre a capital e o rio Taquary, cuja importancia de 300U000 não está incluída no calculo acima feito.

« Como eu posso felicitar a V. Ex. pelo bom estado da principal via de communicacção na provincia, quer da estrada actual quer do bom progresso feito nas obras contractadas ou nas feitas por administração, cumpre-me participar a V. Ex., que no anno regente temos que esperar a necessidade de alguns reparos nas pontes e nos entulhos, que tornam-se mais necessarios todos os dias. As pontes dos rios Capivary e Taquary estão em máo estado, e a do rio S. João se acha cahida; com os concertos ultimamente feitos na ponte sobre o rio Ytupava podemos contar com ella por algum tempo, porem isto no caso de ser completada uma estrada de rodagem, não pode ser occupada naquelle serviço.

« Como uma necessidade grande e tambem em muita relação com a estrada da Graciosa, tomo a liberdade mencionar a falta de uma ponte para embarque em Antonina: já organizei uma planta para essa obra e fiz o respectivo orçamento, que importa em 8:000U000.

« O amor publico de alguns Srs. residentes junto á linha da estrada do Ytupava, tem induzido elles a prestar os seus serviços no melhoramento dessa estrada. Seguindo, como me consta, o desvio marcado na minha collocacção da estrada projectada por ordem do governo imperial, esses Srs. abriram nova cava com 1027 braças de comprimento e com a largura em termo medio de oito palmos. O desvio aberto não serve até agora para dar prompto transitio pela falta de pedregulho ou macadamisacção; porem a obra mostra a capacidade do terreno para uma boa estrada e com pouco mais serviço pode ser occupada pelos tropeiros e outros viajantes. A importancia do serviço feito até agora é de 1:200U000; porem deve ser additada á esta somma os grandes serviços prestados gratuitamente pelos trabalhadores com vontade de adiantar os seus desejos.

« Para completar a cava agora aberta e deixal-a em bom estado para rodagem, me parece que ainda será preciso gastar-se a somma de 30:000U rs.; porem com a quantia de 6:000U000 gastos com toda cautela fazendo-se economias, a cava pode ser construída e conservada d'uma maneira a prestar serviço, dando transitio ás tropas carregadas.

« Nessa estrada tambem se acha aberta uma picada para desviar os morros do Pão de Ló e Boa Vista; passei pela picada e tenho nota das distancias e rumos, dos quaes fiz uma planta e não acho esse desvio tão difficil para fazer-se como aquelle acima mencionado, e sendo possivel contar-se com os serviços voluntarios dos visinhos, não deve custar tanto a abertura.

Das informações derivadas dos caçadores. é possível achar-se desvio para as serras Parinha Secca, os Emendados e Ypiranga; porem depois d'um exame minucioso, feito durante o anno de 1861, me parece que a linha mais vantajosa para ligar a capital com o Porto de Cima e Morretes é aquella mencionada em o meu mappa apresentado com o meu relatorio ao governo geral.

Largando-se a estrada do Ytupava depois de passar a serra do Cadendo e seguindo mais ao Sul, passa-se pelos campos do Piraquára e Cajurú, e chegando-se na cidade pela rua das Flores, prestando tambem uma via de comunicação com a marinha e a villa de S. José dos Pinhaes.

« A estrada de Morretes á Paranaguá não é transitavel, e para concertal-a é necessario fazer-se tres pontes e concertar todos os entulhos.

« E' muito importante esta estrada, não só por ser a unica via de comunicação, pela qual é transportado o gado á cidade de Paranaguá, como tambem para diminuir o tempo de viagem entre Morretes e aquella cidade, alem de offerecer um caminho mais curto do que aquelle pelo mar, não sendo preciso esperar-se vento, nem maré favoravel.

« Segundo me parece que com 7:000U000 gastos cautelosamente e com economia pode-se deixar esta estrada em bom estado.

« A estrada do Arraial tem soffrido bastante com as chuvas durante o mez de Setembro.

« A ponte sobre o rio Iguassú e os entulhos junto ao mesmo rio foram concertados pelos visinhos, sem que custasse ao governo senão a quantia de 30U000 gastos por autorisação de V. Ex. : no logar além de S. José fizeram-se alguns concertos na estrada e a factura de dous pontilhões.

« Nas Pândilhas perto á mesma estrada se acham quasi finalizadas uma ponte e desenove braças de açude, na importancia de 460U000.

« Com a grande enchente acima referida quasi que todas as obras publicas da provincia soffreram muito; felizmente as providencias tão promptas, tomadas por V. Ex., não deixou motivar queixas por falta de transito.

« A ponte provisoria sobre o rio Passaúna em substituição da destruida pelas enchentes, os concertos provisorios na nova ponte sobre o rio Bariguy, com alguns reparos effectuados em boa hora, deu transito para a estrada que desta capital se dirige á Castro.

« Agora necessita fazer-se uma ponte sobre o rio Passauna, um pontilhão na Ferraria, alguns reparos na ponte sobre o rio Itaké e alguns concertos no rio Verde.

« Os concertos de que necessitava a ponte sobre o rio Bariguy estão contractados com o Sr. capitão Manoel Antonio Carneiro, que á sua custa tem dado passagem livre no dito rio, fazendo um concerto provisório por ter cahido uma parte da ponte.

« A ponte nova sobre o rio Tibagy durante as ultimas grandes enchen-

tes mostrou-se bem forte e deu um exemplo de solidez bastante a resistir toda a força das aguas, as quaes fizeram um novo canal no terreno além da ponte, que em tempos das grandes enchentes ha de prejudicar aos viajantes deste caminho; porem mais logo terei a honra de fazer chegar ás mãos de V. Ex. uma planta de modo a alliviar esta difficuldade.

« Entre outros concertos nesta estrada, tomo a liberdade de incluir a necessidade que ha de uma ponte nova sobre o rio Caniú e de um pontilhão junto ao mesmo rio.

« Os Srs. contractantes da ponte sobre o rio Yapó tem tirado toda a madeira para a ponte nova, da qual tive a honra de levar ás mãos de V. Ex. a respectiva planta, e não duvido que essa obra fique prompta dentro do praso estipulado pelo contracto.

« Na estrada que segue desta capital á villa do Principe o açude no rio Bariguy soffreo alguns estragos; porem actualmente se acha em bom estado.

« O Sr. coronel Manoel Antonio Ferreira contractou as obras necessarias na ponte do rio Yguassú e suas varzeas na importancia de 2:986U000. Entre este rio e o Principe acham se alguns passos muito perigosos, fazendo, em virtude disso, a estrada, nesses logares, intransitavel.

« Tanto na estrada velha do Rio Negro como na nova fiz minuciosos exames; e tomando em consideração a falta de dinheiro na provincia, tomei a liberdade de recommendar a V. Ex. alguns concertos na estrada antiga, cujos concertos se fazem com uma somma muito inferior á que se gastaria com os reparos na estrada nova; não quero dizer que eu não dou importancia á nova estrada, e ha necessidade de conserval-a, e nesse mesmo tempo estou tratando com um Sr. para fazer todos os concertos exigidos no rio da Vargem; porem como não se achá findo esse serviço não posso dizer mais nada á esse assumpto.

« Na estrada dos Ambrosios se acham completadas uma ponte no rio Taboada com o comprimento de 106 palmos e da largura de 14 ditos, com açudes nas cabeceiras, e tambem um pontilhão no rio da Una.

« Foi contractado tambem de ordem de V. Ex. uma ponte no rio Tabatinga na importancia de 360U000.

« Alem das obras acima mencionadas foi construida sobre o rio Bariguy, na estrada que desta capital se dirige ao nucleo do Assunguy, uma ponte totalmente nova, a qual tem mostrado sua solidez resistindo as forças das aguas nas occasiões das grandes enchentes que tiveram logar em o mez de Setembro ultimo.

« Das novas vias de communicação projectadas na provincia devo mencionar uma, para ligar a villa de S. José dos Pinhaes com a de Guaratuba, uma linha para encurtar a distancia entre a capital e a cidade de Castro, e uma outra mais importante para chegar á villa de Cananéa; conforme as informações recebidas das explorações já feitas me parece

que esta ultima estrada custará muito pouco em comparação ás vantagens offerecidas, e por isso tomo a liberdade recommendar especialmente ao alto conhecimento de V. Ex. »

### DA CAPITAL AO MARMELEIRO.

Os habitantes deste quarteirão em requerimento datado de 4 de Julho do anno findo pediram a necessaria permissão para proceder aos desvios e melhoramentos nesta estrada, no intuito de encurtar a distancia que ha a percorrer.

Tendo em vista a utilidade que da realisação de semelhante obra resultará, visto a informação prestada á respeito pelo engenheiro da provincia, concedi a permissão pedida.

### DE CASTRO A SERRA DE FURNAS.

No relatorio passado dei-vos conta de acharem-se contractados e em andamento diversos serviços nesta estrada. Hoje acrescentarei que estão elles concluidos e examinados, tendo os empreiteiros recebido a importancia das obras feitas.

### DESVIO DOS RIOS ARRAIAL E FORTUNA NA ESTRADA DE S. JOSÉ A' MORRETES.

A camara municipal de S. José dos Pinhaes, demonstrando em officio de 12 de Maio os inconvenientes e prejuizos causados aos tropeiros pelos rios Arraial e Fortuna, não só pela grande quantidade de pedra que nos leitos dos referidos rios existe, e que muito maltratam os animaes em sua passagem, como tambem pela profundidade que ha em alguns pontos, pedio as necessarias providencias no sentido de desviarem-se da estrada os mencionados rios.

Sobre semelhante necessidade ouvi o engenheiro da provincia, que prestou-me sua informação favoravel: entretanto nada por em quanto deliberei sobre este assumpto, que será em tempo considerado.

### DO PORTO DA UNIÃO A' PALMAS.

Sob a direcção do tenente Antonio Caetano de Oliveira Nhosinho, continuam os trabalhos desta estrada em andamento, e em grande parte executados pelos indios, commandados pelo cacique Victorino Condá.

Em virtude de autorisação minha fizeram-se roçadas e differentes reparos na extensão de tres legoas, despendendo-se com este serviço a quantia de 601U000, que já mandei pagar.

Fizeram-se tambem duas canoas para o serviço de passagens do rio Jangada, contractando-se o passador pela quantia de 120U000 annuaes.

### DOS CAPADOS.

E' inspector desta estrada o reverendo José Antonio de Camargo e Araujo.

Durante os mezes de Janeiro a Abril do anno findo foram executados nesta estrada diversos serviços na importancia de 5:410U200, cujo pagamento já foi effectuado.

Por occasião de determinar este pagamento suspendi os trabalhos da estrada, por não julgar conveniente a continuação das despezas; o inspector porem não havendo recebido esta ordem em tempo, continuou com os serviços, apresentando-me nova conta de despezas, cujo pagamento não foi effectuado por falta dos necessarios esclarecimentos nos respectivos documentos.

### PASSO E RESTINGA DO RIO YAPÓ NO GUARTELÓ'.

Este passo necessitava de ser empedrado no barranco esquerdo do rio afim de acabar-se com o grande atoleiro que allí faziam as bestas; roçando-se toda a extensão da restinga na largura de 60 a 80 palmos, removendo-se do centro da estrada as madeiras e pedras, construindo-se os necessarios esgotos para o livre curso das aguas, e preparando-se finalmente um lugar adaptado (rodeio) á margem do rio para a segurança das tropas.

O cidadão José Borges de Almeida Taques encarregou-se deste serviço, havendo participado em data de 20 de Abril acharem-se concluidos, importando a despeza em 249U600, cujo pagamento já foi ordenado.

### CONCERTOS NO LOGAR DENOMINADO—PANDILHAS—JUNTO A ESTRADA DE S. JOSE' DOS PINHAES.

O engenheiro da provincia, em data de 22 de Abril, pediu autorisação para fazer neste logar as seguintes obras:

Onze braças de entulho com 4 pés de altura; no rio uma ponte de 35 pés de comprimento e 20 de largura.

Oito braças de entulho de 4 pés de altura áquem do rio.

Em data de 8 de Agosto, autorisaram-se as obras.

### DO POTUNÁ.

Joaquim Antonio dos Santos Sousa dirigio-me um requerimento acompanhado de dous abaixo-assignados de individuos que offereceram seus

serviços para a abertura desta estrada, afim de communicar esta com a provincia de S. Paulo.

Esta estrada, segundo affirma o referido Sousa, foi mandada abrir pelo Exm. barão de Antonina, quando esta provincia ainda fazia parte da de S. Paulo, recebendo ella pequenos melhoramentos na administração do Exm. Sr. Dr. José Antonio Vaz de Carvalhaes, vice-presidente desta provincia.

Em data de 4 de Setembro encarreguei ao referido Sousa da administração da estrada, mandando entregar-lhe em prestações a quantia de 500U000.

Em data de 26 do mez findo participou-me haver dado começo ás respectivas obras; não o tendo feito antes, em consequencia de ser preciso o exame da estrada até o Apiaty.

EXPLORAÇÃO DA MELHOR VEREDA PELO LOGAR DENOMINADO—ITAIACOCA  
A PARTIR DA PONTA GROSSA A' CAPITAL.

Foi encarregado de proceder a esta exploração, com o fim de procurar-se a direcção mais curta da cidade de Ponta Grossa á capital, o cidadão Joaquim Ferreira Pinto.

Em data de 16 de Março deu elle conta do resultado de sua commissão pela maneira constante do officio seguinte :

« Illm. e Exm. Sr.—Tendo sido autorizado por V. Ex., em portaria de  
» 22 de Dezembro do anno proximo passado, á examinar a melhor vere-  
» da pelo logar denominado—Itaiacoca—á partir da villa da Ponta Gros-  
» sa á esta cidade, procurando a direcção que mais encurtasse a distancia,  
» tenho agora a honra de vir apresentar a V. Ex. o resultado do exame  
» a que acabo de proceder, não me tendo sido possivel satisfazer antes  
» esse empenho, não só pelas muitas chuvas havidas, como porque era  
» mister esperar estação apropriada.

« Parti, no dia 5 do corrente, daquella villa, logar mencionado, com  
» direcção á esta cidade, e, trazendo medida a distancia, reconheci exis-  
» tirem 17 legoas e 460 braças, que as designo do modo seguinte :—Do  
» ponto de partida ao serro denominado — Agudinho — verifiquei uma  
» extensão de 9 legoas, sendo 4 por campos, duas por mattas habitadas  
» e 3 por sertão inculto; do Agudinho, onde se acham os primeiros mo-  
» radores do municipio desta capital, até o arroio das Endoenças 4 le-  
» goas, e deste á esta cidade, 4 leguas e 460 braças. Devo porem pon-  
» derar a V. Ex. que a partir do Agudinho, illudido pelos moradores d'ahi,  
» deixei a direcção desta cidade, e seguindo pelo caminho denominado  
» do —Cerne— fiz 4 legoas na direcção da freguezia de Campo Largo,  
» vindo a reconhecer o engano quando já me achava no arroio das En-  
» doenças.

« Acredito que, se trouxesse sempre a mesma direcção, teria poupado

» aproximadamente uma legoa de viagem, por ter feito quasi um angulo  
 » recto. As primeiras 4 legoas, na ordem em que as numerei, passam  
 » por campo em terreno geralmente plano, onde existe estrada que se  
 » presta já á rodagem, sem precisar de um pontilhão: as 2 legoas de  
 » matta habitada fazem-se por um caminho dos respectivos moradores,  
 » que, mudado em alguns lugares, em ordem a encurtal-o, e beneficiado  
 » em outros, póde bem servir ao transito de tropas soltas ou carregadas,  
 » pois que, embora seja de terreno um pouco montuoso, não offerece  
 » difficuldades: as 3 legoas de sertão inculto atravessai fazendo picada;  
 » o terreno é montanhoso, mas presta-se a uma estrada em condições de  
 » satisfazer as communicações e transito de tropas. Acerca das 8 legoas  
 » restantes, penso nada dever dizer, visto como sou o primeiro a reconhe-  
 » cer que a distancia entre esta capital e o Agudinho deve ser novamente  
 » explorada, por ter eu seguido deste ao rumo de Campo Largo, vereda  
 » certamente mais longa, e que me pareceo a mais montanhosa. Nas 9  
 » legoas que acabei de descrever só se encontram pequenos arroios, que  
 » nas maiores cheias não podem vedar o transito. E' o que tenho a infor-  
 » mar a V. Ex., a quem Deus guarde. Curityba, 16 de Março de 1862.  
 » —Ilm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira, muito di-  
 » gno presidente desta provincia. — *Joaquim Ferreira Pinto* ».

*Nota da medição.*

Da villa de Ponta Grossa, em frente ao arroio do Caracará	1 legoa
D'alli em frente ao capão da Cruz .....	1 "
» ao Itaiacoca.....	1 "
» ao Guairitiba.....	1 "
» a um páo de cedro, capoeiras de Fortunato.....	1 "
» a um páo de Sagaragi, capoeiras de Bento da Luz...	1 "
» a um cedro, pela nova vereda, ditas de Pedro da Luz	1 "
» ao passo do rio —Conceição.....	1 "
» ao Agudinho á casa de José Soares da Trindade....	1 "
» aos tres corregos, em um páo de Canjarana.....	1 "
» além do rio—Assunguy—em uma palmeira.....	1 "
» ao passo do Cerne em uma canelleira.....	1 "
» ao correjo da Endoença.....	1 "
» ao Javacahensinho.....	1 "
» ao Campo Magro, lagôa feia.....	1 "
» a um pinheiro em frente á capella de Butiatuvinha..	1 "
» ao primeiro passo junto á esta cidade.....	1 e 460 b.
	<hr/>
	17— 460 b.
Despezas que fiz com pessoal e mantimentos.....	114U000

*Joaquim Ferreira Pinto.*

## DO RIO VERDE

O engenheiro Chandler foi autorizado em data de 16 de Janeiro do anno findo a mandar fazer 95 braças de estrada afim de desviar-se o morro do Rio Verde, a razão de 7 U000 a braça, conforme orçou ; sendo tambem autorizado a mandar fazer um pontilhão de 14 palmos, abertura das valletas lateraes e outros serviços necessarios.

Estes serviços foram concluidos ; mas alguns já demandam novos reparos em consequencia de estragos causados pelas enchentes ultimas, e copiosas chuvas.

## DA MATTA.

O inspector desta estrada, na ultima informação, declarou achar-se ella em estado transitavel desde a villa do Principe até Canoinhas.

Os serviços realisados durante o anno findo constam da factura de seis porteiras nos passos denominados—Cangalha, Liberato, França e Rebecca ; reparo do gradeamento das pontes sobre os rios França e Passa-tres ; levantamento de novo de um pontilhão proximo á casa de Nicoláo Arbigaus, reparos nos serros do Rio Grande, Itajahy e Passa-quatro ; finalmente remoção de muitos pinheiros, que haviam cahido sobre o leito da estrada.

## REPAROS.

O açude do rio da Vargem acha-se em pessimo estado e necessita ser reparado, a mesma necessidade nota-se em toda a extensão da estrada quanto ao roçamento das brotas dos lados della.

Tendo sido postos em arrematação os concertos de que necessita a estrada velha que da freguezia do Rio Negro se dirige ao Principe, o inspector respectivo ponderou a pouca conveniencia que resultaria desta medida, attendendo-se a que nunca ficaria a referida estrada em estado transitavel, em consequencia de ter de passar por tres legoas de matos frondosos e em terrenos cobertos de serras, accrescendo mais ter-se de construir na extensão de tres legoas cinco pontes, uma das quaes a do rio da Vargem de grande valor, e o levantamento de um extraordinario açude junto á cabeceira da mesma ponte.

Julguei conveniente ouvir á respeito o engenheiro da provincia, que opinou em sentido contrario ao inspector da estrada, isto é, presistindo no proposito de realisar-se os concertos da estrada velha, não obstante ter ella uma extensão maior de 2 a 3 leguas.

Para fundamentar a sua opinião, tomou por base a ser a estrada velha preferida pelos tropeiros que conduzem animaes do Rio Grande do Sul, em consequencia de encontrarem pousos e pastagens melhores do que na estrada nova, e ser mais economico fazer os concertos da estrada velha



de que os serviços necessários no rio da Vargem na estrada nova, que demanda avultadas despesas.

### DO IGUASSU' AO PRINCÍPE.

Pouco ou nenhum reparo tem soffrido esta estrada desde a data em que foi construída.

Necessita de ser roçada toda a sua extensão, bem como da construção de pontilhões em diversos arroios, em substituição dos que existem, que se acham deteriorados.

Além destes reparos necessita ainda da factura de cavas no morro das Duas Canhadas, no morro grande ao sahir no lugar denominado—Contenda—e um açude de poucas braças no mesmo lugar. Effectuados que sejam estes serviços, prestar-se-ha á rodagem esta via de comunicação.

Achando-se intransitaveis os dous passos denominados—de Rióla e Joaquim Gomes—ordenei ao inspector desta estrada que os mandasse logo reparar.

### ESTRADA ENTRE A VILLA DE S. JOSÉ' E A CIDADE DE PARANAGUA'.

A camara municipal da villa de S. José dos Pinhaes dirigio, por intermedio da presidencia, uma representação ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, pedindo a construção desta estrada.

Aquelle ministerio dando solução á representação declarou que, não obstante reconhecer quanto deverá interessar a abertura da referida estrada aos municípios de S. José dos Pinhaes, Morretes, Príncipe e Paranaguá, principalmente para o transporte de gados do interior para a marinha, o governo imperial, sem que lhe fossem presentes os precisos estudos, plantas e orçamentos nada podia resolver sobre a factura de obras dispendiosas como a de que se trata; e outrossim, que tendo sido esta provincia dotada no corrente exercicio com a quantia de 30:000U000 para obras geraes e auxilio ás provinciaes, não era possível augmentar esse credito com a quantia exigida para a abertura e melhoramentos desta estrada, que podia ficar adida para melhor oportunidade.

### DO ARRAIAL.

Em data de 17 de Março do anno findo, autorisei, em vista de requisição do inspector desta estrada os seguintes concertos:

Quarenta braças de açude no lugar denominado—Lavrado—, tres ditas no açude do Jerivá, um pontilhão no Ribeirão Secco, vinte cinco braças de açude no Québra-dente.

Cinco ditas de calçada no Peparrão. Tres ditas de dita no lugar Barro Branco. Concertos no rio Arraial e varios esgotos.

Estes serviços acham-se concluídos e paga a importância respectiva.

Além destas obras foram feitos trinta braços de açude á expensas dos cidadãos João Chinaide, Corrado Piurr, Justo Cardoso, Francisco Antonio da Costa Nogueira e José Bueno, bem como um pontilhão em frente á casa de Ricardo da Cruz construído sem estipendio dos cofres pelo inspector da estrada.

Autorisei em data de 24 de Dezembro os concertos necessarios em alguns passos.

Dando conta dos melhoramentos de que carece a estrada, menciona o desvio do ribeirão da Fortuna orçado em 1:600U000, os dous pontilhões no logar denominado—Cercado—em 300U000, e pede a quantia de rs. 1:500U000 para conservação della.

### **ESTRADA QUE DA PONTE SOBRE O RIO ITARARÉ SE DIRIGE A MARGEM DO RIO JAGUARICATU'.**

O administrador do registro do Itararé em data de 13 de Junho representou acerca da necessidade de fazer-se diversos reparos nesta estrada.

Autorisei-o a effectuar os serviços, avaliados na quantia de 461U320, e segundo participação que recebi, em data de 16 de Setembro, acham-se elles concluídos, tendo sido expedida a necessaria ordem de pagamento.

### **DA CAPITAL AO IGUASSU'.**

Necessitando de ser concertada a ponte sobre o rio Iguassú, bem como os açudes á quem e além da mesma ponte, autorisei o engenheiro Chandler a contractar os mencionados reparos com Albino Schimmelpfereg.

Foram concluídos os trabalhos, porem pouco tempo depois tive conhecimento de se acharem elles deteriorados, em consequencia dos estragos produzidos pelas enchentes do rio; avista do que, em data de 3 do mez findo, contractei de novo com o coronel Manoel Antonio Ferreira os concertos da referida ponte e açudes, orçados na quantia de 2:986U000.

### **DA CAPITAL AO CAMPO LARGO.**

Pelo cidadão Vicente Ferreira da Luz foram feitos nesta estrada no rio Barigny os seguintes serviços:

Um açude com 22 braços de comprimento, sendo levantado até a altura da ponte sobre o mesmo rio e coberto com uma camada de cascalho de 8 pollegadas de grossura e abahulado.

Um pontilhão com 20 palmos de comprimento e 20 de largura, construído de madeira de lei, tendo as cabeceiras de pedra secca com alas de seis pés de comprimento do lado de cima.

O engenheiro da provincia, por quem foram estes serviços contractados, participou, em data de 12 de Abril, acharem-se elles concluidos, tendo-os recebido por julgal os conforme.

Foram feitas mais 103 braças de aterro além do logar denominado—Ferraria—, uma ponte provisoria sobre o rio Passauna, com 63 palmos de comprimento e 10 de largura; e contractados com o capitão Manoel Antonio Carneiro os reparos da ponte sobre o rio Bariguy arruinada quasi que completamente pelas ultimas enchentes.

### CONSERVAÇÃO DE DIFFERENTES VIAS DE COMMUNICAÇÃO.

Conhecendo a vantagem que presta-se a exportação do interior o ramal da Graciosa ao Porto de Cima, entrei em ajuste com o tenente coronel Manoel Gonçalves Marques para sua conservação, melhoramento e desvios das ladeiras ingremes, que ora impedem o transito de carros, pela quantia de 2:000U000 inclusive a reforma e factura de novas calçadas.

Contractei tambem com o comendador José Miró de Freitas, para que nunca se interrompa o transito dos carros, a conservação da estrada do Porto de Cima á Morretes mediante a quantia de 500U000 annuaes, ficando á seu cargo a roçada da estrada, reforma dos açudes e melhoramento do leito, e com o capitão Antonio Ricardo dos Santos, mediante a quantia de 400U000 annuaes, a conservação da ponte da estrada do Arraial desde Morretes até o logar Saudades, que já é percorrido por vehiculos de rodas.

Estou persuadido de que estes cidadãos mais por patriotismo e desejo de beneficiar a sua localidade, do que por lucro que possam auferir do ajuste feito, encarregaram-se de taes serviços, que muito favorecerão os transportes de cargas por aquellas estradas.

### DE MORRETES A PARANAGUÁ.

Attenta a conveniencia de facilitar a comunicação por terra do municipio de Morretes com o de Paranaguá, e desejando cumprir a recommendação do ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em aviso datado de 17 de Novembro do anno proximo findo, pretendo, no futuro exercicio, destinar alguma parte da verba — obras publicas geraes e auxilio ás provinciaes —, que tocar á esta provincia, para melhoramento daquella estrada, que se acha em ruinas, e que tanto interessa á Paranaguá para transporte do gado de consumo, que por alli passa.

Conto para levar a effeito este *desideratum* com a coadjuvação do povo interessado mais immediatamente na sua realisação; porque de outra sorte não será possivel conseguil-o, vista a importancia das obras a effectuar-se, como vereis da informação do engenheiro da provincia, transcripta em outro logar do relatorio.

DO YTUPAVA

O tenente-coronel Ricardo José da Costa Guimarães é o encarregado desta estrada.

Pelas ultimas informações por elle prestadas, se conhece terem sido feitos os seguintes trabalhos :

Roçadas nas serras e morros desde o Pão de Ló até a barreira.

Concertos nas pontes sobre os rios Ypirimir, do Cary abaixo da freguezia do Porto de Cima, do Botafogo, da Ajuda, do Estivado, do Manchal, do Monjollo, e na Ponte Alta.

Construcção de 27 braças de açude, sendo 9 em frente ao logar Sitio Grande, 8 no Estivado, e 10 do Sitio Grande para baixo até a Ponte Alta.

Uma ponte de madeira lavrada na estrada da Figueira de Braço.

Concertos na estrada de Barreiros em varios pontilhões e calçada que desce ao passo do rio.

Os melhoramentos pelo inspector respectivo reclamados á esta estrada, como mais urgentes, são os da parte della entre a villa de Morretes e o Porto de Cima, por ser a mais susceptivel de deteriorar-se, pela grande frequencia de tropas e carros, que alli transitam.

Alem destes melhoramentos outros de não pequena importancia são necessários, a saber :

O desvio dos morros Pão de Ló, Boa Vista e Emendados. Estes desvios já foram, ha annos, abertos e transitados pelas tropas; porem tornando-se em estado difficil de transitar-se, acham-se em completo abandono.

Desvio da serra Farinha-secca e morros do atalho até o Ypiranga, cuja vereda acha-se explorada e o terreno nivellado.

DE MORRETES AO PORTO DE CIMA.

O tenente-coronel Ricardo José da Costa Guimarães, em data de 18 de Setembro, participou-me em consequencia do effectivo transito de carros muitos desmanchos se tinham dado nos açudes e pontes desta estrada; calculando a despeza com os concertos na quantia de 500 á 600U000.

Em data de 22 do mesmo mez autorisei os reparos dos concertos indispensaveis á conservação da mesma estrada.

DE MORRETES A' FIGUEIRA DE BRAÇO.

O tenente-coronel Ricardo José da Costa Guimarães, por officio de 20 de Fevereiro do anno findo, participou a conclusão de diversos reparos neste ramal; tendo na mesma occasião demonstrado que, não obstante os concertos feitos, necessitava ainda o mesmo ramal de muitos outros para tornal-o em estado transitavel.

Mandei effectuar o pagamento da importancia dos serviços realisados, aguardando melhor oportunidade para conceder a autorisação de novos.

Construiu-se tambem uma ponte de madeira de lei pela quantia de 30U000.

DA PALMEIRA AO PORTO DA UNIÃO.

Debaixo da direcção do barão do Tibagy foram feitos nesta estrada os seguintes trabalhos :

Concluíram-se tres e meia legoas de estrada.

Uma estiva grande de madeira de lei na varzea do rio Potinga, uma dita de pinho em uma campina além do mesmo rio.

Mais cinco ditas nos banhados que cortam a estrada, sendo destas, quatro de madeira de cerne.

Um aterrado na varzea do rio Potinga.

Concerto no passo do mesmo rio.

Concertos nas pontes dos rios dã Vargem, Macacos e Rondinha.

Construcção de dous pontilhões de cerne nas varzeas do rio da Vargem.

Limpou-se o leito da estrada em não pequena extensão, atorando-se todas as madeiras cahidas sobre elle.

DE GUARAPUAVA AO GOYÔ-EN.

Continua o brigadeiro Francisco Ferreira da Rocha Loures na direcção desta estrada.

Das 16 legoas contractadas por Jacob Dias de Siqueira, acha-se concluída a 1.<sup>a</sup> secção na extensão de 7 legoas, tendo-se expedido a necessaria ordem para se effectuar o pagamento da 1.<sup>a</sup> prestação na importancia de 5:000U000.

Das informações existentes consta achar-se esta secção feita com toda a perfeição, tendo até o contractante executado obras a que não estava sujeito pelo respectivo contracto ; fazendo a estrada com largura quasi que sufficiente para rodagem.

As obras da 2.<sup>a</sup> secção estão em andamento.

O atalho do Xapecó ao Xopim, para cuja abertura offereceram-se gratuitamente os cidadãos Pedro Ribeiro de Sousa e Estavão Ribeiro do Nascimento, acha-se quasi concluído, faltando apenas pequenos serviços em uma restinga, bem como na varzea do rio Xopim.

Tendo sido informado de terem os encarregados desta obra se afastado do traço estabelecido pelo engenheiro Frederico Hégréville, que foi determinado, causando com semelhante alteração prejuizos á João Carneiro Marcondes e outros, visto ter de passar o atalho por mattos de lavoura de suas propriedades, expedi ordem para serem os serviços sustados, até que melhor informado podesse tomar a deliberação que me parecesse conveniente.

DA CAPITAL A' S. JOSE'.

A ponte e açude do rio Iguassú, de que trata o relatorio do anno passado, acham-se concluídos segundo participou o engenheiro Chandler, em

data de 11 de Fevereiro, por occasião de informar um officio do encarregado das obras Manoel Mendes Machado, pedindo o respectivo pagamento.

Em data de 24 de Outubro autorizei ao referido engenheiro a mandar fazer novos concertos no açude, orçados na quantia de 30U000. Não devo deixar de aqui consignar o serviço gratuito prestado por varios habitantes de S. José, na occasião da grande enchente do rio Iguassú, para evitarem, como conseguiram, a ruina da ponte.

#### DE MORRETES A' BARREIROS.

Ultimamente soffreo esta estrada pequenos reparos em 5 pontilhões, factura de outros tantos, e concerto de uma calçada, tudo por 60U000.

Esta estrada que atravessa em sua extensão um excellento terreno plano, mas que ora não passa de um trilho: está talhada para ser em breve uma via ferrea por empreza particular, segundo consta.

#### COMMUNICAÇÃO DESTA PROVINCIA COM A DE S. PAULO, DO NUCLEO COLONIAL DO ASSUNGUY COM O PORTO DE CANANEA, E PONTOS LEMBRADOS PARA A DIVISA DA PROVINCIA COM A DE S. PAULO.

Parecendo-me dignos de attenção os assumptos comprehendidos naquella epigraphe, transcrevo aqui as considerações feitas á respeito pelo Barão de Hollebem, para que sejam por vós apreciadas:

« Estradas boas e curtas para a comunicação entre o interior da provincia e a marinha, tornam-se de dia em dia mais necessarias para o desenvolvimento do commercio.

« A provincia do Paraná possui somente uma estrada ainda não concluida, entre a capital—Curityba—e o litoral.

Curityba, ponto central, ao qual de todas as partes da provincia é mister chegar para poder descer á marinha, dista 16 legoas de Paranaguá, unico porto da provincia alem de Antonina, situado na mesma bahia e estrada na distancia de onze e meia legoas da capital.

« A parte do Norte e N. E. da provincia é sem duvida a que no futuro terá a maior influencia sobre a prosperidade do Paraná, tanto por causa da vantagem que as planicies férteis entre os rios Ribeira e Capivary-guassú e a Serra Negra offerecem á cultura de café, canna, algodão &c., como tambem da riqueza em mineraes de muitas qualidades, marmore, cal, &c. &c., nos logares adjacentes.

« Nesta parte acham-se medidos tres territorios e cinco perimetros, no meio dos quaes está collocado o nucleo colonial do Assunguy.

« O mercado para os productos desta colonia até agora tem sido Curityba; porem a colonia ainda não tem produzido algodão, café e canna em

quantidade sufficiente para poder ser exportado, productos que devem ter um mercado situado na marinha.

« Este fim se alcançará se Cananéa, porto pertencente á provincia de S. Paulo, distante da colonia somente 19 legoas, estivesse incluído nos limites desta provincia, projecto de que já se tem feito menção na assembléa provincial.

« A via actual de communicacão entre Curityba e S. Paulo tem uma extensão de 120 legoas, passando por Castro, Itararé, Faxina, Itapetininga e Sorocaba. Os numerosos rios que se encontram nesta vereda e a falta de pontes sufficientes tornam a passagem das grandes tropas para a feira de Sorocaba muitas vezes perigosa. Uma vereda mais curta e menos difficilosa entre estas duas capitães havia de dar muita vantagem ao transitio e commercio.

« Não seria então de muita importancia poder-se achar uma estrada que em si reunisse todas as exigencias sobreditas?

« Para alcançár este fim devia-se formar um outro ponto central perto do litoral no N. E. da provincia. O rio Turvo acima mencionado como divisa entre as duas provincias offerece-se favoravelmente, sendo distante somente 5 até 6 legoas do litoral.

« Uma estrada de Curityba até Cananéa depois de acompanhar dez legoas de caminhos existentes até a fazenda do Alegria, havia de chegar ao rio Turvo, fazendo-se uma picada de 3 legoas mais ou menos, uma picada quasi já acabada neste momento.

« Do nucleo colonial do Assunguy existe um caminho de 6 legoas até as cabeceiras do rio Virado, do qual ponto o engenheiro Villalva fez uma picada até a margem do rio Capivary sahindo de perto da barra do rio Turvo, tendo esta picada 4 legoas mais ou menos.

« Da fazenda do capitão Roberto, situada na margem do rio Turvo, presentemente abandonada por causa de falta de communicacões, ha uma picada de 5 ou 6 legoas na direcção de Xiririca no rio Ribeira, porto para o transitio entre as cidades de Iguape, Cananéa e a capital da provincia de S. Paulo. Precisa-se continuar esta picada por 3 ou 4 legoas para completar a distancia entre a fazenda do capitão Roberto e o porto de Xiririca. Deste mesmo logar existe uma estrada até S. Paulo, passando por Paranapanema, Tatuhy e Sorocaba, offerecendo aos viajantes a possibilidade de chegar á S. Paulo com 5 dias de viagem.

« Uma estrada então de Curityba á S. Paulo por Xiririca e o rio Turvo teria o comprimento de 54 a 60 legoas, metade do caminho actual.

« Do nucleo colonial pelo rio Turvo á Cananéa terá uma distancia de 19 legoas, e de Curityba á Cananéa, passando o rio Turvo e d'ahi em diante chegando perto da colonia novamente estabelecida á 4 legoas de Cananéa, ha de ter igualmente 19 á 20 legoas.

« O logar proprio para uma collectoria seria no ponto em que as diversas estradas cruzassem o rio Turvo. Seria este logar igualmente o que maior

vantagem offereceria para o estabelecimento d'uma colonia, percorrendo este rio uma planicie das mais fertéis entre os rios Ribeira, Capivary e a Serra Negra, como mostrou a picada quasi acabada entre as fazendas do Alegria e do capitão Roberto.

« Para poder levantar um mappa exacto destas estradas e verificar as distancias mencionadas, tiradas das melhores e mais exactas noticias e explorações já feitas por diversos engenheiros, seria necessario explorar a parte do sertão entre a fazenda do Alegria e o rio Turvo, entre este mesmo rio e Cananéa, e entre o rio Turvo e o porto de Xiririca.

« Em tudo 14 até 16 legoas de picadas para explorar-se ».

### EXPLORAÇÕES PARA NOVAS VIAS DE COMMUNICAÇÃO.

Representando-me a camara municipal da villa de Guaratuba a necessidade de uma estrada que communique o seu municipio com o da villa de S. José dos Pinhaes, mandei pôr á sua disposição a quantia de 50 U rs., que pedio, para pagamento de uma picada aberta espontaneamente por José Dias de Siqueira.

Ultimamente, Francisco Corrêa de Mello offereceu-se e foi autorizado para abrir gratuitamente uma picada á partir do dito municipio de S. José ao de Guaratuba, devendo ter a largura propria para dar passagem á cargueiros.

### DE CORRIENTES.

O governo imperial, solícito em dotar esta provincia dos beneficios e melhoramentos de que é susceptível para tocar ao ponto de desenvolvimento e riqueza a que a destinou a Providencia, resolveo, por aviso de 8 de Março do anno findo, autorisar a abertura da estrada para a republica de Corrientes, cujo projecto vos dei noticia no relatorio do anno passado, consignando para isso a verba de 4:000 U000, que não tendo sido gasta naquelle exercicio, foi renovada neste por aviso de 24 de Setembro do anno findo.

Encarreguei deste importante serviço o prestante cidadão Manoel Marcondes de Sá, que prestou-se de bom grado a desempenhal-o gratuitamente, querendo deste modo e com efficacia concorrer para a grandeza de sua provincia.

Recebeo já por adiantamento para as primeiras despesas do serviço a quantia de 2:000 U000, e em data de 10 de Outubro endereçou-me o seguinte officio, que dá uma idéa do principio do trabalho :

« Illm. e Exm. Sr. — De accordo com as instrucções que recebi de » V. Ex., chegando á este lugar, tratei de immediatamente entender-me » com os proprietarios do Campo-Erê, relativamente a concessão do ter- »reno que elles deveriam fazer para estabelecer se alli uma freguezia, e é



» com o maior prazer que tenho a honra de communicar a V. Ex. que,  
» graças as sympathias de que goza a respeitavel pessoa de V. Ex., al-  
» cancei a concessão de um quadrado de terreno em campos de quatro  
» mil braças de banda; logo que eu chegue em Palmas farei passar as  
» escripturas e as remetterei á V. Ex.

» Achando-me com a expedição prompta, pretendo partir para Palmas  
» no dia 15 do fluente, assim de dar começo aos trabalhos da exploração  
» da estrada de Corrientes. Deus guarde a V. Ex. Guarapuava, 10 de  
» Outubro de 1862.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Barbosa Gomes No-  
» gueira, dignissimo presidente da provincia. — *Manoel Marcondes de*  
» *Sá*, encarregado da expedição de Corrientes ».

• Faço votos para que este projecto gigantesco, que nasce com tão mo-  
desta apparencia, seja levado á effeito para felicidade do Paraná, cujo  
horizonte se dilatará por este lado, revelando riquezas ora desconhecidas,  
senão desapercebidas.

## PONTES.

### DO TIBAGY.

Esta ponte de grande necessidade foi contractada, segundo dei conta  
no relatorio ultimo, com Lino de Sousa Ferreira.

O empreiteiro em data de 3 de Outubro do anno findo, participou-me  
achar-se ella concluida.

Sendo examinada pelo engenheiro Chandler foi julgada solida e rece-  
bida, ordenando-se o pagamento ao empreiteiro da importancia de  
7:000U000, porque foi contractada.

Reconhecendo ser de urgente necessidade á bem do commercio a fran-  
ca passagem do dito rio Tibagy nas occasiões de maiores cheias, encarre-  
guei em data de 31 de Dezembro do anno passado a camara municipal  
da Ponta Grossa a contractar com João Mendes Buja, mediante o paga-  
mento da quantia de 25U000 mensaes, para dar passagem em canôa,  
quando este serviço fosse mister apesar da ponte, percebendo-o somente  
o passador nos mezes em que esse serviço fosse reclamado.

### DO YAPÓ.

Achando-se esta ponte em máo estado, reconhecido já na lei de 1857  
e na de 1861, foi afinal, em data de 24 de Maio findo, contractada com  
Lino de Sousa Ferreira e James S. Gunnel a construcção de uma nova,  
orçada pelo engenheiro Marine T. W. Chandler na quantia de 17:000U  
rs., na conformidade da sua planta approvada.

A obra acha se em andamento, tendo já recebido os empreiteiros a

quantia de 2:000U000 por adiantamento para as primeiras despesas nos termos do contracto. Construida esta ponte, junto da cidade de Castro, segundo a planta, ficará preenchida a lacuna intoleravel, e que não devia continuar na estrada por onde passam milhares de animaes, que se destinam á feira de Sorocaba, deixando no registro do Itararé, depois de haverem deixado ou no Rio Negro ou Xapecó, a maior parte da renda da provincia. Era uma divida que cumpria saldar-se de prompto com os tropeiros e com a cidade de Castro.

#### SOBRE O RIO UNA.

O administrador do registro dos Ambrosios, em officio de 13 de Maio, trouxe á meu conhecimento o estado ruinoso em que se achava esta ponte, não permittindo que se effectuasse concerto algum e pediu autorisação para a construcção de uma nova de madeira de lei, com 40 palmos de comprimento e 14 de largura, pela quantia de 130U000. Concedi-lhe a autorisação pedida, e o administrador do registro acaba de participar-me achar-se concluida a obra.

#### SOBRE O RIO IGUASSU' NA ESTRADA DO PRINCIPE A' PONTA GROSSA.

O presidente da camara municipal do Principe participou haver a extraordinaria enchente do rio Iguassú, alem de outros estragos que causou a ponte, levado toda a rampa, o paredão de um lado na entrada da ponte, todas as grades, algumas taboas de assoalho, travessas e pedras do paredão de cima, arrebetando tambem uma viga.

Em virtude pois de taes estragos, ficou o transito publico quasi interrompido naquelle ponto, e tomando em consideração a necessidade de reparar se de prompto a referida ponte, autorisei em data de 31 de Outubro o engenheiro da provincia á contractar com pessoa que melhores condições offerecesse, os necessarios concertos.

Devo, porem, noticiar-vos, e o faço com prazer, que o transito conservou-se franco por aquella ponte, mediante reparos provisionarios feitos gratuitamente pelo prestante cidadão commendador Gregorio Ferreira Maciel.

#### PONTILHÃO DO RIO TUBATINGA.

O administrador do registro dos Ambrosios, em data de 20 de Outubro do anno findo, participou-me ter sido levado pelas aguas o pontilhão existente sobre aquelle rio, e que os tropeiros, que por allí transitam, reclamavam a construcção d'elle.

Tomando em consideração semelhante participação, autorisei a factura

do referido pontilhão, empregando-se madeira branca com 30 palmos de comprimento, 20 de largura e pela quantia de 360U000.

O administrador do registro, por officio de 29 de Dezembro ultimo, participou ter contractado a obra com tres braças de açude em cada cabeceira, pela quantia orçada, mas empregando-se madeira de lei.

#### PONTE SOBRE O RIO TABOADO.

Foi encarregado, em data de 23 de Janeiro, da construcção desta ponte, o administrador da agencia dos Ambrosios.

Por officio de 6 de Junho participou elle achar-se ella concluida, e na mesma occasião demonstrou a necessidade da construcção de um açude na cabeceira da ponte com 20 palmos de largura e 4 de altura, coberto com cascalho, á razão de 6U000 a braça, e bem assim a roçada de 28 braças de estrada.

Em data de 20 do mesmo mez concedi-lhe autorisação para effectuar estas obras, que se acham concluidas, segundo a communicação do mesmo administrador de 20 de Outubro findo.

#### DO RIO NEGRO.

O tenente-coronel João d'Oliveira Franco propôz-se a construir esta ponte pela quantia de 36:000U000 e sob as seguintes condições.

Pagamento de 1 1/2 por cento ao mez durante o praso de dez annos, depois de finda a construcção da ponte e recebida pelo governo.

Entrega da ponte, depois de findos os dez annos, recebendo metade de sua importancia, e quando assim não conviesse ao governo, continuar com direito nella por mais dez annos.

A ponte deveria ser construida com 54 braças de comprimento, 50 palmos de altura, 25 de largura e com madeiras de lei.

Sendo remettida a proposta ao engenheiro Chandler, informou não julgar conveniente a autorisação da obra, não só por não achar regular a planta respectiva, como por não ser economico aos cofres publicos a maneira porque o referido tenente-coronel desejava o pagamento da obra, visto como pagar-se-lhe-ia 82 contos, em vez de 36 em que foi orçada a obra.

#### SOBRE O RIO PONTA GROSSA NA ESTRADA DO ASSUNGUY.

O director do nucleo colonial do Assunguy apresentou a planta e orçamento para a construcção de uma ponte sobre este rio.

Conformando-me com a informação prestada a respeito pela repartição das terras e engenheiro Chandler, posta a obra em arrematação não achou concurrentes.

NO BARIQUY, NA ESTRADA DO ASSUNGUY.

Achando-se esta ponte em estado de ruina a ponto de interceptar o transitto publico, foi contractada uma nova com Gustavo Kruger.

O contracto foi celebrado e approvedo com as seguintes condições :

Construcção da ponte de madeira de lei com 65 palmos de comprimento, 20 palmos de largura e 16 de altura, tendo as seguintes peças de madeira :

Seis linhas de 35 palmos de 1 para 1 1/2 palmos em quadro.

Tres dormentes de 25 palmos com as mesmas dimensões.

Nove tanchões de 20 a 22 palmos e 1 1/2 palmos em quadro, tendo em cada tanchão, para o dormente, uma mão franceza da grossura de 1 palmo em quadro.

Cinco e meia duzias de pranchões de 21 palmos de comprimento e 2 1/2 pollegadas de grossura.

Seis vigotes de 22 palmos e 1 em quadro para aperta estivas.

Doze ditos de 22 palmos e 5 pollegadas em quadro para a grade.

Quatorze frades de 7 palmos de comprimento e 1 palmo em quadro.

Guarnição das cabeceiras da ponte de madeira de cerne e entulhadas até a altura da ponte.

Os pranchões pregados com um prego de ferro em cada linha, batidos por um macaco até ficarem firmes e cobertos por uma camada de 4 pollegadas de grossura.

A obra foi orçada na quantia de 780U000.

O mesmo engenheiro, em data de 30 de Maio, representou sobre a conveniência da construcção de 1 pontilhão e 2 pequenos açudes, para a segurança e aperfeiçoamento desta ponte, orçando a despeza em 150U000.

A ponte, pontilhão e açudes acham-se concluidos com solidez, segundo informação do engenheiro, e o empreiteiro pago da respectiva importancia.

## CADEAS.

Acham-se, por assim dizer, no estado em que as mencionei no relatório passado, tendo apenas a da capital e de Paranaguá recebido pequenos reparos indispensaveis.

Das obras ordenadas ao ex-encarregado da do Principe, nenhuma noticia positiva tenho : constando me apenas haver sido dado começo á ellas.

Aguardo, pois, o resultado dos esforços que empregará para o seu andamento o actual encarregado, cidadão Joaquim Pacheco da Silva Rezende, o qual orça a importancia total da despeza a fazer-se para que a cadêa fique coberta e com duas prisões em estado de receber presos, na quantia de 2:463U820 que deve ser gasta em compra de madeira de pinho e de cerne, em ferragens, cal, pedra e serviços de pedreiro e de carpinteiro.

Da de Castro estou informado que as obras tem recebido notavel impulso sob a zelosa direcção do cidadão Domingos Martins de Araujo, achando-se o edificio já cuberto, retelhado, rebocado e caiada a parte superior que tem de servir para as sessões da camara municipal e a inferior que servirá de cadêa com o primeiro reboco. Falta abrirem-se nas taipas os vãos para a collocação das janellas, nos quartos destinados a prisões, gradeal-as e forrar com taboas por todos os lados.

Os materiaes para estes trabalhos já existem promptos, e o serviço terá andamento conveniente.

Para estas obras mandei entregar a quantia de 2:000U000 ao respectivo encarregado.

Para dar execução ao art. 1.º § 9.º do orçamento vigente, comprei por conta da provincia pela quantia de 2:500U000, sendo a 3.ª parte paga no praso de um mez depois de approvado o contracto, e o restante no praso de um anno, contado igualmente da data da approvação, ficando a provincia obrigada, na falta, a pagar o premio de dez por cento ao anno até final embolso, a casa de Joaquim José Pedrosa, que convenientemente preparada pôde bem prestar-se para cadêa, unida por paredes de pedra á actual. Servirá esta para presos que cumprem sentenças, e a outra para prisão de mulheres, detentos e criminosos de pezas menos graves. Tomei esta deliberação: 1.º porque a obra da construcção da cadêa annexa (segundo o plano que mandei organizar pelo engenheiro) ficaria por menor preço do que uma nova ou o augmento do edificio da cadêa actual: tendo-se em vista o baixo preço porque foi comprada a casa do mencionado Pedrosa; 2.º porque achando-se bem collocada como se acha esta casa, prestar-se-ha tambem a servir no andar superior, para as sessões da camara municipal e trabalhos do jury.

Já mandei pôr em arrematação as obras; mas não tendo apparecido concurrentes pretendo executar por administração as indispensaveis para segurança do edificio comprado, até que o estado dos cofres permitta levar-se a effeito o plano completo de toda a obra.

Intentei alugar uma casa para as sessões do jury e da camara municipal de Paranaguá, afim de ser occupada por presos a parte do edificio da cadêa destinada áqueelles misteres. Dirigindo-me á respectiva camara neste sentido, fez-me ella as ponderações constantes do seguinte officio, que transcrevo, para que delibereis do modo que vos parecer melhor, attenta a necessidade de haver mais accomodações na referida cadêa, que pode-se dizer—única daquella comarca:

« Illm. e Exm. Sr.—A camara municipal da cidade de Paranaguá, dando cumprimento ao ordenado por V. Ex. em portaria de 17 de Setembro ultimo exigindo saber porque preço se poderá alugar uma casa com as necessarias accomodações para nella funcionar o tribunal do jury e fazer as sessões da camara, pelo desejo manifestado por V. Ex. que o edificio da cadêa seja exclusivamente destinado á prisões; passa a informar á

» V. Ex. o que occorre á tal respeito; e confia que V. Ex. a ouvirá com  
» a benignidade que o caracteriza.

« Em 1662 a camara municipal, então sob a denominação de conselho,  
» contractou em arrematação publica a feitura do edificio para as suas  
» sessões, tendo as accomodações precisas para a cadêa; e nessa verean-  
» ça mandou pagar de seus cofres ao empreiteiro metade da quantia por  
» que contractaram, e desde então pertencendo esse edificio á camara,  
» tem ella gozado até hoje das prerogativas de proprietaria, fazendo á  
» custa de seus cofres as despezas necessarias na sua reconstrucção e aceio.

« Neste edificio, que ainda se acha annexa a cadêa com as prisões no  
» pavimento terreo, tem a camara municipal promovido com os poucos  
» recursos que dispõe os melhoramentos que reclamam a salubridade e  
» aceio dos infelizes allí encarcerados.

« E' verdade, porem, que os reparos mais necessarios nas salas exclusi-  
» vamente destinadas á prisões, a camara foi favorecida com algum recur-  
» so pecuniario pelos cofres provinciaes, quando esta camara pertencia á  
» provincia de S. Paulo, mas nem por isso deixou de ser sempre reconhe-  
» cido o direito da camara á essa propriedade, que faz parte do edificio des-  
» tinado á suas sessões no pavimento superior, que entre outras accom-  
» modações existem duas regulares salas, nas quaes funcionam o tribunal  
» do jury, conselho municipal e audiencias das diversas autoridades, alem  
» da que é destinada para arrecadação dos impostos municipaes, e seu  
» archivo.

« O bom senso reconhece a inconveniencia de conjunctamente funcio-  
» nar a cadêa ou prisões no edificio da camara, e por isso que na actualida-  
» de conviria antes, separando a promiscuidade existente, deixar funcio-  
» nando no edificio, que é proprio municipal, a camara e outros tribunaes.

« Para a cadêa, cuja collocação actualmente não é a mais apropriada,  
» esta camara lembra a conveniencia de transferir para outro edificio que  
» tenha as accomodações precisas, em harmonia com a disposição da lei.

« Existe nesta cidade, no edificio do collegio dos jesuitas, uma parte  
» que não é occupada pela repartição da alfandega, que tendo diversas  
» salas sem utilidade presentemente, com pouco reparo prestar-se-ha, com  
» grande aproveitamento, para aquelle mister; uma vez que a fazendi-  
» publica, a quem pertence, for desse edificio desapropriado.

« A camara, porem, Exm. Sr., dando cumprimento ao ordenado por  
» V. Ex. e desejando, como sempre, marchar em harmonia com V. Ex.  
» nos melhoramentos materiaes da provincia, que tão dignamente se acha  
» confiada a V. Ex., não póde prescindir das circumstancias que tem ex-  
» pendido, mesmo por que correndo as vistas para os edificios nesta cida-  
» de destinados á alugueis não encontra um se quer com as precisas accom-  
» modações para funcionar o tribunal do jury e sessões da camara.

« Entretanto cumple-lhe informar á V. Ex. que achando-se á venda  
» uma casa no largo da matriz, pela qual o seu proprietario exige seis con-

» los de réis, á V. Ex. julgar conveniente fazer a permuta pelo edificio  
» municipal, esta camara sujeitar-se-ha ás despezas necessarias para seu  
» preparativo na collocação das accomodações precisas e indispensaveis  
» para o fim destinado. Deus guarde á V. Ex. Paço da camara muni-  
» cipal da cidade de Paranaguá, em sessão ordinaria de 11 de Outubro  
» de 1862. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira,  
» D. presidente desta provincia. — Caetano de Sousa Pinto, presidente.  
» José Gonçalves Marques. — João Timotheo de Simas. — Joaquim Anto-  
» nio Pereira Alves. — Francisco Delrio Cardenas. — Carlos Augusto  
» Mello Franco. — João Nepomuceno Pereira da Costa. — José Ferreira  
» Pinheiro ».

### Noticias dadas pelas camaras municipaes da provincia sobre as necessidades de seus municipios.

As camaras dos diversos municipios da provincia, na exposição que fazem de suas mais urgentes necessidades, e cujos relatorios vos serão presentes, reclamam aquellas medidas que julgam indispensaveis.

A da capital, reconhecendo a necessidade que ha da conclusão do cemiterio publico, lembra a adopção do plano indicado pelo meu antecessor no relatorio apresentado á esta assembléa em Março de 1860.

Para abastecer d'agua potavel a parte da população que habita na extrema sul da cidade reclama a construcção de uma fonte no largo da Entrada, para o que diz poder ser aproveitado, alem de outros, um excellente manancial que existe em frente aos fundos do predio de D. Carlota Franco.

Para embelezamento do principal largo da capital — o da Matriz — pede a desapropriação da parte da casa do finado tenente-coronel Ricardo Lustosa de Andrade, e da parte do quintal de D. Rita França.

Pede se lhe permitta a transferencia da casa de suas sessões para uma das salas do edificio desta assembléa, por causa de não ter os commodos indispensaveis e nem garantir a segurança de seu archivo, o consistorio da matriz, em que funciona.

Não dispondo de recursos sufficientes para occorrer á todas as necessidades de seu municipio, solicita um auxilio annual pelos cofres da provincia, ou que passe a fazer parte de suas rendas o imposto sobre rezes que se cortam no municipio.

A de Paranaguá, dentre as obras de maior importancia e immediata necessidade, reclama a canalisação do isthmo do Varadouro para comunicar o seu municipio com o de Iguape.

A este respeito ser-vos-ha presente o aviso expedido pelo ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, datado de 17

de Outubro do anno passado, em solução á representação que fizestes ao governo imperial em data de 15 de Abril do dito anno.

Pede a collocação de um pharol á entrada da barra para servir de balisa ás embarcações que demandam o porto daquella cidade, e a desobstrucção do mesmo, com o que pensa que sem grande dispendio se conseguirá um magnifico ancoradouro dentro do rio da cidade, como o era antigamente, com proveito do commercio e do fisco.

Reclama a abertura da estrada entre aquella cidade, Morretes e S. José dos Pinhaes, aproveitando-se para isso o pique existente.

Expondo o estado da obra da respectiva igreja matriz, pede para sua conclusão e reparos do cemiterio publico auxilio dos cofres provinciaes.

A da villa de S. José dos Pinhaes, informando o ruinoso estado da igreja matriz, pede auxilio dos cofres provinciaes para acudir-a de prompto e evitar a ruina que ameaça.

Pede tambem a execução e cumprimento da lei provincial de 26 de Marco de 1860, que autorisou a desapropriação dos terrenos sub-urbanos daquella villa para rocio, e auxilio para construcção de casa de camara com as accomodações para prisão de criminosos.

Representando ácerca de diversos reparos na estrada de Morretes pelo Arraial e Piraquára, lembra a necessidade da construcção de diversos pontilhões e açudes na que daquella villa segue pelos Ambrosios á S. Francisco, na provincia de Santa Catharina.

Reclama tambem auxilio para os reparos de que carece a ponte sobre o rio Iguassú, na estrada daquella villa á esta capital.

A da cidade de Antonina, referindo-se ao estado das obras de sua igreja matriz, solicita a quantia de 6:00U000 para sua conclusão.

Orçando a despeza á fazer-se inclue á da capella-mór e sacristia, em que ainda se não fez serviço algum, e pondera a conveniencia de ser esta parte examinada por um engenheiro afim de estabelecer-se um plano e orçamento em harmonia com o todo do edificio. Ao que providenciarei.

Tratando do cemiterio publico, indica a necessidade de ser elevada á altura do cerco, de modo a evitar a entrada de animaes em seu recinto; para este serviço pede a quantia de 400U000.

Em relação á cadêa, reconhece a necessidade de um edificio que se preste á detenção de criminosos, e ao mesmo tempo ás accomodações necessarias para as funcções municipaes, e para a consecução deste fim lembra o meio indicado em seu relatorio de 1861, isto é, a autorisação para contrahir um emprestimo de dez contos de réis.

Ponderando os graves inconvenientes que resultam ao desenvolvimento do commercio da provincia da falta de um cáes e ponte no porto daquella cidade, pede a sua realisação, visto já ter sido a factura desta obra orçada e posta em arrematação.

A da villa do Principe, referindo o estado da igreja matriz, lembra a



necessidade de ser assoalhada, fazendo-se porem antes uma calçada ao redor da mesma para evitar a entrada das aguas pluviaes.

Tratando da do Rio Negro, informa que alli apenas existe uma pequena capella, que serve provisoriamente para as funcções do culto; mas persuade-se que, sendo auxiliada uma commissão que fôra nomeada e se compõe de importantes cidadãos daquella freguezia, conseguir-se-hia a edificação da matriz que reclamam seus habitantes.

Informando ácerca do estado da obra da cadêa daquella villa, pondêra a necessidade de sua conclusão, visto como se acham já respaldadas suas paredes externas, estando quasi terminadas as do interior; para isso pede a quantia de tres a quatro contos de réis.

Em referencia ás estradas, pronuncia-se a mesma camara contra a parte da estrada nova, comprehendida entre o Rio Negro e aquella villa, e ponderando os inconvenientes que tem, apesar de encurtar a extensão de duas leguas mais ou menos, entende ser melhor a antiga pelos commodos que nella encontram os tropeiros, que de preferencia por ella transitam sem receio do embaraço que em qualquer enchente offerece o rio da Vargem, na nova estrada.

A respeito da que daquella villa segue para o municipio da Ponta Grossa, informa o estrago que causaram á ponte sobre o rio Iguassú as grandes cheias do anno passado, em que subindo ás aguas doze palmos acima de seu nivel ordinario, inutilisaram em parte o madeiramento da ponte, certamente a melhor da provincia.

A camara indica a necessidade de serem elevados á uma altura superior á doze palmos os pilares da referida ponte.

Acerca da que communica o municipio do Principe pela freguezia do Iguassú, informa a dita camara, o seu pessimo estado, devido ás grandes enchentes que houveram e pede seja promptamente reparada, afim de se não perder o serviço que se fez, principalmente na parte comprehendida entre o Iguassú e entrada do matto, chamado do—Antunes. Perde instantemente o provimento da 2.<sup>a</sup> cadeira de instrucção primaria daquella villa, vaga pelo fallecimento do professor Joaquim d'Oliveira Ribas, em Julho do anno passado.

A da villa de Guaratuba solicita a abertura de uma estrada, que communique seu municipio com os de serra-ácima, por S. José dos Pinhaes, á partir do rio Cubatão grande em direcção aos campos dos Ambrosios, por onde houve em outro tempo um pique, pelo qual desceram animaes carregados e boiada, estando o mesmo actualmente explorado e aberto por José Dias de Siqueira. Pede auxilio para factura de uma ponte sobre o rio Brajantuba, que desagua no mar, e igualmente para reparos da igreja matriz. Para conclusão da cadêa, cujas paredes externas estão em estado de receber o vigamento e telhado, havendo ainda materiaes, pedra, cal e arêa, solicita aquella camara a quantia de 3:000U000.

A da villa de Guarapuava indica, como sendo da maior urgencia, a

abertura de um porto no rio Iguassú e rodeios em uma e outra de suas margens.

Tambem reclama o melhoramento da serra da Esperança em quanto se não pode effectuar o desvio que se pretende.

Pede a construcção de uma ponte sobre o rio Ponte Alta, onde existe em pessimo estado uma de propriedade particular, prevalecendo-se disso seu dono para exigir a taxa de 80 rs. por animal que por alli passa; e sendo, como sabeis, caudaloso este rio e alcantiladas suas margens, não dá váo, e por isso os viajantes se veem forçados a sujeitar-se á taxa exigida.

Refere a mesma camara, que igual inconveniente se dá na passagem do rio Tibagy, na estrada que se dirige para esta capital e provincia de S. Paulo, onde existe uma balça, tambem de particular, que exige igual taxa pela passagem.

Exigi do inspector da estrada de Guarapuava informações ácerca do preço porque se poderia obter a abertura do porto do Iguassú e rodeios em suas margens, e igualmente do melhoramento da serra da Esperança em quanto se não effectuar o desvio de que carece.

Exigi tambem que informasse ácerca da factura da ponte sobre o rio Ponte Alta e de uma balça no rio Tibagy, declarando-me ao mesmo tempo qual a subvenção que se pode dar ao dono da ponte do rio Ponte Alta, afim de ser franqueada ao transitto publico. Logo que me sejam presentes as informações providenciarei a respeito como melhor parecer.

A da Ponta Grossa solicita o cumprimento e execução da lei provincial de 18 de Março do anno passado, que autorizou a desapropriação do campo denominado da—Raia—pertencente ao tenente José Gonçalves Guimarães para rocio daquella cidade, mediante a quantia de 3:000U000, por emprestimo ao cofre municipal.

Tratando do estado da igreja matriz respectiva, declara ter havido uma subscrição na importancia de 6:000U000, inclusive materiaes que alguns fieis se offereceram á prestar, e deste modo promovendo os reparos de que carece aquella matriz, reclama algum auxilio dos cofres provinciaes por não ser sufficiente a subscrição agenciada. Orçando a despeza a fazer-se com a construcção, já adiantada, da cadêa e casa da camara, pede a quantia de 5:787U340, para conclusão do edificio, cujas despesas com o auxilio de 2:000U000 com que concorreo o governo da provincia, alcança actualmente a quantia de 8:210U000.

## FORÇA PUBLICA.

### GUARDA NACIONAL.

A guarda nacional necessita de ser convenientemente dotada de recursos

que habilitem á satisfazer bem todos os serviços de que por ventura for incumbida.

Muitos corpos carecem de armamento; e á todos falta a indispensavel instrucção.

Passo a dar-vos conhecimento da alteração que em seu pessoal e organização acaba de soffrer a guarda nacional da provincia; modificação ha muito reclamada pelas conveniencias do serviço, como vos scientifiquei o anno passado, referindo-me á divisão do commando superior da capital.

Pelo decreto n. 3024 de 9 de Dezembro ultimo foram desligadas as freguezias do Principe, Rio Negro e Palmeira do commando superior da capital, e creou-se nellas um novo commando superior formado dos corpos organizados nas mesmas freguezias; ficando revogado nesta parte o decreto n. 1560 de 21 de Fevereiro de 1855.

O decreto n. 3023 de 9 de Dezembro de 1862 elevou á categoria de batalhão com 4 companhias e denominação de 6.º a secção de batalhão de infantaria do serviço activo, creado na fregueçia de Votuverava, tendo ficado revogado nesta parte o decreto n. 2498 de 28 de Novembro de 1859.

Por decreto n. 3026 de 9 de Dezembro de 1862 foi elevado á categoria de corpo, de 4 companhias, com a denominação de 5.º, o esquadrão avulso de cavallaria da guarda nacional de Ponta Grossa; ficando assim revogado o decreto n. 1561 de 21 de Fevereiro de 1855.

Finalmente pelo decreto n. 3025 de 9 de Dezembro do mesmo anno creou-se nesta capital um batalhão de infantaria do serviço da reserva, com 6 companhias e denominação de 1.º, ficando por tal revogado nesta parte o decreto n. 1560 de 21 de Fevereiro de 1855.

### SALA DE ORDENS.

Por aviso do ministerio da guerra de 14 de Outubro do anno findo foi exonerado o capitão do estado-maior de 2.ª classe, Joaquim Barroso de Carvalho, do logar de ajudante d'ordens, e nomeado para o substituir o tenente Francisco Xavier de Godoy, que entrou em exercicio no dia 1.º de Novembro do referido anno.

Durante o anno findo foram expedidos por esta repartição á diversas autoridades civis e militares 932 officios. Sua escripturação acha-se em dia.

### CORPO DE GUARNIÇÃO.

Compõe-se este corpo de duas companhias de infantaria; seu estado completo é de 173 praças, inclusive os officiaes. Presentemente existem 136.

Durante o anno findo desertaram 19 soldados, dos quaes foram capturados 3.

Por aviso do ministerio da guerra de 27 de Novembro do anno passado

foi mandado recolher á corte o capellão alferes da repartição ecclesiastica padre Luiz de Sousa Nogueira; para o substituir interinamente nomeei em 11 de Dezembro do mesmo anno o Rev. Isaias Ribeiro de Andrade e Silva. Esta nomeação foi approvada pelo respectivo ministerio, em data de 17 de Janeiro do corrente anno.

Por decreto de 2 de Dezembro proximo passado foi promovido á tenente, para o dito corpo, o alferes João Carlos Alvares Horta, e removido para o 10.º batalhão de infantaria o tenente Miguel Augusto Barbalho Picanço.

Para preencher a vaga deixada pelo tenente Horta, teve transferencia pelo referido decreto o alferes Antonio de Lima Bueno, que já se apresentou ao corpo.

### COMPANHIA DE CAVALLARIA.

O seu estado completo é de 75 praças, inclusive os officiaes respectivos. Consta actualmente de 74.

No decurso do anno findo desertaram 6 praças, das quaes nenhuma foi ainda capturada.

### ENFERMARIA.

Por portaria de 1.º de Julho do anno passado ordenei fosse montado este estabelecimento no predio que servia de palacio da presidencia. Destinado não só ás praças do corpo de guarnição como ás da companhia de cavallaria de linha, funciona regularmente, regendo-se pelas disposições do regulamento das enfermarias militares de 30 de Janeiro de 1861 e outras disposições á respeito.

O saldo da respectiva caixa, verificado no 1.º de Janeiro do corrente anno, foi de 217U141, do qual se deve deduzir o conhecido em 1.º de Julho do anno findo na importancia de 214U142, que foi posteriormente recolhido á thesouraria.

Na falta de um pharmaceutico para encarregar-se da botica da referida enfermaria, são os remedios manipulados pelo 2.º sargento, que serve de enfermeiro mór, sob as vistas e indicações do facultativo 1.º cirurgião capitão, Dr. Olegario Cesar Cabussú.

### FORTALEZA DA BARRA DE PARANAGUA'.

Continua sob o commando do capitão do estado maior de 2.ª classe D. Carlos Balthasar da Silveira, com a guarnição de seis soldados, um cabo, e um corneta.

Achando-se em pessimo estado a casa da residencia do commandante, o quartel, e desmontadas algumas peças, carecendo outras de reparos e carretas, e não convindo que nas actuaes circumstancias se conservasse

em semelhante estado esta fortaleza, autorizei o respectivo commandante a despende nestas obras urgentes a quantia de 1:760U000 para esse fim orçada.

Mandei em commissão o engenheiro da provincia examinar a fortaleza para habilitar-me a poder representar ao governo imperial sobre os melhoramentos della. O engenheiro já me apresentou a respectiva planta de toda a barra e logar em que se acha situada a fortaleza com o orçamento das despezas urgentes para que ella possa prestar-se á seu destino. De tudo já dei conta ao governo imperial, cujas ordens aguardo a respeito.

### RECRUTAMENTO.

Por aviso do ministerio de guerra de 11 de Fevereiro do anno passado foi determinado que o numero de recrutas para o exercito por esta provincia fosse de 38, e por aviso do ministerio da marinha, de 9 de Junho do mesmo anno, que para a armada fosse de 30.

Desde 17 de Fevereiro do anno findo até 10 de Janeiro do corrente apuraram-se 39 recrutas para o exercito, sendo 20 voluntarios e 19 recrutados.

Para a armada apuraram-se desde 18 de Março até 25 de Novembro do anno passado 15 recrutas, sendo 5 voluntarios e 10 recrutados.

Por avisos do respectivo ministerio, de 16 e 17 de Dezembro do anno proximo passado, foram exonerados os tres recrutadores que existiam na provincia, ficando este serviço á cargo das autoridades policiaes.

### COMPANHIA DA FORÇA POLICIAL.

Continúa sob o commando do zeloso capitão Manoel Eufrazio da Assumpção, sem alteração no pessoal dos officiaes.

Não me animo a pedir-vos, apesar da procedencia das considerações feitas pelo Dr. chefe de policia em seu relatório, junto aos annexos, o augmento de numero de praças desta companhia, attentas ás circumstancias economicas da provincia; e confiado no augmento, se não elevação á estado completo do corpo de guarnição, que alem dos serviços que presta coadjuva efficazmente os da policia e segurança publica.

O pessoal da referida companhia compõe-se actualmente de: 1 capitão commandante, 1 tenente, 2 alferes, 1 1.º sargento, 1 2.º dito, 1 furriel, 6 cabos, 47 soldados, 2 cornetas e 16 musicos.

O desenvolvimento e progresso da banda de musica parece-me satisfactorio sob a direcção de seu professor, o tenente Bento Antonio de Menezes.

Ordenei a venda dos instrumentos de musica já usados, que haviam sido comprados do corpo de guarnição; seu producto, na importancia de 70U000, foi recolhido á thesouraria provincial.

O pessoal da banda de musica acha-se convenientemente uniformisado desde o dia 7 de Setembro do anno passado.

Acha-se actualmente a companhia fornecida de capotes e mantas de lã. Era esta uma daquellas necessidades, que se não podia prescindir de remediar.

Entre os annexos encontrareis o mappa relativo á distribuição desta força.

## COLONISAÇÃO.

### NOTICIA SOBRE A COLONISAÇÃO DA PROVINCIA.

Parecendo-me dignas de vossa attenção as idéas que emitta sobre este assumpto o inspector das medições, Theodoro Ochs, em relatorio que apresentou-me dos serviços á seu cargo, aqui as transcrevo.

« O ponto de partida da medição no Assunguy, situado mais ou menos  
» mil e oitocentos palmos acima do nivel do mar, acha-se perto da barra  
» do rio Assunguy com o da Ribeirinha, formando ambos assim o rio  
» Ribeira, que desagua em Iguape.

« Vê-se portanto que a maior porção do terreno medido se acha acom-  
» panhando o rio Ribeira, e que mais logicamente aquelles territorios  
» deviam ser designados por este nome; tendo porem o primeiro terri-  
» torio, talvez por se achar perto da barra do rio Assunguy, sido denomi-  
» nado do Assunguy, e ser este nome conhecido pelo povo, ficou a todos  
» os territorios esta denominação. O rio Ribeira não é navegavel, en-  
» tendendo-se que navegabilidade inclue a navegação com embarcações  
» maiores, porem em todas as partes vara se com canoas de dimensões  
» medias.

« A fertilidade do chão, a bondade e abundancia d'agua, sendo que quasi  
» cada secção tem o seu correjo ou ribeirão bastante forte para mover  
» pelo menos um monjolo, finalmente a salubridade do clima tem uma  
» reputação tão bem fundada, que é escusado estender-me mais a este res-  
» peito.

» A abundancia da agua indica que o terreno é montanhoso, e esta  
» configuração do terreno por certo modo significa a fertilidade porque é  
» conhecido, que os vales e quebradas como tambem as fraldas suaves são  
» de uma fertilidade espantosa. Esta configuração porem faz tambem  
» que a producção é da mais variada; produzindo a terra com a mesma  
» abundancia não só canna, café, fumo e fructas, como excellentes laran-  
» jas, bananas, isto é, artigos proprios de um clima tropical, como tambem  
» produz os cereaes, proprios de um clima da zona temperada.

« E' no segundo destes territorios, no quarto N. E., que se acha estabe-  
» lecido o nucleo colonial, conhecido pelo nome de Assunguy.

« Sendo a sua fundação de data recente, e quasi da mesma época em  
» que o governo resolveo : — que a colonisação devia ser espontanea,  
» acontece que até hoje apenas sete familias, vindas directamente da Eu-  
» ropa, lá se acham estabelecidas ; e tendo sido, até ha pouco tempo,  
» pouco conhecido o Assunguy na Allemanha, é claro que com o systema  
» adoptado será mais custoso de attrahir para alli colonos em massa.

« A meu ver, o unico meio para conseguir esse fim é a imprensa da  
» Allemanha, e é neste intuito que tenho mandado notas e documentos  
» sobre o Assunguy para aquella parte da Europa, cujos artigos vão ser,  
» ou provavelmente já se acham publicados neste momento, n'um perio-  
» dico, em forma de brochura, conhecido pelo nome : — Documentos  
» Brasileiros sobre a colonisação do Brasil, publicados em Leipzig.

« Muitas pessoas acham na distancia (16 legoas) em que se acha o nu-  
» cleo de Curityba, um motivo de prognosticar mal do futuro d'elle.

« Primeiramente difficil será de encontrar se perto da marinha um ter-  
» reno, que reuna todas as qualidades acima mencionadas : abundancia  
» d'agua boa, fertilidade do chão e salubridade de clima, propria para  
» gente do Norte da Europa ; terras com estas qualidades, se ha, como  
» não duvido, tambem em outras partes do Brasil, acham-se de certo no  
» dominio particular, não são devolutas, ou neste caso muito mais retira-  
» das do que estas do Assunguy.

« Um nucleo porem que, como aquelle do Assunguy, dista 16 legoas  
» de Curityba, 12 legoas de Castro, quasi o mesmo da marinha, portanto  
» com tres mercados em roda de si, não pode deixar de tornar-se impor-  
» tantissimo. Verdade é que sem uma boa estrada, seja por ora unica-  
» mente entre Assunguy e Curityba, (porque penso que com o augmento  
» do nucleo por si mesmo se farão as duas outras vias de communicação)  
» não se deve fallar em querer colonisar-se o Assunguy, e de facto está  
» se trabalhando actualmente com mais regularidade e empenho para  
» resolver este axioma.

« O que dizer, relativamente á distancia da colonia do Mucury, onde  
» do ponto de desembarque se viaja 30 legoas por terra até chegar á Phi-  
» ladelphia ?

« O que dizer, a respeito da fertilidade, das colonias Santa Isabel e  
» Santa Leopoldina, no Espirito Santo, com suas terras estreitas ; já não  
» fallando do clima destes logares, principalmente do do Mucury ? O que  
» seria o Assunguy já hoje, se tivesse o numero dos colonos de qualquer  
» das referidas colonias ?

« Para chegar a este numero, quanto antes deve-se fazer todos os esfor-  
» ços ; e já se acha preparado o terreno com ranchos, derrubadas e casas  
» para receber em qualquer momento mais quarenta familias.

« Limite-me, fallando do Assunguy, a estas observações geraes, por  
» que informações mais detalhadas sobre este ponto vital da provincia,  
» melhor poderão dar o director d'aquella colonia e o delegado das terras.

« Cumpro-me ainda dizer, que as despesas com as medições propriamente ditas no Assunguy subiram a cento e trinta até cento e quarenta réis, termo medio por braça linear.

« Um outro ponto não menos importante da provincia chamou a si a attenção do governo, bem que o seu destino é muito differente daquelle do Assunguy.

« Quero fallar do Goyô En.

« Se o Assunguy, principalmente, é destinado para a colonisação estrangeira, o Goyô-En deve ser propriamente um ponto central do commercio, explorado por nacionaes; formando a herva mate o principal artigo delle.

« A navegabilidade do dito rio, antes posta em duvida, hoje provada; a projectada creação de uma estação fiscal alli, a violação da lei das terras por intrusos, que vindo, até de outras provincias, estão tomando posse daquelles terrenos; finalmente o pedido de algumas pessoas com meios para comprar do governo porção das mesmas terras, são outros tantos motivos para o governo ter resolvido por portaria de 8 de Junho de 1861 de mandar medir naquelle logar um quarto de territorio.

« Avista porem da grande viagem a fazer-se parece pouco economico, de medir-se somente um quarto de territorio; porque as despesas da viagem acham somente compensação na medição de uma maior porção de terreno; e tendo-se neste sentido representado ao governo imperial, é provavel que em breve chegará uma nova ordem, em cuja consequencia se dará começo áquelles trabalhos, para assim formar-se a base de um grandioso estabelecimento naquelle ponto.

« Existe mais outro projecto de medição no Iguassú, proveniente de pedidos de comprar terras naquelle logar.

« Realizando-se finalmente o projecto de uma colonisação dinamarqueza n'um dos pontos da marinha, no municipio de Paranaguá concedido por um particular daquella nacionalidade, será a medição do terreno, que o governo imperial ceder para este fim, mais um serviço para esta repartição, e aquelle logar mais um ponto esperançoso e de interesse geral para a provincia.

« Concluindo, cumpro-me accrescentar, que no corrente anno nada se gastou com a medição publica, propriamente dita, tendo sido o pessoal da inspectoría empregado somente em medição particular, pelo motivo de não ter o governo ainda decidido a respeito da medição no Goyô-En ».

## COLONIAS DO GOVERNO.

### COLONIA THEREZA.

Esta colonia, subvencionada pelo governo imperial, vae prosperando sob a direcção de Gustavo Rumbisberger.



Conta actualmente um pessoal de 299 individuos catholicos que se occupam em lavoura. O seu commercio é com a villa de Guarapuava, que, posto mais distante e de mais difficil accesso do que a cidade de Ponta Grossa, offerece, todavia, melhor mercado aos productos da colonia.

Existem nella duas escolas para ambos os sexos com professores nomeados pelo governo, e uma particular para o sexo feminino onde se lecciona francez, desenho e varios trabalhos de agulha.

A principal necessidade, no meu entender, para desenvolvimento desta colonia, seria a factura de estradas regulares que a ligassem a Ponta Grossa e a Guarapuava.

No anno passado, segundo informa o delegado das terras, abriram-se 13 legoas de estrada com 11 pontilhões para aquelle primeiro ponto.

O director reclama as seguintes medidas :

Creação de um districto de paz.

Idem de uma secção de companhia da guarda nacional e annexação do territorio da colonia á Ponta Grossa.

#### COLONIA MILITAR DO JATAHY.

Acha-se interinamente a cargo do capitão reformado Vicente Antonio Rodrigues Borba, que preenche o lugar do ex-director major Thomaz José Moniz, ora demittido.

Do relatorio daquelle ex-director consta que o pessoal official desta colonia compunha-se de :

1 Director.

1 Feitor.

1 Carpinteiro.

18 Engajados.

Sua população total é de 146 individuos de todos os sexos e idades, alem de um africano e uma africana captivas de particular.

Sahiram da colonia no anno findo 9 pessoas e entraram 28.

Nasceram 3 e falleceram 4.

Os habitantes desta colonia empregam-se na pequena lavoura.

O actual director interino, praticando com o seu antecessor o que este praticou com quem o precedeo, acha máo tudo quanto encontrou na colonia.

Resta que procure tornal-a melhor do que encontrou para assim responder a confiança do governo.

Entre as necessidades da colonia, enuncia varias que dependem de deliberação do governo imperial, como sejam : melhoramento da casa da directoria, construcção de uma igreja, nova organização da colonia e tambem a criação de uma escola de 1.<sup>as</sup> letras pela difficuldade de frequentarem os meninos da colonia a de S. Pedro d'Alcantara, havendo para isso de atravessarem em canôa o rio Tibagy, de 80 braças de largura.

Achando-me autorisado para occorrer as necessidades mais urgentes e de maior monta desta colonia, irei providenciando como for conveniente sobre o seu melhoramento.

### COLONIA DO SUPERAGUY.

Nenhuma noticia official posso ministrar-vos do estado desta colonia particular, que desenvolveo-se por si e é hoje uma povoação regular.

### COLONIA DE DINAMARQUEZES.

Cabe-me o prazer de annunciar-vos o nascimento de uma empreza, que acha-se já em caminho de execução e será de maxima vantagem para a provincia quando levada a effeito.

O capitão do brigue escuna *Haabet*, Christiano Guilherme, por seu procurador Siegfred Alder, requereo-me a socção de um terreno nas margens do rio Serra Negra, no lugar Assunguy, districto de Paranaguá, para estabelecimento de uma colonia de dinamarquezes.

Levei seu pedido ao conhecimento do governo imperial, informando-o favoravelmente como me cumpria.

O governo de S. M. o Imperador, sollicito pelo bem do paiz, attendendo do modo mais conveniente aos interesses publicos, deferio a pretensão dos empresarios, como vereis do seguinte aviso que transcrevo :

« N. 45. — Directoria das terras publicas e colonisação. — Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 23 de Dezembro de 1862. — Illm. e Exm. Sr. — Tendo o governo imperial resolvido vender á Christiano Guilherme, cidadão dinamarquez, e commandante do brigue-escuna *Haabet* uma legoa quadrada de terras situadas ás margens do rio Serra Negra, no Assunguy, districto de Paranaguá, para o fim de ahí estabelecer uma colonia agricola com emigrantes espontaneos, seus compatriotas, ordene V. Ex. ao engenheiro Theodoro Ochs, que dirigindo-se áquelle ponto e de accordo com o referido commandante ou pessoa que legalmente o represente, designe a localidade em que tem de ser medido o perimetro da dita legoa, concedida, devendo esta medição ser feita á custa e por parte do empresario Christiano Guilherme, e verificada pelo engenheiro Ochs, sem o que não poderá realisar-se a entrega das terras.

« A venda será feita á razão de meio real á braça quadrada, obrigando-se o governo a conceder ao empresario comprador, como auxilio para a realisação de sua empreza uma subvenção de dezoito mil réis por cabeça, até completar o numero de cincoenta familias, ou de duzentos e cincoenta individuos de qualquer idade.

« Realisada a introduccão e estabelecimento destas cincoenta familias

» se lavrará o contracto da venda das terras, recebendo-se do empresario  
» o preço dellas e entregando-se-lhe a importancia das respectivas sub-  
» venções, sem obrigação alguma por parte do governo á nenhum outro  
» auxilio.

« Antes porem de se effectuar esta transacção na thesouraria, e com  
» as formalidades do costume, permittirá V. Ex. que o empresario Chris-  
» tiano Guilherme faça na localidade escolhida, e dentro dos pontos indi-  
» cados os trabalhos preparatorios precisos para a projectada colonia, não  
» ficando o governo imperial obrigado a indemnisar quaesquer despezas  
» ou bemfeitorias, que haja elle feito no caso em que por qualquer even-  
» tualidade deixe de realisar o seu projecto colonial.

« Do que for occorrendo ácerca deste objecto dará V. Ex. circumstan-  
» ciadas informações á este ministerio. Deus guarda a V. Ex.— *João*  
» *Lins Vieira Cansansão de Sinimbú*.— Sr. presidente da provincia do  
» Paraná ».

Em observancia deste aviso expedi ordem ao engenheiro Theodoro Ochsza fim de seguir para aquelle ponto e de accordo com o referido capitão ou pessoa, que legalmente o represente, designar a localidade em que tem de ser medido o perimetro da dita legoa concedida; devendo esta medição ser feita á custa e por parte do empresario Christiano Guilherme e verificada pelo referido engenheiro.

A vossa illustração dispensa a demonstração das vantagens de semelhante estabelecimento, tendo por empresario o dono de um navio, que melhor que qualquer outro poderá importar colonos para a provincia.

### NUCLEO COLONIAL DO ASSUNGUY.

Esta colonia, fundada em 1859, está situada quasi no centro do 2.º territorio do Assunguy, na margem do rio Ponta Grossa, um dos affluentes do rio da Ribeira, e á 13 legoas de distancia desta capital.

Accresceram ao numero de colonos alli existentes mais tres familias e dous colonos solteiros, que prefizeram a totalidade de 85 habitantes, sendo 41 do sexo masculino e 44 do feminino, alem de 5 escravos.

O estado sanitario da colonia é o mais satisfactorio possivel, pois desde sua fundação ainda não falleceo alli pessoa alguma.

O actual director, engenheiro Gottlob Willand, esforça-se para fazel-a prosperar.

Entre outros serviços que declara, na informação que prestou-me, haver feito, menciona :

A exploração, medição e abertura de uma picada que fez na 1.ª secção da estrada que communica aquella colonia com esta capital.

Estando convencido da utilidade e conveniencia dessa estrada, autorizei a sua abertura por contracto com os colonos e um nacional, devendo

ella passar pelo quartelirão dos Guaraipos. Os contractantes tratam de dar começo á este serviço.

Tambem autorisei que fosse feita, por contracto, com João Gonçalves Cordeiro, a parte da 2.<sup>a</sup> secção da mesma estrada.

Entre outras necessidades daquella colonia aponta o director, como principaes: a da abertura de uma melhor via de communicação que approxime as distancias e facilite as relações indispensaveis dos colonos com as povoações do municipio da capital e do litoral, o estabelecimento de uma ferraria, a construcção de uma igreja e a nomeação de um capellão.

Informa igualmente que se acham plantadas de feijão, milho e cannas d'assucar cincoenta mil braças quadradas, e que quarenta derrubadas estão feitas por empreitada com Floriano Alves da Rocha.

### DIRECTORIA GERAL DOS INDIOS.

Continúa á cargo do brigadeiro Francisco Ferreira da Rocha Loures, que, mostrando-se zeloso no desempenho dos seus deveres, reclama varias providencias para que possa prestar os serviços que o governo d'elle deve esperar.

Consistem essas providencias em ter á sua disposição para os trabalhos de inspecção dos aldeamentos e da sua correspondencia um empregado incumbido da escripturação, uma ajuda de custo para viagens e 2 ou 3 soldados para o acompanharem. O anno passado indicou a conveniencia de curar-se do aldeamento dos Botucudos, declarando-se disposto a ir até Palmas tratar dos meios de se levar isto á effeito.

Nada resolvi sobre este ponto, aguardando ulterior deliberação do governo imperial.

### CATECHESE E CIVILISAÇÃO DOS INDIOS.

Nenhum melhoramento importante tenho a communicar-vos neste ramo do serviço.

A obra da catechese, encontrando em geral na inhabilidade dos que nella se empregam mais embaraços ao seu desenvolvimento e resultados uteis, do que na selvajaria do indio, que, com maior ou menor custo, curva-se afinal aos attractivos da civilisação; parece estacionaria entre nós. Este mal que não é facil de remover, terá por muito tempo de neutralisar as beneficas vistas do governo, no empenho de utilizar essas forças immensas, que se perdem no meio das selvas, ao passo que o paiz, para encher a vastidão de seu territorio, e acudir aos reclamos da industria, tem de ir, com extraordinario sacrificio, procurar no estrangeiro outros, que mal as substituirão.

A prova do que avanço, Srs., temol-a nessa tal ou qual prosperidade do aldeamento de S. Pedro d'Alcantara, comparada com a dos demais da provincia, devida certamente á aptidão e ao incançavel zelo de frei Timotheo de Castelnovo, seu digno director, que ha conseguido, por admiravel perseverança e lutando com difficuldades de todo o genero, fixar ao redor de si, 430 indigenas da tribu Cayuá, que vivem promiscuamente no mesmo ponto com 300 da tribu dos Coroados, que se mostram pelo interesse de conviverem, esquecidos das antigas rixas que os separavam.

E' que estes ultimos vão conhecendo que por amor de seus commodos actuaes devem não alimentar odios, que os prejudicariam, tornando-as suspeitas ao director.

A agricultura floresce neste aldeamento; cultivando-se alli a canna d'assucar, algodão, tabaco, milho, feijão e arroz; d'onde provem sua abundancia, posto que improficua para o mercado pelos desperdicios que os indios fazem do mantimento. A despeza com este aldeamento, relativa aos mezes de Julho a Setembro, foi de 7:011 U068 rs.

Os demais não compensam os sacrificios pecuniarios do Estado para sua manutenção. Assim o de S. Jeronymo, que se emprega tambem na agricultura, nenhum resultado apresenta á bem da catechese, e por isso com razão o delegado das terras, no relatorio que encontrareis entre os annexos, opina pela sua extincção. A despeza deste aldeamento nos mezes de Janeiro a Agosto foi de 2:161 U310. O do Pirapó tem andado em estado provisório e anormal desde os principios do anno passado, devido isto á inepecia de seus empregados que, se não provocaram, foram todavia causa indirecta do conflicto alli havido em 5 de Fevereiro, que terminou pela morte do cacique dos Coroados, irmão de um outro de nome Nhorózo, e pelo ferimento de um indio da mesma tribu; conflicto este que deu lugar ao apparecimento alli do capitão Nhorózo com uma parte de sua tribu para chorar a morte do irmão, victima do primeiro encontro.

Por essa occasião os Coroados arrombaram casas, roubaram ferramentas, provocando, a travar combate, ao cacique Pahy, da tribu dos Guarany's, o qual, não recuando, apresentou-se em frente dos provocadores com 50 combatentes, que causaram a debandada dos Coroados, ficando no campo morta uma india.

Como que se isto não bastasse para o atraso deste infeliz aldeamento, appareceram as febres intermitentes grassando de Abril a Junho, que determinaram-me a mandar alli em commissão o official das terras publicas, Emilio Nunes Corrêa de Menezes, acompanhado do engenheiro Frederico Hégréville estudar uma outra localidade mais conveniente para transferencia do aldeamento, por estar informado de que a sua situação em terreno baixo e sujeito ás inundações do rio era causa do apparecimento periodico das febres intermitentes, indemicas no lugar.

Do resultado desta commissão, de que tanto esperei, nada sei até o presente de positivo.

Aquelle official, mal interpretando as ordens recebidas, julgou-se autorisado para tudo, até para suspender e nomear directores, ingerir-se na economia e regimen interno dos aldeamentos.

Na orbita das attribuições que se arrogou, fez tudo quanto entendeu, menos aquillo que devia fazer. Por isso, e para prevenir a sizania que estava promovendo entre os empregados do aldeamento de S. Pedro d'Alcantara, que não sei porque fatalidade, merecia mais attenções ao official em commissão do que o aldeamento do Pirapó, de cuja remoção foi especialmente encarregado, mandei que se recolhesse á capital para vir dar contas de seu procedimento e da maneira porque havia executado as ordens que recebera. Nada mais posso adiantar sobre esta materia, referindo-me, por ora, ao que consta do relatorio da delegacia das terras sobre o estado peculiar de cada um dos aldeamentos.

#### *Numero de indios aldeados.*

Em S. Pedro d'Alcantara.....	450 — Cayuás.
» Pirapó.....	225 — » e Guaranys.
» S. Jeronimo.....	500 — Coroados.
» Palmas (mansos).....	200 a 250 — Coroados.

Em estado de completa selvajaria, errantes pelas mattas, pode calcular-se em mais de 40:000 das tribus Cayuás, Guaranys, Coroados e Botucudos, alem de outros de pequenas tribus pouco conhecidas.

#### CORRERIA DE INDIOS.

Os da tribu Botucudos appareceram no Porto da União, causando terror á população pelas hostilidades que pozeram em pratica contra viandantes que se dirigiam áquelle ponto; resultando, em um assalto que deram, o ferimento de um indio.

O cacique dos Coroados Victorino Condá e sua gente para alli dirigiram-se, e, batendo os Botucudos, morreram no combate uns, sendo outros aprisionados.

Os prisioneiros foram offerecidos em troca de algumas pessoas de nossa gente retidas em poder dos Botucudos; porem, infelizmente, até hoje nada se tem conseguido, apesar dos meios brandos que para esse fim se tem empregado.

Indios da mesma tribu appareceram tambem no logar Jararaca, districto de S. José dos Pinhaes, não havendo entretanto attentado a lamentar-se contra a vida dos habitantes deste ponto.

#### ILLUMINAÇÃO PUBLICA.

Querendo fazer um ensaio do melhor modo de realisar o vosso pensa-

mento progressista de restituirdes á capital do Paraná o beneficio da illuminação publica que ella já experimentou quando comarca de S. Paulo, mandei vir da côrte dous lampeões apropriados, um para consumir gaz liquido, e outro oleo Kerosene.

Feitos as experiencias conheci ser preferivel pela barateza e qualidade excellente da luz este ultimo.

A demonstração feita no documento que aqui transcrevo prova o que vos affirmo.

*Orçamento do custo da illuminação da capital com oleo Kerosene.*

30 Postes a 5U000.....	150U000
30 Lanternas a 15U000 .....	450U000
30 Globos com vidro e apparelho para Kerosene a 3U500..	105U000
Kerosene 3 galls por noite a 3U000 305 noites.....	3:295U000
Zelador 40U000 mensaes .....	480U000
Concertos, vidros, escadas, &c.....	500U000
	4:980U000

Entretanto não é ainda opportuno tratar-se deste melhoramento, que adiei para melhores tempos.

### PRAÇA DO MERCADO.

Attendendo á necessidade urgente de uma praça de mercado nesta capital, e a impossibilidade de ser levada de prompto á effeito a obra da começada em vastas proporções, resolvi comprar, pelo baixo preço de 3:500U000, com a condição de ser esta importancia paga no praso de dous annos, ficando a provincia obrigada ao pagamento de dez por cento ao anno, uma casa pertencente á Mariano de Almeida Torres, sita no largo da ponte, a qual cedi provisoriamente para este mister á camara municipal da capital.

Dei este passo convicto de que acertava, porque quando se possa concluir a obra da praça do mercado ficará aquelle proprio provincial destinado para quartel da companhia policial, ou para accomodação de alguma repartição publica.

Assim, pois, confio que approvareis o meu acto.

### AUXILIO DO GOVERNO IMPERIAL.

Neste exercicio foi a provincia dotada pelo governo imperial com 29:400U000, sendo : 20:000U000 para obras publicas geraes e auxilio ás provincias, 5:400U000 destinados ao pagamento da gratificação do engenheiro Chandler, incumbido especialmente da inspecção dos serviços da estrada da Graciosa e 4:000U000 para a estrada de Corrientes.

## ENGENHEIRO DA PROVINCIA

Continúa este serviço á cargo do engenheiro Marine T. W. Chandler incumbido nesta provincia da direcção das obras da serra da Graciosa.

### CULTURA DO TRIGO E DO ALGODÃO.

No intuito de promover, como convem aos interesses reaes da provincia, não só á cultura do trigo, que outr'ora foi um dos melhores e mais importante ramo de seu commercio de exportação, como o de algodão, que por sua carencia e demanda nos grandes estabelecimentos manufatureiros da Europa pode vir a ser para esta provincia um productivo ramo de seu commercio, mandei por isso vir de Montevidéo 24 saccos de sementes do melhor trigo que alli produz, obtendo tambem da côrte uma porção de semestes de algodão, que fiz distribuir pelas camaras municipaes e lavradores da provincia, que pressurosos as fizeram procurar.

Por esta occasião entendi tambem conveniente favorecer a cultura de pastagens apropriadas ao clima na estação do inverno, e assim mandei vir sementes de alfafa e cevada, que igualmente foram distribuidas.

Posteriormente o governo imperial, sollicito como é em promover o progresso da agricultura, remetteo-me duas barricas com sementes de trigo, vindas da Inglaterra, das seguintes qualidades: Nurrey, Goldemdrop, Rongh chaff e Chedham, e tambem uma porção de sementes de algodão vindas dos Estados-Unidos, as quaes igualmente foram, posto que já nos fins do anno, distribuidas com as de trigo por algumas camaras, lavradores, colonias e aldeamentos da provincia, restando ainda na secretaria uma porção para ser distribuida.

Procurando saber do resultado da ultima colheita, obtive as seguintes informações:

Da camara municipal da cidade de Castro—Que em seu municipio a cultura do trigo teve vantajosa colheita com a introduccão das sementes mandadas distribuir, e accrescenta que não é rara actualmente a casa que usa de pão feito de trigo alli cultivado.

Da de S. José dos Pinhaes—Que no anno passado foi regular a colheita, não apparecendo praga de especie alguma, que bem granadas foram geralmente as searas, mas quanto á quantidade de alqueires não podia ainda informar pela razão de não estar malhado o trigo colhido.

Da de Guarapuava—Que tendo sido o trigo cultivado em seu municipio em pequena escala, sua producção foi diminuta, e que nas searas do anno passado não apparecêra ferrugem ou outro qualquer vicio.

O tenente-coronel Fidelis José da Silva Carrão, de quem exigi informações ácerca da colheita no districto desta capital, declara que, por não



ter sido feita a plantação no tempo proprio, apparecêra na maior parte das searas o vicio da ferrugem; porem que as novas sementes vindas de Montevideo produziram 200 á 300 alqueires e 48 á 54 libras de farinha per alqueiro.

De algumas camaras não obtive as informações que á respeito exigi.

### LOTERIAS.

Sinto ter de annunciar-vos, que ainda não foi possível conseguir-se a extracção da primeira loteria concedida pela lei provincial n. 76 de 2 de Julho de 1861; parecendo difficil a realisação da venda do total dos bilhetes, visto como tem-se apenas até hoje effectuado a de 1350. Nestas circumstancias entendo, que o expediente adoptavel seria o declarar-se sem effeito aquella loteria exposta á venda, e determinar-se a entrega da importancia dos bilhetes vendidos aos compradores, para organisar-se novo plano com redução dos premios e do numero dos bilhetes como for mais conveniente. Espero que me habilitareis a tomar esta medida.

### NAVEGABILIDADE DE RIOS.

Procurando cumprir a recommendação constante do aviso datado de 23 de Janeiro de 1862 do ministerio dos negocios da agricultura, e na falta de novos dados ácerca deste importante assumpto colligi o que encontrei em differentes relatorios e noticias que hão chegado á meu conhecimento accrescentando a descripção que tenho avista da viagem emprehendida por conta do tenente-coronel Manoel d'Oliveira Franco em 18 de Julho do anno findo por Manoel Mendes Machado, que desceo o Rio Negro desde a ponte que dá passagem para os terrenos dos herdeiros de Joaquim Antonio Alves até a confluencia desse rio no Iguassú, e por este abaixo até o Porto da União. Esta exploração foi por mim subvencionada com a quantia de 200U000.

Pela descripção vê-se que o Rio Negro é navegavel por canoas desde o ponto indicado, não tendo o explorador encontrado outros obstaculos, se não as madeiras que obstruem o leito do rio, como consta do documento que transcrevo.

*Relatorio de uma viagem pelos rios Negro e Iguassú desde a ponte que passa para os terrenos dos herdeiros do finado Joaquim Antonio Alves até o bairro denominado—Porto da União—, na margem esquerda do rio Iguassú, na estrada que atravessa para a freguezia de Palmas, cuja exploração foi feita pelo abaixo assignado, sendo a derrota diaria da viagem pela maneira seguinte:*

No dia 1.º de Maio do corrente anno dei principio á exploração, embarcando-me junto á ponte acima indicada e descendo pelo Rio Negro no

» correr do dia, fazendo pouso no lugar denominado — Barra dos Botiás —  
» encontrando neste dia pelo rio embarços de madeiras cahidas e outras  
» deitadas sobre o leito do rio, que privam o transito livre de canôas gran-  
» des carregadas; difficuldades essas porem que não são custosas de se  
» removerem. O rio nesta extensão, que calculei em tres legoas mais ou  
» menos, corre sempre por mattos enxutos, e sua largura é de 30 palmos  
» pouco mais ou menos.

« No dia 2, sahindo da barra do rio Botiá, que desagua na margem es-  
» querda do Rio Negro, navegavel em pouca distancia, e continuando a  
» viagem pelas aguas do Rio Negro, fiz pouso na barra do rio Turvo,  
» que tambem desagua na margem esquerda do Rio Negro, e é navega-  
» vel em pouca distancia, tendo neste dia embarços tambem de madeiras  
» cahidas sobre o rio, que privam o transito de canôas grandes e carre-  
» gadas. Regulei ter caminhado neste dia duas e meia legoas, passando  
» sempre o rio por mattos enxutos e com a largura mais ou menos de  
» 35 palmos.

« No dia 3, sahindo da barra do rio, chegámos á casa de Manoel Soares  
» Fragoso, e caminhámos neste dia duas legoas mais ou menos, não en-  
» contrando obstaculo algum que prive a navegação mais do que madei-  
» ras cahidas sobre o rio, e mesino algumas que dos barrancos deitam so-  
» bre as aguas e que convem serem cortadas. O rio nesta extensão corre  
» sempre por mattos enxutos e com a largura mais ou menos de 40 palmos.

« No dia 4, sahindo da casa de Fragoso, situada á margem direita do  
» rio, continuando a navegação encontrei dous ligeiros fortes com pouca  
» distancia um do outro, que, estando o rio baixo, privam a passagem  
» livre de canôas carregadas, porem que, mediante algum serviço, podem  
» dar livre transito; encontrando tambem logo abaixo uma cachoeira de  
» pedras soltas, que faz as aguas do rio acudirem á passar a esquerda, fi-  
» cando para o lado direito com pouca agua, quando o rio baixo. Julguei  
» poder-se fazer um canal logo por este lado, junto ao barranco que pode  
» dar livre transito. Regulei ter esta cachoeira o comprimento de 20  
» braças e a largura do rio neste logar 60 palmos mais ou menos. Depois  
» de passar esta cachoeira continuei a viagem, fazendo pouso junto á barra  
» do rio Pien, que se acha á margem direita, e é insignificante para na-  
» vegação. Em toda a extensão da viagem deste dia, alem dos obstaculos  
» mencionados, ha os de madeiras cahidas e deitadas do barranco sobre o  
» rio, que se deve cortar. Regulei a viagem deste dia em duas legoas  
» mais ou menos, e a largura do rio em 50 ou 60 palmos.

« No dia 5, sahindo da barra do rio Pien, encontrámos algumas corredei-  
» ras pequenas sobre pedregulho e alguns lageados, madeiras cahidas  
» sobre o rio, bem como sobre os barrancos, os quaes obstaculos achei  
» facil de serem removidos para dar livre transito ás canôas, e fiz pouso  
» sobre os terrenos de João Ferreira, á margem direita do rio, onde ha  
» algumas campinas. O rio passa por terreno de mattos, á excepção das

» poucas campinas acima-mencionadas, sendo a largura do rio de 60 pal-  
» mos mais ou menos, e regulei a viagem feita em duas legoas mais ou  
» menos.

« No dia 6, sahindo dos terrenos de João Ferreira, encontrei em se-  
» guida uma corredeira pequena e logo abaixo á margem esquerda che-  
» guei á barra do rio Negrinho, rio este que julguei navegavel pela abun-  
» dancia das aguas; porem que não poderá ir em muita distancia pelas  
» tranqueiras de madeiras; continuando a viagem, encontrei a barra do  
» rio Preto, tambem á margem esquerda, rio este navegavel porque na  
» barra faz pouca differença para menos que o Rio Negro, e logo abaixo  
» encontrei uns canaes por onde as aguas se repartem, sendo estes canaes  
» compostos de lageados de pedra formando ilhas de mattas pelo meio do  
» rio; isto continúa em pedaços curtos sobre a distancia de um quarto  
» de legoa mais ou menos; e quebrando-se a beira no logar dos canaes  
» pode dar passagem á canôas; alem destes obstaculos ha as madeiras  
» cahidas pelo rio. Em toda esta extensão, o rio passa por mattos enxu-  
» tos e com a largura de 100 palmos mais ou menos. Passando os canaes  
» continuei a viagem e fiz pouso junto a um rancho de Bento Cordeiro.  
» Dos canaes para baixo, logo perto, encontrei uma corredeira pequena,  
» depois da qual muitos varadouros grossos para um e outro lado do rio  
» até o logar onde fiz o pouso, regulando 3 legoas mais ou menos.

« No dia 7 explorei duas legoas, não encontrando embarços até a fre-  
» guezia do Rio Negro, alem de uma pouca consideravel corredeira jun-  
» to da freguezia onde fiz pouso.

« Dia 8.—Sahi da freguezia e naveguei, sem encontrar embarço algum,  
» quatro legoas. Passei a barra do rio Vargem, que desagua na margem  
» direita do Rio Negro. Suppuz susceptivel de ser navegado o tributario  
» —Vargem—até grande distancia. O rio explorado neste ponto tem de  
» largura perto de 130 palmos.

« Dia 9.— Não continuei a exploração por estar o dia chuvoso.

« Dia 10.— Explorei quatro legoas do rio sem encontrar obstaculos.  
» Nesta extensão as margens são campinas, mattos e cultivados com bas-  
» tantes moradores. O rio offerece então 150 palmos de largura.

« Dia 11.—Naveguei dia e noite sem encontrar embarço algum, pas-  
» sando as barras dos rios S. João e Canoinhas, que julguei navegaveis.  
» Cheguei onde juntam-se os rios Negro e Iguassú, o qual tem 400 pal-  
» mos de largura. Calculei a viagem deste dia em 9 legoas.

« Dia 12.—Naveguei sem embarços, observando as barras dos rios Po-  
» tinga, Claro e Paciencia que não me parecem navegaveis até pouca  
» distancia. Avaliei a viagem deste dia e noite em 7 a 8 legoas.

« Dia 13.— Naveguei todo o dia sem encontrar embarços, pousando  
» acima do logar denominado — Ariranhas—.

« Dia 14.—Continuei a exploração, navegando sem encontrar nem uma  
» difficuldade, e cheguei ao meio dia ao Porto da União, até o qual me

» tinha proposto a explorar. Neste ultimo dia de viagem observei que o  
» rio alargava-se até 600 palmos.

« Conclui a exploração com 14 dias e duas noites de viagem. Regres-  
» sei tambem embarcado até o porto da balsa junto á Palmeira, em o qual  
» gastei 11 dias ».

Para demonstrar a vantagem e importancia da navegação deste rio, basta lembrar-vos que, concluida a estrada da colonia D. Francisca até esta provincia, podia ser por essa communicação transportada a maior parte do sal que se consome no interior e em Guarapuava, até locar áquella via fluvial, aonde facilmente chegaria em sua procedencia do porto indicado.

Tenho tambem noticia da possibilidade da navegação do Xapecosinho. Consta ella da seguinte descripção que transcrevo :

« Francisco José de Almeida Queiroz fez embarcar em uma ligeira  
» canôa duas pessoas para explorarem o rio. Embarcados no logar deno-  
» minado —Pesqueiro— navegaram até a barra do Xapécó com muita  
» difficuldade ; porem d'ahi para baixo desapareceram os obstaculos,  
» apesar do rio ter pouca agua na occasião.

« Ha algumas corredeiras, porem tão pequenas, que não serão obsta-  
» culos para a navegação, quando no tempo das enchentes. Em uma  
» destas corredeiras, á pouca distancia do Uruguay, virou-se a canôa dos  
» dous exploradores, que tiveram de regressar por terra, soffrendo gran-  
» des privações por terem perdido todos os mantimentos que levavam,  
» com a canôa. O referido Queiroz tenciona carregar de herva mate uma  
» chalana e descer o Xapecósinho até o Uruguay ».

Alem do que escrevi no meu relatorio do anno passado sobre este assumpto, transcrevo aqui o que encontro nos dos Srs. tenente-coronel de engenheiros Henrique de Beaurepaire Rohan e conselheiro Zacarias de Goes e Vasconcellos, apresentados á assembléa provincial nos annos de 1854 e 1856.

« 1.º O rio Tibagy que se lança no Paranapanêma, assim como este no  
» Paraná, offerece com o Ivinheima e Brillhante de Matto Grosso uma via  
» fluvial, que, á partir do porto de Jatahy nesta, vae ter ao interior da-  
» quella provincia, occasionando despezas incomparavelmente menores  
» do que as que se fazem pela actual via de communicação, avista da dis-  
» tancia que encurta se e do tempo que se poupa.

« A não ser pelos rios da Prata, Paraná e Paraguay, parece averiguado  
» não haver mais prompto nem mais facil meio de communicação para  
» Matto Grosso do que a indicada via fluvial, o que não pode deixar de  
» produzir assignalados beneficios a esta provincia por motivos que estão  
» ao alcance de todos.

« Não é, porem, o Tibagy rio tal, que consinta na navegação não in-  
» terrompida e sem perigos ; porque sabe-se que tem muitas cachoeiras e

» baixios que com difficuldade se transpõe, e não é possível navegal-o  
» com vantagens senão em certas monções.

« O cuiabano Antonio Monteiro de Mendonça, que ha pouco tempo  
» veio de sua provincia á esta cidade pela via de communicação, de que  
» se trata, no roteiro da viagem, que publicou, menciona a serie de  
» obstaculos, que retardavam a marcha de sua canôa frequentemente em  
» luta com cachoeiras, baixios e corredeiras.

« 2.º O Ivahy, que se lança no Paraná, quasi defronte do Ivinheima,  
» é tambem navegavel; porem só na estação chuvosa dá navegação mais  
» consideravel. O Dr. Faivre, director da colonia Thereza, que lá está a  
» pregar a civilisação pelo trabalho, com bastante conhecimento de causa,  
» fornece, ácerca do Ivahy, essa noção em tudo de accordo com o que  
» dizem outras pessoas igualmente bem informadas.

« 3.º O Iguassú, que presta-se com grande proveito dos habitantes  
» do interior á navegação de canôas em certa extensão desde Cahiáçanga  
» até o porto da Victoria, é mal conhecido d'ahi em diante.

« 1.º O Paraná. — Este magestoso rio, que nos serve de limite ao occi-  
» dente com a provincia de Matto Grosso e o Estado do Paraguay, não é,  
» infelizmente, navegavel em todo o seu curso. Acima do salto das  
» Sete Quédas e até a confluencia do Tieté, isto é, em uma extensão de  
» setenta legoas, offerece um curso placido, que deve facilitar as nossas  
» communicações com as provincias de S. Paulo e Matto Grosso. Mas,  
» desde aquelle salto, aguas abaixo, até a confluencia do Iguassú, dis-  
» tancia de 30 legoas, elle não admite navegação alguma.

« Outras 30 legoas abaixo do Iguassú, apresenta o Paraná um recife,  
» que não é um obstaculo ao transito de pequenas embarcações, quando  
» a crescente do rio augmenta a profundidade dos canaes, tanto que,  
» segundo a asserção do illustre Asara, é o Paraná navegavel desde a  
» confluencia do Iguassú até o mar. Assim, pois, vemos que a provin-  
» cia do Paraná, alem de enriquecida com sua excellente bahia de Para-  
» naguá, que a põe em relações com todos os povos maritimos, ainda pode  
» recorrer a uma navegação mediterranea, que lhe assegura vantagens  
» incontestaveis.

« 2.º O Paranápanêma. — Este rio é commum a esta provincia e á  
» de S. Paulo; não é navegavel em todo o seu curso, por causa dos saltos  
» e cachoeiras que o obstruem. Todavia, é por elle e pelo seu confluyente  
» Tibagy que se faz actualmente a nossa communicação com a provincia  
» de Matto Grosso. Seu ponto de embarque é o Jatahy, na margem di-  
» reita do Tibagy. Descem as canôas até o Paranápanêma, e deste até o  
» Paraná, donde, ganhando, na margem opposta, o Ivinheima, sobem  
» por elle e pelo Brillhante, até a nascente colonia de S. José de Monte  
» Alegre, situada no isthmo, de 9 a 12 legoas de largura, que separa  
» este rio do Anhuac, confluyente do rio Mondego, como este o é do Pa-  
» raguay,

« Segundo um itinerario que me deu o barão de Antonina, ha do em-  
» barque do Jatahy, nesta provincia, ao desembarque do Brillhante, na  
» provincia de Matto Grosso, 86 legoas. Devo, porem, fazer observar,  
» que o cadete José Antonio de Freitas Dantas, que, em meiado do anno  
» passado, fez essa viagem, gastou na ida 42 dias, e no regresso 30, o que  
» dá um termo medio de duas e meia legoas por dia. Isto prova ou que  
» o itinerario é inexacto, quando marca somente 86 legoas de navega-  
» ção, desde o Jatahy até o Brillhante, ou que são taes os estorvos, que  
» embaraçam o transito das canôas, que não é possivel vencer-se a via-  
» gem em tão pouco tempo, quanto seria a desejar. É note-se que o ca-  
» dete Dantas ia em canôa carregada e empenhado em effectuar a viagem  
» no menor praso possivel.

« 3.º Ivahy. — Não só pelos motivos expostos, como pela differença  
» do trajecto por terra, deve a navegação do Ivahy, em relação ás nossas  
» communicações com Matto Grosso, ser preferida á que actualmente se  
» faz pelo Tibagy e Paranápanêma. Pela estrada seguida ha de Antoni-  
» na ao Tibagy 80 legoas, distancia que ficará reduzida á 67, quando se  
» fizer a communicação directa entre Antonina e Castro. Mas de Anto-  
» nina á colonia Thereza a distancia actual, segundo os calculos os mais  
» aproximados, quer se passe por Curityba, como acontece presentemen-  
» te, quer se passe por Castro, como poderá acontecer para o futuro, é  
» de 50 legoas, o que estabelece uma differença sensivel no trajecto por  
» terra. Alem disto, segundo todas as informações que tenho podido  
» colher, a navegação do Ivahy é muito mais facil que o do Tibagy e do  
» Paranápanêma; e devo crê-lo, não só porque os antigos jesuitas do  
» Paraguay fizeram estabelecimentos importantes á margem daquelle  
» rio, e entre elles a povoação de Villa-Rica, de que ainda se conservam  
» vestigios, como porque o brigadeiro Francisco Ferreira da Rocha Lou-  
» res, que viajou por elle até o Paraná, me dá dessa navegação as melho-  
» res informações. Alem de todas essas vantagens, tem ainda mais a de  
» estabelecer uma communicação entre o littoral e a colonia Thereza,  
» por meio de uma estrada que atravessa o centro da provincia, podendo  
» portanto ser ao mesmo tempo de notavel utilidade para os diversos  
» municipios de serra acima; entretanto que a navegação pelo Tibagy  
» e Paranápanêma occupa o extremo norte da provincia. Tem ainda  
» mais a de facilitar a catechese e civilisação de numerosas hordas selva-  
» gens, que habitam nas margens daquelle rio, onde se observam innu-  
» meros bananaes e laranjaes, resto de antigas plantações. No artigo  
» —estradas—tratei do projecto de uma via de communicação com a co-  
» lonia Thereza.

« 4.º Pikiri — Sabe-se que foi á margem deste rio que se estabeleceo  
» a cidade de Guayra; mas não tenho informação alguma a respeito da  
» navegabilidade deste tributario do Paraná.

» 5.º Iguassú — Este rio, que tem sua origem proximo á serra do Mar,

» nos municipios de Curitiba e S. José dos Pinhães, não é navegavel em  
» todo o seu curso, por causa das rochas que o obstruem, e muito mais  
» pelo magnifico salto que apresenta, poucas legoas antes de se lançar  
» no Paraná. Entretanto, do logar chamado Cabiacanga ou Portão á 2  
» ou 3 legoas da freguezia da Palmeira, até o Porto da União, no distri-  
» cto de Palmas, offerece navegação facil para canôas, e neste sentido  
» tem já prestado serviços. Esta viagem, que se effectua aguas abaixo  
» em 5 a 6 dias, e aguas acima em 10 a 12, é um grande recurso para trans-  
» porte de mercadorias pesadas que vão para Palmas. Devo estas infor-  
» mações ao prestante coronel Joaquim José Pinto Bandeira, o qual,  
» alem dos seus conhecimentos topographicos sobre a provincia, ainda tem  
» a vantagem de haver navegado neste rio, desde o Cabiacanga até o  
» Porto da União.

« 6.º Uruguay — Este rio, que é commum não só á nossa provincia  
» como á do Rio Grande do Sul, da qual nos separa na parte meridional,  
» seria para nós de immensa vantagem, se fosse navegavel em todo o seu  
» curso; mas é infelizmente o que não se observa. Abaixo e acima do  
» passo do Goyô-En, por onde passa a estrada que vae de Palmas á Cruz  
» Alta, tem innumeradas cachoeiras, que embargam o transitó das canôas.

« 7.º O rio da Ribeira, que tem a sua nascente no municipio de Cu-  
» ritiba e Castro, e se deita no mar de Iguape, não é navegavel senão  
» de Xiririca em diante. Por este lado, de nada nos pode servir.

« Alem destes rios, que tenho mencionado, outros ha que offerecem  
» uma pequena navegação de muita vantagem para os habitantes mar-  
» ginaes. Na bahia de Paranaguá e na de Guaratuba, alguns rios se dei-  
» tam de pequeno curso, e navegaveis para canôas. O de Nhundiaquára,  
» á cuja margem direita está situada a villa de Morretes, admite hiatos  
» até o logar de Barreiros, duas e meia legoas antes de chegar áquella  
» villa. Para o futuro, todos esses pequenos cursos d'agua hão de ser de-  
» vidamente apreciados. Desemboccam tambem na bahia de Paranaguá  
» os de Serra Negra, Guarakessava, Tagassáva, Cachoeira, Sagrado,  
» Guaraguassú (navegavel para grandes embarcações); e em Guaratuba,  
» os rios S. João e Cubatão.

#### NAVEGABILIDADE DO ALTO URUGUAY.

Parecendo-me de subida importancia a noticia confirmada que acabo  
de receber da navegabilidade do alto Uruguay desde o passo do Goyô-En  
até Itaquí, na provincia do Rio Grande do Sul, apresso-me em trazel-a á  
vosso conhecimento, facilitando-vos a leitura do documento que transcre-  
vo para cabal informação vossa em assumpto desta ordem.

« Illm. e Exm. Sr. — E' com o mais profundo respeito que tenho a hon-  
» ra de levar ao conhecimento de V. Ex. a ardua tarefa que sobre mim

» encetei ha tres annos de trabalhos e sacrificios, em querer descobrir a  
» navegação do alto Uruguay, desde o passo do Goyô-En até S. Nicoláo,  
» logar que não era conhecido, a ver se com o transito fluvial nos ficaria  
» mais commoda a exportação de herba mate até Buenos-Ayres; e com  
» effeito, Exm. Sr., não me enganai. A' 24 de Outubro de 1860 fiz cons-  
» truir um barco e carreguei de herba mate, fiz descer com escala para  
» o Itaqui, villa commercial da provincia do Rio Grande do Sul, em 8  
» dias alli aportei, fazendo 2, 3 e 4 milhas por hora, 150 legoas mais ou  
» menos, e por achar-me em duvida não dei parte official, mas appare-  
» ceo em varios periodicos tanto da côrte como de algumas provincias.  
» Mandei de novo construir outro barco no mesmo porto, carreguei de  
» herba mate, sendo de 20 a 30 toneladas, embarquei-me com escala para  
» o Itaqui, á villa do Salto Oriental, em 6 dias e 2 noites aportei no Ita-  
» qui, sem obstaculo que mereça referir, levando sempre 2, 3 e 4 milhas  
» por hora e em menos tempo iria se houvesse vento. O meu regresso  
» fiz por terra, por de todo não poder subir embarcado por via do salto  
» que fica quasi confrontando com a barra do Piriri-Guassú, divisa antiga  
» entre Portugal e Hespanha, hoje o Brasil e os Estados visinhos. Temos  
» já, Exm. Sr., um curso navegavel no Uruguay, talvez para mais de  
» 300 legoas, sem tropeço algum, estando o rio crescido. Calculo em 100  
» legoas de sertão e pela direita povoado por indios selvagens, que é  
» parte desta provincia e Corrientes. Deus guarde á V. Ex. Passo do  
» Goyô-En, 20 de Dezembro de 1862.—Ilm. e Exm. Sr.—*Frederico de*  
» *Mascarenhas Camello* ».

Zelosa e interessada no engrandecimento da provincia, comprehendendo quanto influirá a navegação desta parte do Uruguay no seu futuro de prosperidade, fez a camara municipal de Guarapuava a este respeito considerações dignas da vossa attenção no officio que endereçou-me em data de 26 de Janeiro do corrente anno, pelo theor seguinte :

« Ilm. e Exm. Sr.—E' com bastante prazer que a camara municipal  
» da villa de Guarapuava, cumprindo um de seus deveres, communica a  
» V. Ex. que afinal realisou-se a mente do prestante cidadão Frederico de  
» Mascarenhas Camello, provando em como o alto Uruguay é navega-  
» vel, apesar de algumas difficuldades em tempos de seccas. Estando esta  
» camara convencida que o mesmo Mascarenhas dá conta detalhada dos  
» serviços que prestou para reconhecer esta navegação de tanto porvir,  
» especialmente para esta provincia, deixa disto levar ao conhecimento  
» de V. Ex., conforme lhe cumpria; mas todavia não pode deixar de  
» apresentar a V. Ex. a sua opinião respeito as providencias que mais de  
» prompto se devem dar, para o desenvolvimento desta melhor parte de  
» nossa provincia, o de que tambem depende o imperio em geral, para se  
» firmar a estabilidade da fronteira. Se, com effeito, este rio que ao pé do  
» salto entra no Uruguay pela sua margem direita, é o Piriri-Guassú,  
» conforme diz o dito Mascarenhas, alli é que se deve collocar uma estação



» fiscal, como tambem uma colonia militar com proporções de chamar a  
» si os indios errantes que demandam os sertões situados entre o Uruguay  
» e o Iguassú. No entender desta camara, Exm. Sr., essa colonia pela  
» posição que occupará e pelas riquezas de que poderá dispôr terá em bre-  
» ve um desenvolvimento superior á qualquer imaginação que a respeito  
» se possa fazer. Tambem se diz que é deste ponto que deve partir a es-  
» trada que tem de abrir uma communicação entre a provincia do Rio  
» Grande do Sul e a de Matto Grosso, cuja estrada, olhada mesmo para o  
» lado strategico, é de uma utilidade que não póde ser posta em duvida  
» por todo o homem pensador; mas, permitta V. Ex. que esta camara  
» faça algumas observações, vistas as quaes não julga ser aquella direcção  
» a mais apropriada para essa estrada, por causa da proximidade em que  
» passará da fronteira, tendo talvez de atravessar territorio estrangeiro da  
» provincia de Corrientes, o do estado de Paraguay, apparecendo assim  
» novas complicações, quando esta camara julga que, partindo essa estra-  
» da do passo do Goyô-En, no Uruguay, a procurar a fóz do Ivahy,  
» passando pelo extincto aldeamento do Chagú, a direcção é mais apro-  
» priada e menos dispendiosa, segundo já informou a commissão encar-  
» regada da fundação desse aldeamento: accrescendo que isso muito  
» concorreria para catechisar-se milhares de indios que existem onde de-  
» verá passar tal estrada. Finalmente, Exm. Sr., esta camara tem de re-  
» presentar que para auxilio do commercio, tanto de bastas como do agora  
» encetado pelo Uruguay e mesmo para segurança da fronteira, é de gran-  
» de necessidade que, quanto antes, seja creado nesta provincia um com-  
» mando de armas ou que se remova a povoação de Palmas para o Xapecó,  
» pois que qualquer morosidade que dê, respeito á estas providencias,  
» pode ser muito prejudicial. E' tambem muito preciso que se auxilie  
» com mais efficacia o capitão Manoel Marcondes de Sá, pois a exploração  
» da estrada de Corrientes por elle encetada, é de grande alcance, e a des-  
» coberta desta estrada trará vantagens immensas para o paiz. O que tudo  
» V. Ex. levará ao conhecimento do governo imperial, se assim julgar pre-  
» ciso. Deus guarde a V. Ex. Paço da camara municipal da villa de Gua-  
» rapuava, em 26 de Janeiro de 1863.—Ilm. e Exm. Sr. presidente da  
» provincia do Paraná.—Francisco Ferreira da Rocha Loures—Manoel  
» Moreira dos Santos—Hermenegildo Alves de Araujo—João d'Abreo e  
» Araujo—Pedro de Siqueira Cortes—Norberto Mendes Cordeiro—José  
» Pedro dos Santos Pacheco ».

Eis, Srs., em ligeira noticia o que posso dizer sobre o estado dos nego-  
cios e necessidades da provincia.

Incompleto, e mesmo defectivo o meu trabalho, no tocante á indicação  
de medidas, servirá todavia, para attrahir vossa illustrada attenção sobre  
alguns pontos que a reclamam por sua importancia.

Confianço que continuarei a merecer o apoio com que me haveis até

aqui honrado, é meu dever franquear toda a minha dedicação e possíveis esforços, como houverdes mister, em prol do desempenho de vossa tarefa.

Palacio do governo da provincia do Paraná, em 14 de Fevereiro de 1863.

ANTONIO BARBOSA GOMES NOGUEIRA.

Tabella n.º 1.

ADMINISTRAÇÃO E AGÊNCIAS	LOGARES EM QUE SE ACHAM AS REPARTIÇÕES	NOMES DOS EMPREGADOS QUE AS DIRIGEM	VENDA DE SELLO	CARTAS DE PORTE	IMPORTANCIA DE SEGUROS	IMPORTANCIA DAS MULTAS EM GERAL	TOTAL DA RECEITA
		Curityba.....	José Antonio Martins . . . . .	990U960	32U090	116U000	110U000
	Paranaguá.....	Antonio José Pinto. . . . .	1:520U980	91U269	60U000		1:672U249
	Antonina.....	José Maria da Costa . . . . .	236U890	30U790	15U000		282U680
	Morretes.....	José Maria de Macedo Rangel . . .	1:9U690	1U920	20U000		141U610
	Guaratuba.....	Manoel Antonio de Sousa . . . . .	30U130	2U670			32U800
	S. José.....	Francisco Alves Pereira de Araujo .	28U980	U150			29U130
	Campo-Largo...	Antonio Pinto de Azevedo Portugal	12U540				12U540
	Palmeira.....	Manoel Francisco dos Santos . . . .	60U600		2U000		62U600
	Ponta-Grossa...	Francisco Martins de Araujo. . . .	181U360	U560	53U000		234U920
	Castro.....	João Moreira Garcez . . . . .	156U620	U360	56U000		212U980
	Guarapuava....	Santiago José de Oliveira Lima. . .	109U490	U870	30U000		140U360
	Princepe.....	Miguel José Corrêa . . . . .	116U670	1U140	14U000		181U810
	Rio-Negro.....	Francisco Xavier d'Assis . . . . .	U570				U570
			3:615U480	161U819	366U000	100U000	4:253U299

## Tabella n.º 2

	Vencimento dos empregados da administração	Vencimento do carteiro	Aluguel da casa	Expediente e utensilios	10 % dos seguros	50 % aos agentes, inclusive os 10%, ao 2.º ajudante de Parauaguá	Diferença para prefazer os vencimentos dos agentes	Condução de malas	TOTAL DA DESPEZA
Administração	1:766\$921	240\$000	216\$000	654\$520	11\$600	.....	.....	3:466\$000	6:355\$041
Paranaguá.....	.....	.....	.....	10\$000	6\$000	867\$224	.....	1:055\$760	1:938\$984
Antonina.....	.....	.....	.....	.....	1\$500	141\$340	2\$660	144\$000	289\$500
Morretes.....	.....	.....	.....	.....	2\$000	70\$805	49\$195	8\$520	130\$520
Guaratuba.....	.....	.....	.....	.....	.....	16\$400	103\$500	45\$600	165\$600
S. José.....	.....	.....	.....	.....	.....	14\$565	105\$435	.....	120\$000
Campo Largo.....	.....	.....	.....	.....	.....	6\$270	.....	.....	6\$270
Palmeira.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	31\$500
Ponta Grossa..	.....	.....	.....	.....	\$200	31\$300	.....	.....	535\$860
Castro.....	.....	.....	.....	4\$000	5\$360	117\$460	2\$540	406\$560	1:173\$040
Guarapuava...	.....	.....	.....	\$640	586\$000	106\$490	137\$510	1:022\$800	353\$087
Príncipe.....	.....	.....	.....	.....	3\$000	70\$180	49\$820	430\$080	625\$400
Rio Negro.....	.....	.....	.....	.....	1\$400	90\$905	53\$095	480\$000	19\$485
	.....	.....	.....	.....	.....	\$285	.....	19\$200	.....
	1:766\$921	240\$000	216\$000	669\$160	36\$000	1:533\$224	403\$855	7:078\$520	11:944\$284

Tabella n.º 3

LOGARES	N.º DE AGENCIAS
Paranaguá.....	1
Antonina.....	1
Morretes.....	1
Guaratuba.....	1
S. José dos Pinhaes	1
Campo Largo.....	1
Palmeira.....	1
Ponta-Grossa.....	1
Castro.....	1
Guarapuava.....	1
Principe.....	1
Xapecó.....	1
	12

Tabella n.º 4

Pontos á que se dirigem os Estafetas	N.º DE LEGUAS	N.º DE VIAGENS DURANTE 1 MEZ	TOTAL DAS LEGUAS DE IDA E VOLTA
1.ª Da capital a Antonina (por Morretes) . . . .	12	8	192
2.ª Da capital a Antonina (pela Graciosa) . . . .	12	2	48
3.ª De Antonina a Morretes (extraordinaria) . . . .	3	2	12
4.ª De Antonina a Paranaguá . . . . .	5	8	80
5.ª De Paranaguá Guaratuba . . . . .	12	2	48
6.ª De Guaratuba a S. Francisco em St.ª Catharina	8	2	32
7.ª De Paranaguá a Iguape em S. Paulo . . . . .	35	3	210
8.ª Da capital ao Campo-Largo . . . . .	5	4	40
9.ª De Campo-Largo a Palmeira . . . . .	9	4	72
10.ª Da Palmeira a Ponta-Grossa . . . . .	7	4	56
11.ª Da Ponta-Grossa a Castro . . . . .	7	4	56
12.ª De Castro a Itapura em S. Paulo. . . . .	28	2	112
13.ª De Ponta-Grossa a Guarapuava . . . . .	29	4	232
14.ª Da capital ao Principe . . . . .	11	4	88
15.ª Do Principe ao Rio-Negro (Foi supprimida) . . . .	8	4	64
16.ª Da capital a S. José dos Pinhaes . . . . .	3	4	24
17.ª De Guarapuava ao Xapecó. . . . .	37	2	148
18.ª De Castro a S. Pedro de Alcantara . . . . .	40	1	80
	271	64	1594

Tabella n.º 5

PROVINCIAS D'ONDE O CORREIO DO PARANÁ RECEBE E PARA ONDE REMETTE CORRESPONDENCIA.	IMPORTAÇÃO						TOTAL DA IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO						TOTAL DA EXPORTAÇÃO	TOTAL DA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO	
	OFFICIOS	CARTAS			JORNAES			OFFICIOS	CARTAS			JORNAES				TOTAL DA EXPORTAÇÃO
		Seguras	Selladas	De porte	Francos	De porte			Seguras	Selladas	De porte	Francos	De porte			
Paraná . . . . .	5004	78	9708	17	4320		19127	8117	106	19470	62	18140	5	45900	65027	
Côrte . . . . .	1498	67	5011	128	7104	14	13822	3037	94	4118	97	701		8047	21869	
Minas Geraes . . . . .	16		24				40	94		71		19		184	224	
S. Paulo . . . . .	198	14	123		1611		1946	228	17	1280		258		1783	3729	
Santa Catharina . . . . .	59	5	119		178		361	107	6	220		168		501	862	
S. Pedro do Sul . . . . .	19	3	49		17		88	128	4	254		128		514	602	
Goyaz . . . . .	17		13				30	43		25		60		128	158	
Matto-Grosso . . . . .	41		38		29		108	56		98		78		232	340	
Bahia . . . . .	27	8	354		108		497	78	12	309		161		560	1057	
Pernambuco . . . . .	26		13	1	11		51	69		63		57		189	240	
Sergipe . . . . .	36		39		26		101	43		29		13		85	186	
Alagoas . . . . .	25		13				38	46	2	28				76	114	
Piauhy . . . . .	29						29	64						44	73	
Ceará . . . . .	23	2	34		18		77	69	6	59		64		198	275	
Maranhão . . . . .	25		96		60		181	71	5	82		49		207	388	
Pará . . . . .	29		11		4		44	41		18		70		129	173	
Amazonas . . . . .	27						27	40		9		31		80	107	
Espirito Santo . . . . .	29		7		5		41	53		11		9		73	114	
Rio Grande do Norte . . . . .	14		2				16	50		5		40		95	111	
Parahyba . . . . .	19						19	31				46		77	96	
	7161	177	15654	146	13491	14	36643	12445	252	26149	159	20092	5	59102	95745	

## N.º 1.

**QUADRO dos valores officiaes da producção nacional exportada para dentro e fóra do imperio pela alfandega de Paranaguá, comparado o exercicio de 1861—1862 com os cinco anteriores.**

**EXPORTAÇÃO.** — Diferença para mais sobre os valores do exercicio de 1861—1862.

1856—1857	1857—1858	1858—1859	1859—1860	1860—1861	TERMO MEDIO	1861—1862
2,243:037\$644 1,296:190\$789	1,943:136\$430 996:289\$575	1,149:440\$370 202:593\$515	1,718:430\$640 771:583\$765	1,377:421\$180 430:674\$325	1,686:293\$244 .....	946:846\$855 .....

## N.º 2.

**QUADRO dos valores officiaes de importação directa e de cabotagem pela alfandega de Paranaguá comparado o exercicio de 1861 a 1862 com os cinco anteriores.**

**IMPORTAÇÃO.** — Diferença entre o exercicio de 1861—1862 e os cinco anteriores.

1856—1857	1857—1858	1858—1859	1859—1860	1860—1861	TERMO MEDIO	1861—1862
2,829:601\$907 1,077:505\$408	2,530:460\$329 778:363\$828	1,919:607\$380 67:510\$879	1,549:201\$615 202:894\$886	1,971:896\$396 219:299\$895	2,140:053\$525 .....	1,752:096\$501 .....

Alfandega de Paranaguá, 8 de Janeiro de 1861.

O ajudante—*Francisco José Pinheiro.*

Mapa estatístico da importancia de generos nacionaes para fóra do imperio, effectuada pela alfandega da cidade de Paranaguá, nos mezes de Julho á Dezembro de 1862, comparada com a que se realison em igual época do anno financeiro de 1861—1862.

NUMERAÇÃO	ARTIGOS	ANNO FINANCEIRO DE 1862—63		ANNO FINANCEIRO DE 1861—62	
		<i>Mezes de Julho a Dezembro</i>		<i>Mezes de Julho a Dezembro</i>	
		1862		1861	
		Valor exportado	Direitos arrecadados	Valor exportado	Direitos arrecadados
19	Arroz pilado . . . . .	5:678\$000	397\$460	274\$540	19\$217
20	Assucar . . . . .			36\$000	2\$360
32	Bêtas . . . . .	46\$080	3\$225		
40	Café em grão. . . . .			5\$000	\$350
86	Hervo mate . . . . .	533:884\$305	38:771\$901	388:605\$717	27:202\$399
94	Farinha de mandioca . . . . .			4\$000	\$280
101	Fructas sazonadas e seccas . . . . .	489\$140	34\$239	291\$200	20\$384
111	Goiabada . . . . .	190\$720	13\$350		
127	Legumes . . . . .			\$800	\$056
128	Lenha . . . . .	699\$142	48\$939	222\$000	15\$540
136	Madeiras diversos . . . . .	3:866\$952	270\$686	13:204\$458	924\$311
149	Objectos não especificados . . . . .	114\$124	7\$988	345\$369	24\$189
167	Paos diversos. . . . .	836\$980	58\$588		
180	Plantas vivas . . . . .	147\$572	10\$330	36\$000	2\$520
194	Ripas . . . . .	104\$240	7\$296		
210	Taboada . . . . .	36\$000	2\$320		
227	Vigas . . . . .	13:018\$527	911\$296		
		579:111\$782	40:537\$818	403:025\$284	28:211\$806

### RECAPITULAÇÃO

	Valores officiaes		Valores officiaes
Rio da Prata	444:327\$183	Rio da Prata	344:723\$684
Chile . . . . .	134:784\$599	Chile. . . . .	58:301\$600
	579:111\$782		403:025\$284



**MAPPA ESTATISTICO da importancia de mercadorias estrangeiras effectua-  
das pela alfandega de Paranaguá nos mezes de Julho a Dezembro de 1862 do  
anno financeiro de 1862—1863, comparada com a que se realisou em igual época  
do anno financeiro de 1861—1862.**

NUMERAÇÃO	ARTIGOS	ANNO FINANCEIRO DE 1862—63		ANNO FINANCEIRO DE 1861—62		
		<i>Mezes de Julho a Dezembro de 1862</i>		<i>Mezes de Julho a Dezembro de 1861</i>		
		Valor importado	Direitos arrecadados	Valor importado	Direitos arrecadados	
226	Agua da colonia . . . . .	28933	816			
562	Donets . . . . .	18000	8850			
649	Bacilha . . . . .	38000	18050			
211	Bebidas fermentadas . . . . .	3028400	1168320			
1449	Borracha em obra . . . . .	2728000	988200			
855	Cambraias de seda . . . . .	708000	248500			
608	Chitas em morim . . . . .	2,030,000	710,8500			
740	Chales de lã . . . . .	2188333	748666			
879	Chales e lenços de seda			1008000	358000	
				de touquim	6308000	1898000
				de seda.	218666	78000
881	Chapéos . . . . .			para senhoras .	118666	38500
				para homens .	138333	48200
				para meninos .		
90	Carne secca . . . . .	44:8188770	4:4818877	36:2088000	3:6208800	
595	Cassineta de algodão . . . . .			3358000	1008500	
88	Couros seccos . . . . .	198500	38900			
649	Espartilhos . . . . .	28500	18125			
200	Fumo em charutos . . . . .			1088000	378800	
173	Farinha de trigo . . . . .	718250	78125			
96	Linguas seccas . . . . .	258600	28862			
826	Lenços de linho . . . . .	68000	28400	1078333	328200	
877	Montelotas . . . . .	228400	78840			
612	Panno de algodão			de 10 fios.	6738333	2028000
				de mais de 10 fios	1:9028000	5708600
				de menos de 10 »	9208033	2968010
700	Panno de lã . . . . .			1:2848800	4498680	
950	Pedras deslostradas . . . . .	4368000	438600	1568000	158600	
1224	Pistolas (art. 419 do regulamento) . . . . .	108000	38000			
104	Sebo . . . . .			coado . . . . .	2:2888780	2288878
				em rama . . . . .		
492	Sabão . . . . .	5008000	508000			
34	Saias com armação . . . . .	18500	8480			
828	Sofá . . . . .	128000	58600			
		568000	248400			
		49:8108972	6:0078891	43:8398911	5:4968758	

**RECAPITULAÇÃO.**

	Valores officiaes		Valores officiaes
Rio da Prata .		Rio da Prata .	
Rio de Janeiro	45:6208972	Rio de Janeiro	37:4578418
	4:1908600		6:3828496
	49:8108972		43:8398911

**MAPPA ESTATISTICO da navegação de longo curso entre a provincia do Paraná e diversos Estados, nos mezes de Julho a Dezembro de 1862, do anno financeiro de 1862—1863, comparada com a que se realisou em igual epocha do anno financeiro de 1861—1862.**

PROCEDENCIAS	NACIONALIDADE	ANNO FINANCEIRO DE 1862 A 1863						ANNO FINANCEIRO DE 1861 A 1862					
		Mezes do Julho e Dezembro de 1862						Mezes de Julho e Dezembro de 1861.					
		ENTRADAS			SAHIDAS			ENTRADAS			SAHIDAS		
		Embarcações	Toneladas	Equipagem	Embarcações	Toneladas	Equipagem	Embarcações	Toneladas	Equipagem	Embarcações	Toneladas	Equipagem
RIO DA PRATA	Norte Americanas . . . . .	1	360	8	1*	360	8	4	1574	21	2	701	13
	Belgas . . . . .	9	2005	94	12	2554	126	6	1301	58	13	2765	135
	Nacionaes . . . . .	1	360	9	2	319	18				1	370	11
	Orientaes . . . . .										1	186	11
	Portuguezas . . . . .	2	89	18	2	712	18	1	491	13			
	Inglezas . . . . .	1	181	8	2	549	21				3	806	29
	Hespanholas . . . . .	1	67	6	1	67	6						
	Italiana . . . . .	1	203	5	3	656	21				1	150	7
	Dinamarqueza . . . . .				2	267	18						
	Bremense . . . . .	1	185	6	2	468	11						
	Hollandeza . . . . .	1	416	9									
	Bremense . . . . .	2	468	13									
Hollandezas . . . . .	4	1128	52				1	641	16				
Inglezas . . . . .	1	342	7										
Belga . . . . .	2	549	20				2	516	20				
Hespanholas . . . . .	1	211	7										
Hamburgueza . . . . .	1	222	6										
Dinamarqueza . . . . .	1	100	9										
Italiana . . . . .							1	496	11				
Norueguense . . . . .	1	592	12										
Ingleza . . . . .				4	2496	48					1	493	13
CHILE . . . . .	Norueguense . . . . .										2	892	22
		31	8299	289	32	8990	302	16	5019	142	24	6363	241

**RECAPITULAÇÃO**

PAIZES	ENTRADAS	SAHIDAS	ENTRADAS		SAHIDAS	
			Mais	Menos	Mais	Menos
			Rio da Prata . . . . .			
Rio de Janeiro . . . . .	31	32		15		8
Santa Catharina . . . . .						
Chile . . . . .						
	31	32	15			8

**MAPPA ESTATISTICO da navegação de cabotagem entre a provincia do Paraná e as demais do Imperio, nos mezes de Junho e Dezembro do anno financeiro de 1862—1863, comparada com a que se realisou em igual epocha do anno financeiro de 1861—1862.**

PROCEDENCIAS	NACIONALIDADE	ANNO FINANCEIRO DE 1862 A 1863						ANNO FINANCEIRO DE 1861 A 1862						
		Mezes de Julho e Dezembro de 1862						Mezes de Julho e Dezembro de 1861						
		ENTRADAS			SAHIDAS			ENTRADAS			SAHIDAS			
		Embarcações	Toncladas	Equipagem	Embarcações	Toncladas	Equipagem	Embarcações	Toncladas	Equipagem	Embarcações	Toncladas	Equipagem	
Rio de Janeiro . . .	Brasileira . . .	37	8162	310					40	7401	516			
Rio Grande do Sul .	» . . . . .	1	60	6					4	948	40			
S. Paulo . . . . .	» . . . . .	1	37	3					19	3704	277			
Santa Catharina . .	» . . . . .	15	950	96					1	305	13			
Sergipe . . . . .	» . . . . .				49	4516	365					43	5507	409
		54	6209	415	49	4516	365	64	12358	846	43	5507	409	

PROVINCIAS	ENTRADAS	SAHIDAS	ENTRADAS		SAHIDAS	
			Mais	Menos	Mais	Menos
			Rio de Janeiro . . .			
Rio Grande do Sul .						
S. Paulo . . . . .	54	49	10			6
Santa Catharina . .						
Sergipe . . . . .						
	54	49	10			6

# N. 1

## PROVINCIA DO PARANÁ

### MESA DE RENDAS DE ANTONINA

**MAPPA demonstrativo da importação e respectivos direitos arrecadados pela Mesa de Rendas da cidade de Antonina desde sua criação a contar do 1.º de Julho do exercício de 1855 á 30 de Junho de 1863, inclusive o 1.º semestre do exercício corrente de 1863 a 1863.**

	DIREITOS DE CONSUMO		DIREITOS DE EXPEDIENTE				ARMASENAGEM	
	Valor official	Direitos	Valor official	Direitos de 1 1/2 por %	Valor official	Direitos de 1/2 por %		
EXERCICIOS 1.º Semestre	1855 a 1856	\$	\$	188:102\$800	2:821\$542	338\$600	1\$693	\$
	1856 a 1857	975\$000	156\$000	413:887\$400	6:208\$311	19:823\$200	99\$166	\$
	1857 a 1858	5:145\$600	286\$680	855:843\$192	12:837\$146	76:300\$600	381\$303	\$
	1858 a 1859	7:630\$400	782\$820	377:812\$400	5:667\$186	14:807\$200	74\$036	\$
	1859 a 1860	1:050\$836	310\$932	360:241\$000	5:403\$617	31:875\$200	159\$376	77\$177
	1860 a 1861	\$	\$	360:284\$400	5:404\$266	39:742\$400	198\$712	78\$393
	1861 a 1862	4:209\$300	437\$300	305:373\$800	4:890\$607	22:887\$600	114\$438	15\$232
	1.º Semestre 1862 a 1863	1:008\$000	100\$800	89:683\$503	1:345\$282	6:299\$388	31\$498	148\$236
	20:025\$156	2:074\$532	2,951:228\$135	44:268\$427	212:074\$185	1:000\$122	316\$038	

Mesa de Rendas da Cidade de Antonina, 10 de Janeiro de 1863..

O Administrador—*Raymundo Ferreira d'Oliveira Mello.*

O Escrivão—*José Candido de Sousa.*

# N. 2

## PROVINCIA DO PARANÁ

### MESA DE RENDAS DE ANTONINA

**QUADRO demonstrativo da exportação e respectivos direitos da Mesa de Rendas da cidade de Antonina desde sua criação a contar do 1.º de Julho de 1855 á 30 de Junho de 1862, inclusive o 1.º semestre do corrente exercicio de 1862 a 1863.**

GENEROS EXPORTADOS PARA FORA DO IMPERIO	ARROZ		CAFÉ		HERVA MATE		MADEIRAS		OBSERVAÇÕES
	Valor	Direitos	Valor	Direitos	Valor	Direitos	Valor	Direitos	
EXERCICIOS { 1855 a 1856 1856 a 1857 1857 a 1858 1858 a 1859 1859 a 1860 1860 a 1861 1861 a 1862	\$	\$	\$	\$	4:108\$000	287\$560	\$	\$	Sob a denominação — madeiras —, vão comprehendidas as diferentes especies e qualidades, como: tabeado, de costadinho, praxões, couçoeiras, vigas, ripas serradas e de gis-sara, etc. etc.
	\$	\$	\$	\$	24:925\$000	1:744\$750	\$	\$	
	1:200\$000	84\$000			91:543\$728	6:408\$050	218\$000	15\$260	
	266\$000	18\$620			61:106\$630	4:277\$464	245\$000	17\$250	
	672\$000	47\$040			62:808\$059	3:491\$759	325\$666	17\$193	
	208\$000	14\$560			78:022\$003	4:744\$656	718\$470	40\$522	
	\$	\$			114:975\$411	8:048\$278	3:476\$468	243\$352	
1.º Semestre 1862 a 1863	2:169\$000	151\$830	1:064\$000	74\$480	73:762\$455	5:163\$421	3:326\$417	232\$847	
	4:515\$000	316\$050	1:064\$000	74\$480	511:252\$186	34:165\$938	8:310\$021	566\$424	

Mesa de Rendas da Cidade de Antonina, 10 de Janeiro de 1862.

O Administrador—*Raymundo Ferreira d'Oliveira Mello.*

O Escrivão—*José Candido de Sousa.*

## N. 3 PROVINCIA DO PARANÁ

### MESA DE RENDAS DA CIDADE DE ANTONINA

Mapa demonstrativo dos generos nacionaes exportados pela Mesa de Rendas de Antonina para os portos do Imperio desde sua criação a contar do 1.º de Julho do exercicio de 1855 a 1856 a 30 de Junho de 1861 a 1862, inclusive o 1.º semestre do anno financeiro de 1862 a 1865.

GENEROS NACIONAES exportados para portos do Imperio	EXERCICIOS							4.º Semestre	TOTAL
	1855 a 1856	1856 a 1857	1857 a 1858	1858 a 1859	1859 a 1860	1860 a 1861	1861 a 1862	1862 a 1865	
Arroz pilado . . . . .	20\$000	9:096\$500	15:209\$900	9:331\$740	7:187\$000	3:218\$000	12:367\$000	9:664\$000	66:094\$140
Aguardente de cana . . . . .	\$	\$	14:491\$000	846\$000	729\$000	\$	\$	\$	16:951\$000
Assucar . . . . .	\$	\$	\$	\$	5:731\$400	\$	\$	\$	5:731\$400
Alhos . . . . .	\$	\$	43\$700	\$	\$	\$	\$	\$	43\$700
Bolachas . . . . .	\$	\$	\$	\$	200\$000	\$	\$	\$	200\$000
Betas . . . . .	\$	\$	370\$000	400\$020	\$	62\$000	597\$080	73\$000	1:413\$600
Bestas . . . . .	\$	385\$080	\$	\$	\$	\$	406\$000	\$	785\$080
Cavallos . . . . .	\$	\$	\$	\$	2:210\$000	75\$600	4:000\$000	1:320\$000	7:605\$600
Col . . . . .	\$	\$	\$	864\$000	1:024\$000	915\$250	277\$500	\$	4:220\$750
Carne secca . . . . .	614\$000	526\$000	196\$000	660\$600	60\$000	\$	125\$000	\$	1:041\$600
Café . . . . .	\$	\$	\$	\$	546\$000	\$	\$	\$	546\$000
Cebolas . . . . .	\$	\$	21\$120	\$	\$	\$	\$	\$	21\$120
China . . . . .	\$	178\$615	3:796\$168	1:173\$000	1:234\$180	\$	250\$000	\$	6:847\$833
Couros de caça . . . . .	\$	55\$000	4\$500	80\$000	12\$500	\$	\$	\$	152\$000
Cócos de comer . . . . .	\$	\$	\$	\$	120\$000	\$	\$	\$	120\$000
Chifres . . . . .	464\$500	58\$500	99\$280	14\$560	41\$150	80\$000	121\$250	\$	879\$240
Cabos . . . . .	465\$440	\$	\$	\$	\$	\$	25\$600	112\$000	603\$040
Carretas . . . . .	\$	\$	\$	100\$000	\$	\$	\$	\$	100\$000
Charutos . . . . .	\$	\$	\$	15\$000	\$	\$	\$	\$	15\$000
Esteiras . . . . .	\$	7\$600	64\$000	53\$000	\$	56\$000	\$	\$	180\$600
Fariña de mandioca . . . . .	\$	\$	\$	2:322\$560	\$	\$	\$	\$	2:322\$560
Feijão . . . . .	\$	\$	960\$000	\$	\$	\$	560\$000	\$	1:520\$000
Fumo . . . . .	\$	\$	39\$200	\$	\$	\$	3:000\$000	\$	3:039\$200
Fogos de artificio . . . . .	\$	\$	\$	299\$405	\$	\$	\$	\$	299\$405
Garras de couro . . . . .	\$	\$	75\$415	60\$000	\$	93\$000	111\$240	36\$000	375\$655
Herva mate . . . . .	\$	771\$314	99:200\$000	58:167\$527	38:145\$250	1:357\$940	2:317\$972	1:149\$000	201:368\$103
Madeirasas . . . . .	13:149\$403	7:136\$784	13:950\$000	6:336\$176	4:264\$240	4:419\$480	9:836\$920	5:150\$183	64:243\$283
Milho . . . . .	\$	\$	\$	44\$000	92\$200	\$	\$	\$	136\$200
Ossos . . . . .	17\$100	\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$	17\$100
Pinhão . . . . .	\$	1\$600	\$	26\$000	\$	\$	\$	\$	27\$600
Queijos . . . . .	\$	\$	\$	\$	107\$320	\$	\$	\$	107\$320
Sal . . . . .	\$	\$	24\$000	170\$000	\$	\$	\$	\$	194\$000
Telhas . . . . .	3:828\$071	\$	6:084\$000	7:105\$500	14:204\$200	9:792\$000	2:807\$000	1:526\$000	45:356\$371
Tijolos . . . . .	\$	\$	308\$500	72\$000	180\$000	\$	\$	\$	560\$500
Toucinho . . . . .	\$	\$	60\$200	\$	1:268\$000	\$	\$	\$	1:337\$200
Vellas . . . . .	\$	\$	422\$500	\$	\$	\$	\$	\$	422\$500
<b>Somma . . . . .</b>	<b>18:774\$984</b>	<b>17:516\$993</b>	<b>155:428\$573</b>	<b>87:066\$078</b>	<b>79:347\$640</b>	<b>20:269\$270</b>	<b>36:705\$671</b>	<b>19:039\$183</b>	<b>434:218\$392</b>

**OBSERVAÇÕES** — No valor da herva mate exportada de 1856 a 1860 se acha comprehendido a do commercio de transitio que era enviada á Parana-gua, em falúas e canoas, para d'ali ser exportada, e que então se exigia que fosse aqui despachada.

Sob a denominação—Madeirasas—vão comprehendidas as differentes especies e qualidades, como—taboado de costadinho, prauxões, couçoeras, vigas, massas, ripas serradas e de gissara, &c. &c.

Mesa de Rendas da cidade de Antonina, 10 de Janeiro de 1863.

O ADMINISTRADOR

Raymundo Ferreira de Oliveira Mello.

O ESCRIVÃO

José Candido de Sousa.

# N. 4 PROVINCIA DO PARANÁ

## MESA DE RENDAS DA CIDADE DE ANTONINA

Quadro demonstrativo do rendimento effectuado na Mesa de Rendas de Antonina desde sua criação a contar do 1.º de Julho do anno financeiro de 1855 a 1856 até 30 de Junho de 1861 a 1862, e o 1.º semestre do corrente exercicio de 1862 a 1863.

ARTIGOS	EXERCICIOS							1.º Semestre	TOTAL
	1855 a 1856	1856 a 1857	1857 a 1858	1858 a 1859	1859 a 1860	1860 a 1861	1861 a 1862	1862 a 1863	
Direitos de consumo . . . . .	§	156\$000	286\$680	782\$820	310\$932	§	437\$300	100\$800	2:974\$532
Dito de expediente de generos navegados por cabotagem	2:823\$233	6:307\$477	19:919\$150	5:741\$223	5:640\$170	5:681\$371	4:710\$277	1:521\$986	45:644\$889
Ancoragem . . . . .	§	18\$900	102\$450	93\$450	§	§	§	§	317\$250
Cinco por cento de compras de navios . . . . .	§	§	§	45\$000	§	§	§	§	45\$000
Direitos de 5 e 7 por cento de exportação . . . . .	287\$560	1:744\$750	6:569\$223	4:313\$374	3:655\$992	4:799\$738	8:391\$630	5:622\$578	35:184\$845
Renda do correio . . . . .	3\$845	§	103\$500	§	§	§	§	§	107\$345
Foros de terrenos de marinha . . . . .	§	§	12\$258	11\$596	11\$696	11\$596	9\$940	6\$004	62\$990
Sizes de bens de raiz . . . . .	224\$126	1:441\$867	898\$247	654\$130	953\$407	609\$444	346\$560	157\$080	5:285\$151
Direitos novos e velhos . . . . .	221\$080	65\$580	82\$900	86\$860	40\$240	113\$940	12\$800	13\$419	636\$819
Disima de chancellaria . . . . .	§	§	§	9\$340	1\$363	5\$818	§	53\$889	70\$410
Multas por infracção de regulamento . . . . .	60\$000	50\$000	289\$853	266\$138	180\$224	198\$336	9\$780	6\$522	1:060\$853
Sello proporcional e fixo . . . . .	492\$080	477\$960	995\$677	672\$675	788\$756	683\$284	946\$934	383\$438	5:439\$904
Direitos de emolumentos . . . . .	6\$120	2\$560	16\$640	13\$440	26\$000	20\$000	7\$000	11\$400	103\$160
Imposto de despachante . . . . .	§	§	29\$000	29\$000	§	§	§	§	58\$000
Idem sobre lojas . . . . .	983\$800	972\$600	1:299\$900	1:258\$600	1:177\$400	1:047\$000	1:011\$800	785\$000	8:535\$200
» » barcos do interior . . . . .	§	§	§	§	19\$200	43\$200	9\$600	§	72\$000
Taxa de escravos . . . . .	108\$000	162\$000	488\$000	568\$000	600\$000	476\$000	220\$000	484\$000	3:106\$000
Divida activa . . . . .	99\$400	§	322\$868	§	44\$730	§	§	§	466\$998
Deposito de diversas origens . . . . .	5:309\$246	11:399\$694	24:715\$453	14:545\$936	14:288\$700	13:689\$727	16:012\$721	9:146\$107	108:271\$346
Emprestimo do cofre de orfãos . . . . .	1:042\$590	§	174\$610	§	§	§	§	§	1:217\$200
	§	§	§	§	836\$250	§	§	2:493\$309	3:329\$559
<b>Somma . . . . .</b>	<b>6:351\$836</b>	<b>11:399\$694</b>	<b>24:890\$065</b>	<b>14:545\$936</b>	<b>15:124\$950</b>	<b>13:689\$727</b>	<b>16:012\$721</b>	<b>11:639\$416</b>	
A Pertence ao exercicio de 1861 a 1862 . . . . .							1\$856		
B Idem idem » » . . . . .							2\$718		
C Idem idem » » . . . . .							90\$600		
D Idem idem » » . . . . .							272\$000	366\$974	
							16:379\$695	11:272\$442	112:818\$105

Mesa de Rendas da cidade de Antonina, 10 de Janeiro de 1863.

O ADMINISTRADOR  
*Raymundo Ferreira de Oliveira Mello.*

O Escrivão  
*José Candido de Sousa.*

QUALIDADE DASEMBAR- CAÇÕES	NOMES	TONELA- DAS	PROCEDENCIAS	PRODUCTOS
Galera Inglesa	Mondosa	875	Rio de Janeiro	Café e lastro
Vapor brasileiro	Imperatriz	410	Santa Catharina	Varios generos
Barca americana	Clara C. Bell	282	Montevideo	Lastro d'arça
Hiate brasileiro	Astro Paranaense	90	Rio de Janeiro	Varios generos
"	Isobel	33	Rio de Janeiro	Lastro d'arça
Brigue belga	Do Raiter	321	Rio de Janeiro	Lastro de pedra
Hiate brasileiro	Saudade	18	Barra Velha	Farinha
Brigue brasileiro	Argonetta	187	Rio de Janeiro	Sulão e lastro
Vapor brasileiro	Cardoso	187	Rio de Janeiro	Varios generos
Palanca espanhola	Floresta	212	Rio de Janeiro	Varios generos
Barca Inglesa	Braemar	410	Rio de Janeiro	Lastro de pedra
Vapor brasileiro	Carluso	187	Santa Catharina	Varios generos
Brigue brasileiro	Restaurador	138	Rio de Janeiro	Varios generos
Hiate brasileiro	Congonha	45	Rio de Janeiro	Varios generos
Vapor brasileiro	Imperatriz	410	Rio de Janeiro	Varios generos
Brigue brasileiro	Dois Amigos	136	Rio de Janeiro	Varios generos
Patacho brasileiro	Constante	93	Rio de Janeiro	Varios generos
Escuna brasileira	Nova Providencia	37	Santa Catharina	Varios generos
Vapor brasileiro	Imperatriz	410	Buenos-Ayres	Varios generos
Brigue brasileiro	Albano	212	Rio de Janeiro	Varios generos
Sumaca brasileira	Martina	47	Rio de Janeiro	Varios generos
Hiate brasileiro	Tres Amigos	98	Rio de Janeiro	Varios generos
Vapor brasileiro	Cardoso	187	Rio de Janeiro	Varios generos
Patacho brasileiro	Infancia	109	Rio de Janeiro	Varios generos
Hiate brasileiro	Bom Successo	16	Hajahy	Varios generos
"	S. Thomaz	19	Tijucas Grandes	Varios generos
Brigue Ingles	Wintrop	230	Montevideo	Lastro de pedra
Brigue brasileiro	Agulha do Praia	262	Buenos-Ayres	Varios generos
Vapor brasileiro	Cardoso	187	Santa Catharina	Varios generos
Brigue brasileiro	California	212	Buenos-Ayres	Sul
Barca brasileira	Paulina	264	Rio de Janeiro	Varios generos
Brigue escuna brasileiro	Nagruas	286	Rio de Janeiro	Varios generos
Patacho brasileiro	Nossa Senhora da Penha	159	Rio de Janeiro	Varios generos
Vapor brasileiro	Imperatriz	410	Rio de Janeiro	Varios generos
Barca brasileira	Climentina	208	Montevideo	Carne e lastro
Brigue brouense	Wilhelmine	400	Rio de Janeiro	Lastro de pedra
Patacho brasileiro	Enilla	103	Rio de Janeiro	Varios generos
Vapor brasileiro	Imperatriz	410	Santa Catharina	Varios generos
Brigue brasileiro	Saudade	18	Hajahy	Farinha
Escuna Italiana	Sirona	97	Buenos-Ayres	Carne secca
Galera Inglesa	Coty of Kand.	300	Rio de Janeiro	Lastro de pedra
Vapor brasileiro	Imperador	400	Rio de Janeiro	Varios generos
Brigue brasileiro	Maria das Dores	120	Montevideo	Varios generos
Patacho hollandez	Adrianus Johannes	279	Rio de Janeiro	Sul e carne secca
Vapor brasileiro	Imperador	400	Santa Catharina	Varios generos
Hiate brasileiro	Itacolomy	21	Rio de S. Francisco	Farinha
Escuna hollandesa	Jeanrek Henderik	184	Rio de Janeiro	Lastro d'arça
Patacho brasileiro	Constante	93	Rio de Janeiro	Varios generos
Brigue dinamarquez	Dallin	231	Buenos-Ayres	Lastro d'arça
Hiate brasileiro	Luto	22	Hajahy	Farinha
"	Astro Paranaense	90	Rio Grande do Sul	Varios generos
"	Rosinha	29	Hajahy	Farinha e feijão
"	Seis de Setembro	20	Tijucas Grandes	Carne, feijão e farinha
Patacho dinamarquez	Johanno	153	Buenos-Ayres	Lastro de pedra
Vapor brasileiro	Imperatriz	410	Rio de Janeiro	Varios generos
Brigue hamburguez	Emilio	211	Rio de Janeiro	Lastro de pedra
Vapor brasileiro	Imperatriz	410	Santa Catharina	Varios generos
Hiate brasileiro	Congonha	45	Rio de Janeiro	Varios generos
Patacho brasileiro	União Paranaense	120	Rio de Janeiro	Lastro d'arça
Hiate brasileiro	Tres Amigos	98	Rio de Janeiro	Varios generos
Barca Inglesa	Anni Briston	320	Buenos-Ayres	Lastro d'arça
Brigue brasileiro	Pedro Segundo	261	Montevideo	Charque e sal
Vapor brasileiro	Imperador	400	Rio de Janeiro	Varios generos
Sumaca brasileira	Nova Coriola	203	Rio de Janeiro	Lastro de pedra
"	Marianna	47	Rio de Janeiro	Varios generos
Barca brasileira	Felicitado	230	Montevideo	Lastro d'arça
Vapor brasileiro	Imperador	400	Santa Catharina	Varios generos
Barca Inglesa	Anni Logan	400	Rio de Janeiro	Lastro de pedra
Patacho dinamarquez	Haubet	222	Rio de Janeiro	Lastro de pedra
Vapor brasileiro	Imperatriz	410	Rio de Janeiro	Varios generos
Patacho brasileiro	Triumph da Inveja	120	Rio de Janeiro	Varios generos
Vapor brasileiro	Imperatriz	410	Santa Catharina	Varios generos
Hiate brasileiro	Desempenho	36	Santa Catharina	Mantimentos
Barca oriental	Agulha	300	Montevideo	Lastro d'arça
Patacho brasileiro	Enilla	113	Rio de Janeiro	Varios generos
Brigue brasileiro	Fenguin	219	Rio de Janeiro	Varios generos
Escuna Italiana	Sireno	199	Rio de Janeiro	Sul
Barca brasileira	Carrioca	289	Rio de Janeiro	Varios generos
Escuna brasileira	Encantadora	37	Santos	Varios generos
Vapor brasileiro	Imperador	400	Rio de Janeiro	Varios generos
Patacho brasileiro	Infancia	109	Rio de Janeiro	Varios generos
Vapor brasileiro	Imperador	400	Santa Catharina	Varios generos
Hiate brasileiro	Bom Jesus	30	Tijucas Grandes	Farinha
Brigue brasileiro	California	212	Buenos-Ayres	Lastro d'arça
Barca Inglesa	Factory Girl	592	Santa Catharina	Lastro d'arça
Hiate brasileiro	Luto	22	Hajahy	Montevideo
"	Comercio	50	Rio de S. Francisco	Varios generos
Brigue escuna brasileiro	Nagruas	286	Rio de Janeiro	Sul
Hiate brasileiro	Congonha	45	Rio de Janeiro	Varios generos
Patacho brasileiro	Constante	93	Rio de Janeiro	Varios generos
Vapor brasileiro	Imperador	400	Rio de Janeiro	Varios generos
Barca brasileira	Nova Colonia	330	Rio de Janeiro	Sul
Vapor brasileiro	Imperador	400	Santa Catharina	Varios generos
Hiate brasileiro	Astro Paranaense	90	Rio de Janeiro	Varios generos
Brigue brasileiro	Albano	212	Montevideo	Carne e sal
Patacho hollandez	Herman Albert	180	Buenos-Ayres	Sul
Escuna brasileira	Encantadora	37	Arribada	Madeiras
Hiate brasileiro	Tres Amigos	98	Rio de Janeiro	Varios generos
Sumaca brasileira	Marianna	47	Rio de Janeiro	Varios generos
Escuna brasileira	Camponesa	182	Rio de Janeiro	Varios generos
Vapor brasileiro	Imperatriz	410	Rio de Janeiro	Varios generos
Hiate brasileiro	Luto	22	Arribada	Farinha e charque
Vapor brasileiro	Imperatriz	410	Santa Catharina	Varios generos
"	Imperador	400	Rio de Janeiro	Varios generos
Barca brasileira	Rutha	305	Rio de Janeiro	Varios generos



**MAPA das embarcações saídas deste porto no semestre de Julho a Dezembro deste  
ano, e dos productos exportados**

QUALIDADE DAS EMBARCAÇÕES	NOMES	TONELADAS	DESTINO	PRODUCTOS
Patcho brasileiro	Nossa Senhora da Penha	119	Rio de Janeiro	Madeiras
"	Constante	61	Rio de Janeiro	Varios generos
Hiate brasileiro	Tres Amigos	95	Rio de Janeiro	Madeiras
Patcho oriental	Joacilho	109	Buenos-Ayres	Herva mate
Vaque brasileiro	Imperatriz	410	Rio de Janeiro	Varios generos
Brigue escuna brasileiro	Negreas	286	Rio de Janeiro	Madeiras
Brigue brasileiro	Maria das Dores	126	Montevideo	Herva mate
Hiate brasileiro	Isabel	33	Santa Catharina	Lastro d'arã
Brigue brasileiro	California	212	Buenos-Ayres	Herva mate
Escuna brasileira	Companha	162	Rio de Janeiro	Varios generos
Galera inglesa	Mondosa	875	Valparaiso	Herva mate
Barea brasileira	Felicidade	230	Montevideo	Madeiras
Brigue brasileiro	Pedro Segunda	261	Montevideo	Madeiras
Vapor brasileiro	Camilo	187	Santa Catharina	Varios generos
Brigue brasileiro	Argosanta	187	Buenos-Ayres	Herva mate
Vapor brasileiro	Candosa	187	Rio de Janeiro	Varios generos
"	Imperatriz	410	Santa Catharina	Varios generos
Hiate brasileiro	Astro Paranaense	60	Rio Grande do Sul	Varios generos
Brigue belga	De Baile	321	Buenos-Ayres	Herva mate
Escuna brasileira	Comercio de Nossa Senhora	36	Laguna	Telhas
Vapor brasileiro	Imperatriz	410	Rio de Janeiro	Varios generos
Hiate brasileiro	Lucio	22	Santa Catharina	Telhas
"	Saudade	15	Santa Catharina	Varios generos
"	Congonha	43	Rio de Janeiro	Herva mate
Patcho brasileiro	Constante	61	Rio de Janeiro	Varios generos
Barea americana	Clara C. Bell	362	Montevideo	Madeiras
Patcho espanhol	Floresta	212	Buenos-Ayres	Herva mate
Vapor brasileiro	Carlson	187	Santa Catharina	Varios generos
Escuna brasileira	Nova Providencia	37	Rio de Janeiro	Madeiras
Hiate brasileiro	Paulino	29	Santa Catharina	Lastro d'arã
Vapor brasileiro	Carlota	187	Rio de Janeiro	Varios generos
Hiate brasileiro	Tres Amigos	95	Rio de Janeiro	Varios generos
"	Dona Soteyra	16	Rosky	Carne
Brigue brasileiro	Imperador	400	Buenos-Ayres	Herva mate
Sumaca brasileira	Marianna	77	Rio de Janeiro	Madeiras
Vapor brasileiro	Imperatriz	410	Santa Catharina	Varios generos
"	Imperatriz	410	Rio de Janeiro	Varios generos
Brigue ingles	Wendrop	259	Montevideo	Madeiras
Barea inglesa	Oronoz	116	Montevideo	Madeiras
Patcho brasileiro	Nossa Senhora da Penha	119	Santa Catharina	Varios generos
Brigue brasileiro	Agua do Prata	209	Buenos-Ayres	Herva mate
Escuna italiana	Sirope	67	Rio de Janeiro	Carne
Patcho brasileiro	Infancia	109	Rio de Janeiro	Madeiras
Vapor brasileiro	Imperador	400	Santa Catharina	Varios generos
"	Imperador	400	Rio de Janeiro	Varios generos
Brigue brasileiro	Adriano	212	Buenos-Ayres	Herva mate
Patcho brasileiro	Emilia	115	Rio de Janeiro	Madeiras
Escuna brasileira	Constituta	37	Santos	Madeiras
Hiate brasileiro	S. Thome	19	Tijucas Grandes	Telhas
Brigue brasileiro	California	212	Montevideo	Herva mate
Hiate brasileiro	Saudade	15	Santa Catharina	Carne e telhas
"	Sota de Selvador	26	Rio de Janeiro	Fritura
Brigue escuna brasileiro	Negreas	286	Rio de Janeiro	Madeiras
Vapor brasileiro	Imperatriz	410	Santa Catharina	Varios generos
"	Imperatriz	410	Rio de Janeiro	Varios generos
Hiate brasileiro	Lucio	22	Hopocoroy	Carne e telhas
Escuna hollandesa	Jensok Hondrik	194	Buenos-Ayres	Herva mate
Brigue brasileiro	Willebrord	499	Montevideo	Madeiras
Vapor brasileiro	Imperador	400	Santa Catharina	Varios generos
Hiate brasileiro	Astro Paranaense	60	Rio de Janeiro	Varios generos
Patcho brasileiro	União Paranaense	126	Guaratuba	Lastro d'arã
Vapor brasileiro	Imperador	400	Rio de Janeiro	Varios generos
Brigue dinamarquez	Dublin	231	Montevideo	Herva mate
Barea brasileira	Paulina	264	Buenos-Ayres	Herva mate
Hiate brasileiro	Congonha	43	Rio de Janeiro	Varios generos
Patcho dinamarquez	Janna	133	Buenos-Ayres	Herva mate
Patcho brasileiro	Constante	61	Rio de Janeiro	Varios generos
Galera inglesa	Capt. of Kandy	590	Valparaiso	Herva mate
Barea brasileira	Clementina	268	Montevideo	Madeiras e mate
Vapor brasileiro	Imperatriz	410	Santa Catharina	Varios generos
Hiate brasileiro	Uacomy	21	Rio de Janeiro	Telhas
"	Tres Amigos	95	Rio de Janeiro	Varios generos
Sumaca brasileira	Marianna	47	Rio de Janeiro	Madeiras e couros
Brigue hamburguez	Emilie	211	Montevideo	Madeiras e mate
Vapor brasileiro	Imperatriz	410	Rio de Janeiro	Varios generos
Patcho hollandez	Adriano Joannes	274	Buenos-Ayres	Herva mate
Vapor brasileiro	Imperador	400	Santa Catharina	Varios generos
Brigue brasileiro	Maria das Dores	126	Rio de Janeiro	Madeiras
Vapor brasileiro	Imperador	400	Rio de Janeiro	Varios generos
Patcho espanhol	Nova Carlota	233	Buenos-Ayres	Herva mate
Brigue escuna dinamarquez	Isabel	222	Montevideo	Madeiras
Patcho brasileiro	Triumph da Inveja	126	Rio de Janeiro	Varios generos
Hiate brasileiro	Desejinho	36	Santa Catharina	Telhas e ripas
Escuna brasileira	Encantadora	37	Rio de Janeiro	Madeiras
Barea inglesa	Anni Brasilton	529	Valparaiso	Herva mate
"	Asu Legam	500	Valparaiso	Herva mate
"	Felicidade	230	Montevideo	Madeiras
Vapor brasileiro	Imperador	400	Santa Catharina	Varios generos
Patcho brasileiro	Emilia	115	Rio de Janeiro	Madeiras
"	Infancia	109	Rio de Janeiro	Madeiras
Barea oriental	Agulha	360	Montevideo	Madeiras
Vapor brasileiro	Imperador	400	Rio de Janeiro	Varios generos
Patcho brasileiro	Constante	61	Rio de Janeiro	Varios generos
Brigue brasileiro	Dois Amigos	156	Rio de Janeiro	Madeiras
Hiate brasileiro	Lucio	22	Hopocoroy	Telhas e chorugo
Escuna italiana	Sirope	100	Buenos-Ayres	Herva mate
Vapor brasileiro	Imperatriz	410	Santa Catharina	Varios generos
Barea brasileira	Cariona	260	Rio Grande do Sul	Madeiras
Hiate brasileiro	Boni Jesus	30	Tijucas Grandes	Telhas
Vapor brasileiro	Imperatriz	410	Rio de Janeiro	Varios generos
"	Imperador	400	Santa Catharina	Varios generos
Hiate brasileiro	Comercio	56	Rio de S. Francisco	Madeiras
"	Tres Amigos	95	Rio de Janeiro	Madeiras
"	Astro Paranaense	60	Rio Grande do Sul	Varios generos
Brigue brasileiro	California	212	Montevideo	Herva mate

**MAPPA das embarcações pertencentes á provincia do Paraná com designação do valor aproximado, do casco e apparelho de cada uma, navegação em que se empregam, tonelagem e tripolação.**

QUALIDADE	NOMES	EMPREGO	TONELADAS	TRIPOLAÇÃO		VALOR DO CASCO E APPARELHO
				Livre	Escrava	
Galera . .	27 de Abril . .	Longo curso	658	21		25:000\$000
Barca . .	Hermancia . .	»	523	18		20:000\$000
» . .	Paulina . .	Rio da Prata	264	12		15:000\$000
» . .	Rufina. . .	»	305	13		10:000\$000
» . .	Nova Colonia. .	»	330	10	12	15:000\$000
Brigue. .	Agua do Prata .	»	202	12		10:000\$000
» . .	Pedro Segundo .	»	261	11	2	15:000\$000
» . .	Albano . .	»	242	12		5:000\$000
» . .	California. . .	»	212	12		12:000\$000
» . .	Penguim . .	»	219	11		8:000\$000
» . .	Restaurador . .	»	139	10		6:000\$000
» . .	Dous Amigos . .	»	156	11		3:000\$000
» . .	Maria das Dores .	»	120	10		5:000\$000
» . .	Progresso Feliz .	Guaratuba	137	7	3	8:000\$000
Patacho .	União Paranaense	»	37	6	1	4:000\$000
» . .	Emilia . .	Rio de Janeiro	115	6	2	5:000\$000
» . .	Constante. . .	»	63	4	3	3:000\$000
Hiate . .	Congonha. . .	»	45	5		2:000\$000
» . .	Astro Paranaense	»	60	4	3	5:500\$000
Sumaca .	Marianna . .	»	47	6	2	1:500\$000
Escuna. .	Nova Providencia	»	37	6	1	2:000\$000
» . .	Encantadora . .	Santos	37	5	1	2:000\$000
Hiate . .	Lucio . .	Itapocoroy	22	4		1:000\$000

**MAPPA das embarcações empregadas na navegação do interior da provincia e no trafico do porto.**

QUALIDADE DAS EMBARCAÇÕES	NÚMERO E LETRA DAS ESTAÇÕES	LOTAÇÃO EM ANHOS	TIMPORAÇÃO	VALOR DO CANTO E APARELHO
Hiate	2 A	1212	4	4:000,000
»	4 A	1000	4	3:000,000
»	7 A	1890	4	4:500,000
»	8 A	1400	3	4:000,000
»	9 A	1000	4	3:000,000
»	13 A	1823	4	4:500,000
Lancha	14 A	560	2	300,000
»	18 A	560	3	350,000
»	19 A	1080	4	3:000,000
Hiate	21 A	4000	3	300,000
Lancha	22 A	1200	4	800,000
»	25 A	450	2	300,000
»	27 F	350	3	250,000
»	29 A	1620	3	1:000,000
»	30 A	350	2	250,000
»	33 A	324	3	250,000
»	35 A	800	3	600,000
»	36 A	120	2	150,000
»	37 A	500	3	300,000
Canda	1 B	80	2	100,000
»	33 B	450	2	500,000
»	6 B	100	3	100,000
»	8 B	30	3	50,000
»	13 B	80	3	100,000
»	14 B	100	3	100,000
»	15 B	80	3	100,000
»	16 C	100	3	100,000
»	18 B	80	3	100,000
»	19 C	80	3	100,000
»	20 B	100	3	100,000
»	23 C	100	3	100,000
»	25 B	250	2	400,000
»	26 C	80	2	100,000
»	27 C	100	2	100,000
»	29 A	40	2	50,000
»	31 A	100	2	100,000
»	32 A	450	3	500,000
»	34 B	100	2	100,000
»	35 A	50	2	50,000
»	39 C	200	2	400,000
»	41 B	250	2	400,000
»	42 C	50	2	50,000
»	47 B	250	3	400,000
»	48 C	200	2	400,000
»	49 A	50	2	50,000
»	50 A	60	2	50,000



**QUADRO das parochias da provincia do Paraná com designação das comarcas a que pertencem**

COMARCAS	VIGARIOS	FREGUEZIAS	COLLADOS	ENCOMENDADOS	LOCALIDADES
PARANAGUA	Gregorio José Lopes Nunes (conego)	N. S. do Rosario	1	1	Paranaguá
	João Manoel Pereira	S. Luiz			Guaratuba
	Jordão Homem Pedroso	S. Bom Jesus do Povo de Sá			Guarakessava
	Manoel José de Sousa	N. S. do Pilar da Graciosa			Antonina
	Domingos Leite de Mesquita	N. S. do Porto			Morretes
	José Gomes de Santa Cruz.	S. Sebastião			Porto de Cima
	Agostinho Machado Lima	N. S. da Luz			Curityba
	Francisco José Corrêa de Bittencourt	S. José			S. José dos Pinhacs
	Manoel de Campos Garcia de Abranches Pereira das Dores	N. S. dos Remedios			Iguassú
	Antonio da Silva Pereira	N. S. do Amparo			Votuverava
CAPITAL	Lourenço Justiniano Ferreira Bello	N. S. da Piedade	1	1	Campo Largo
	Ignacio d'Almeida Faria e Sousa (1)	Santo Antonio da Lapa	1	1	Principe
	Antonio José Candido	S. Bom Jesus da Columna	1	1	Rio Negro
	Antonio Machado Lima	N. S. da Conceição	1	1	Palmeira
CASTRO	Anacleto Dias Baptista.	N. S. Sant'Anna	1	1	Ponta Grossa
	Damaso José Corrêa	N. S. Sant'Anna			Castro
	Frei Gaudencio de Genova	N. S. dos Remedios			Tibagy
GUARAPUAVA	Vaga	S. Bom Jesus	1	1	Jaguariahyva
	Antonio Braga de Araujo (conego)	N. S. do Bethlem			Guarapuava
	Francisco Xavier Pimenta.	S. Bom Jesus			Palmas

(1) Este vigario é collado na parochia de S. José dos Pinhacs.